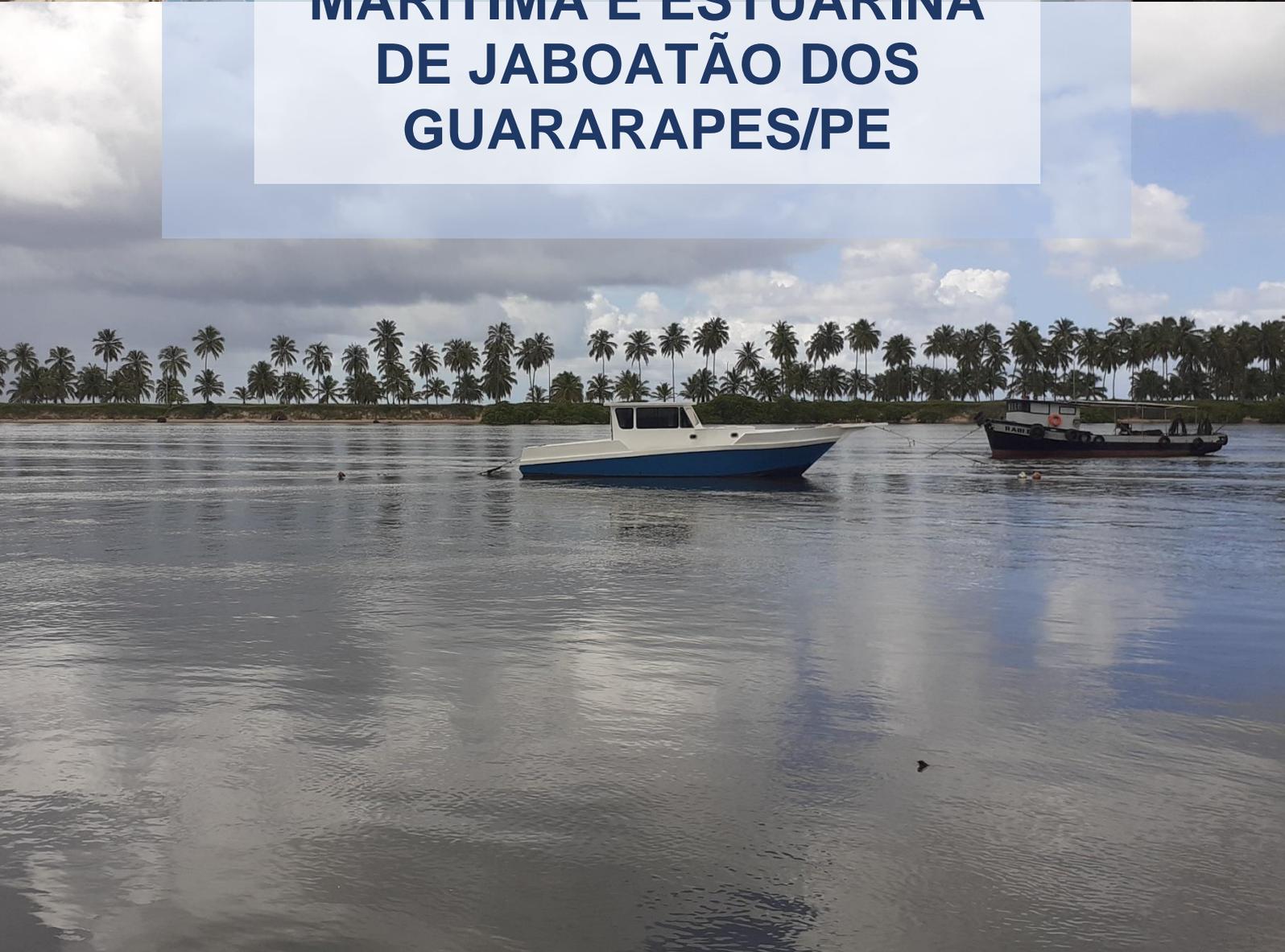
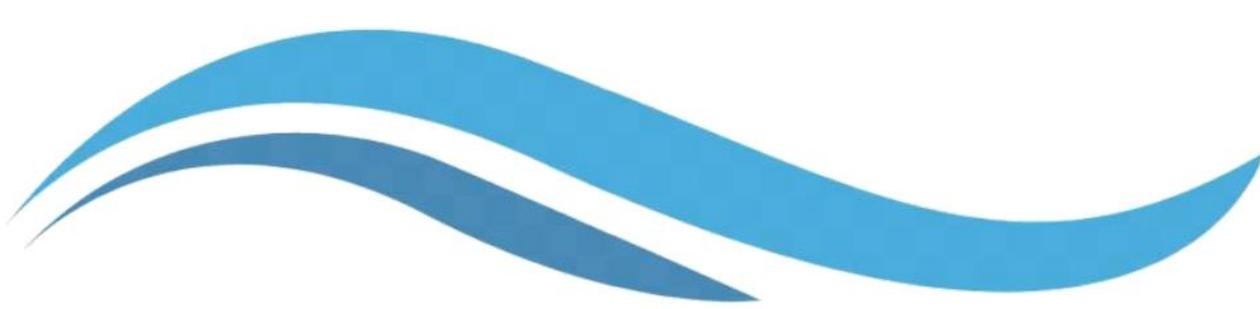




**PLANO DE GESTÃO  
INTEGRADA DA ORLA  
MARÍTIMA E ESTUARINA  
DE JABOATÃO DOS  
GUARARAPES/PE**





**PLANO DE GESTÃO INTEGRADA DA ORLA MARÍTIMA E ESTUARINA DE  
JABOATÃO DOS GUARARAPES**

**PROJETO ORLA**

**JABOATÃO DOS GUARARAPES, PERNAMBUCO**

**JULHO DE 2022**



## **PLANO DE GESTÃO INTEGRADA DA ORLA DO MUNICÍPIO DE JABOATÃO DOS GUARARAPES**

### **PREFEITURA DE JABOATÃO DOS GUARARAPES**

#### **Prefeito**

Luiz José Inojosa de Medeiros

#### **Secretaria de Desenvolvimento Econômico e turismo**

Sergio Avellar

### **COORDENAÇÃO MUNICIPAL**

#### **Secretaria Executiva de Turismo e Cultura**

Pedro Henrique Carvalho – Titular

Edvânia Rodrigues da Silva – Suplente

#### **Secretaria Executiva de Meio Ambiente e Gestão Urbana**

Ana Paula Cavalcanti de Pontes – Titular

Edilene Rodrigues de Oliveira – Suplente

#### **Secretaria Executiva de Gestão e Planejamento Urbano e Habitação**

Mariana Lins Aragão Borges – Titular

Tarciana Santos Souza – Suplente

### **GRUPO DE TRABALHO MUNICIPAL**

#### **Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Turismo**

Edvânia Rodrigues da Silva

#### **Secretaria Executiva de Meio Ambiente e Gestão Urbana**

Marília Sequeira da Silva

#### **Secretaria Executiva de Gestão e Planejamento Urbano e Habitação**

Gilberlan de Freitas Ferreira

**COORDENAÇÃO ESTADUAL**

**Superintendência do Patrimônio da União – SPU/PE**

Fabiola Nardoto

Ilca Priscila Araújo

**Secretaria Estadual de Turismo – SETUR**

**Secretaria de Meio Ambiente e Sustentabilidade – SEMAS/PE**

Andrea Olinto

Sidney Vieira

**CONSIGA – CONSULTORIA EM SISTEMAS INTEGRADOS E GESTÃO  
AMBIENTAL LTDA**

**- Facilitadores -**

Leonardo Bezerra de Melo Tinôco

Ana Paula de Paula Camargo

Thaise Sena Oliveira

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1</b> - a) Divisão setorial do litoral do Estado de Pernambuco, b) Litoral jaboatonense. ....	19
<b>Figura 2</b> - Mapa Unidades de Planejamento.....	22
<b>Figura 3</b> - Unidade de Planejamento 1. ....	24
<b>Figura 4</b> - Registros fotográficos da Unidade de Planejamento 1 (Visita Técnica e internet).....	27
<b>Figura 5</b> - Unidade de Planejamento 2. ....	30
<b>Figura 6</b> - Registros fotográficos da Unidade de Planejamento 2 (Visita Técnica) .....	32
<b>Figura 7</b> - Unidade de Planejamento 3. ....	34
<b>Figura 8</b> - Registros fotográficos da Unidade de Planejamento 3 (Visita Técnica) .....	35
<b>Figura 9</b> - Digrama indicativo do fluxo do processo de planejamento para elaboração do Plano de Gestão Integrada da Orla Municipal.....	104
<b>Figura 10</b> - Digrama indicativo do fluxo da execução das ações na obtenção dos objetivos do Plano de Gestão Integrada da Orla Municipal – PGI. ....	107
<b>Figura 11</b> - Diagrama indicativo dos níveis de governança do Projeto Orla referentes as abrangências da União, dos Estados e dos Municípios, inclusive do espaço da Orla. .	108
<b>Figura 12</b> - Digrama indicativo do fluxo da execução das ações na obtenção dos objetivos do Plano de Gestão Integrada da Orla Municipal – PGI. ....	110
<b>Figura 13</b> - Digrama indicativo do fluxo da execução das ações na obtenção dos objetivos do Plano de Gestão Integrada da Orla Municipal – PGI. ....	113
<b>Figura 14</b> - Quadro de coleta de informações para alimentação de sistema de indicadores pelo método da visualização direta.....	115
<b>Figura 15</b> - Matriz Sala do Plano, componente do Sistema de Monitoramento do Projeto Orla. ....	119
<b>Figura 16</b> - Diagrama I do Sistema de Informação .....	120
<b>Figura 17</b> - Diagrama II do Sistema de Informação .....	120

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1</b> - Caracterização das Unidades de Planejamento .....	21
<b>Tabela 2</b> - Cenários Atual e Desejado UP1 .....	28
<b>Tabela 3</b> - Cenários Atual e Desejado UP2 .....	33
<b>Tabela 4</b> - Cenários Atual e Desejado UP2 .....	36
<b>Tabela 5</b> - Panorama Geral do diagnóstico das UP .....	37
<b>Tabela 6</b> - Plano de Ações - Problemas UP1 .....	42
<b>Tabela 7</b> - Plano de Ação - Problemas UP2 .....	57
<b>Tabela 8</b> - Plano de Ação - Problemas UP3 .....	70
<b>Tabela 9</b> - Plano de Ação - Potenciais UP1 .....	78
<b>Tabela 10</b> - Plano de Ação - Potenciais UP2.....	80
<b>Tabela 11</b> - Plano de Ações - Potenciais UP3 .....	82
<b>Tabela 12</b> - Ações Estratégicas UP1.....	89
<b>Tabela 13</b> - Ações Estratégicas UP2.....	92
<b>Tabela 14</b> - Ações Estratégicas UP3.....	95
<b>Tabela 15</b> - Indicador – Taxa de avanço da erosão costeira sobre a linha de costa.....	116
<b>Tabela 16</b> - Problema e Ação.....	123
<b>Tabela 17</b> - Legislação Federal.....	131

## SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO .....	9
1. CARACTERIZAÇÃO DO PROCESSO DE ELABORAÇÃO DO PGI ORLA DE JABOTÃO DOS GUARARAPES .....	11
1.1 Início do processo de elaboração do Plano de Gestão Integrada – PGI.....	11
1.2 Primeira etapa da Oficina de Planejamento Participativo para elaboração do PGI	12
1.3 Segunda Etapa da Oficina de Planejamento Participativo para elaboração do PGI	14
1.4 Aspectos históricos, sociais e econômicos de Jaboatão dos Guararapes .....	15
1.5 Aspectos da Orla de Jaboatão dos Guararapes.....	18
1.6 Localização da área de intervenção.....	21
2. PROPOSTA DE AÇÕES E MEDIDAS ESTRATÉGICAS PARA A ORLA....	40
2.1 Plano de Ações – Problemas .....	42
2.2 Plano de Ações – Potenciais.....	78
2.3 Ações Estratégicas.....	89
3. PROGNÓSTICO DAS AÇÕES .....	98
4. PLANOS, PROGRAMAS, PROJETOS E AÇÕES PREVISTAS OU EM IMPLEMENTAÇÃO INCIDENTES NA ORLA .....	99
4.1 Programas, Planos, Projetos e Ações Municipais Previstos no PPA 2022-2025	99
4.2 Projeto Nova Orla – Jaboatão Invest.....	99
4.3 Programa Cidade Saneada.....	100
4.4 Espaço Tartaruga.....	101
4.5 Praia Sem Barreiras .....	101
5. OS SISTEMAS DE GESTÃO DO PGI .....	102

5.1. O planejamento como um processo .....	103
5.2. A Governança do PGI de Jaboatão dos Guararapes .....	107
5.3 Os sistemas de governo que dão suporte a gestão .....	112
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS SOBRE O PLANO DE GESTÃO INTEGRADA DA ORLA DE JABOATÃO DOS GUARARAPES .....	126
7. IDENTIFICAÇÃO DO EXECUTOR DO PLANO DE GESTÃO INTEGRADA DA ORLA .....	128
8. SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO E REVISÃO DO PLANO DE GESTÃO INTEGRADA DA ORLA .....	129
9. MARCO LEGAL DO PGI .....	131
10. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	132
ANEXOS .....	133

## APRESENTAÇÃO

*O modelo descentralizado proposto para gestão do Projeto Orla obedece ao pacto federativo, que envolve princípios e procedimentos de ação compartilhada entre as três esferas governamentais e a participação da sociedade civil. Estimula-se, assim, a implantação de uma rede de parcerias, tendo como objetivo as intervenções necessárias ao uso comum desse espaço, com planejamento ambiental e territorial, e divisão clara de tarefas entre todas as partes (Texto extraído do Anexo I do Sexto Manual do Projeto Orla desenvolvido pela Universidade Federal do Pará - UFPA).*

A Gestão do Projeto Orla tem o objetivo de contribuir com o desenvolvimento econômico e socioambiental sustentável da orla municipal, garantindo o cumprimento da função social da propriedade, em territórios ambientalmente frágeis, representados pelas orlas oceânicas, fluviais, estuarinas e lacustres onde existem áreas sob o domínio da União.

Fundada no Pacto Federativo, aqui traduzido pela ação solidária entre os três níveis de governo nas áreas política, econômica e social, visando ao atendimento à sociedade de forma eficiente, racional e efetiva, a gestão do Projeto Orla propõe a formulação de um Plano de Gestão Integrada – PGI, de natureza municipal.

*O Plano de Gestão Integrada (PGI) é o instrumento mais importante de planejamento para a implantação do Projeto Orla. Por meio dele, o Município define as diretrizes e ações necessárias que irão garantir um melhor conhecimento desse território e auxiliarão o Município nas tomadas de decisão e nas relações com os outros entes federados. (BRASIL/ME/SPU. **Manual para Elaboração do Plano de Gestão Integrada da Orla**, 2022).*

Assim sendo, para que o Plano de Gestão Integrada – PGI se consolide como o principal instrumento da Política Municipal de Gerenciamento Costeiro, é fundamental que o poder público local passe a dotá-lo de uma governança capaz de possibilitar que as ações nele contidas possam ser executadas, mediante o monitoramento e controle social, das metas nele estabelecidas.

Para tanto, faz-se necessário a estruturação do seu Comitê Gestor, órgão colegiado paritário entre as três instâncias de governo e a sociedade organizada, com vistas a que o PGI possa ter assegurada a completude de sua abrangência e de sua capacidade de transformação da orla municipal em um espaço democraticamente prospectado, formulado mediante a construção coletiva dos atores das três esferas governamentais, em conjunto aos atores legítimos representantes da sociedade organizada, referendados em audiência pública como membros do Comitê Gestor.

Assim, este Plano de Gestão Integrada, pretende apontar na direção desse modelo de gestão compartilhada, integrada, paritária e democrática, onde o consenso ou a prevalência da vontade da maioria, possa refletir o jogo social presente na sociedade em um determinado momento histórico, onde a produção social e política define os rumos que a sociedade almeja no seu bem viver coletivo, em um importante recorte territorial de seu município, qual seja: A Orla Municipal. Essa visão de futuro trará resultados para a qualidade urbana, a qualidade ambiental, enfim, para a qualidade de vida, fundada em uma gestão integrada economicamente viável, socialmente justa e ecologicamente equilibrada, no âmbito do município enquanto Ente Federado.

## **1. CARACTERIZAÇÃO DO PROCESSO DE ELABORAÇÃO DO PGI ORLA DE JABOTÃO DOS GUARARAPES**

Em outubro de 2017, o município de Jaboatão dos Guararapes, por intermédio do Termo de Adesão à Gestão de Praias – TAGP, com referência ao processo de N° 04962.004881/2017-77, recebeu da União a gestão de suas praias e da Orla, como um todo, nos termos do art. 14 da Lei nº 13.240, de 30 de dezembro de 2015. O Município recebeu, então, a competência para autorizar e fiscalizar o uso e ocupação da Orla e mais especificamente, das praias, inclusive das áreas de uso comum com exploração econômica, como os calçadões, praças e parques públicos.

Ademais, obrigou-se a realizar uma gestão qualificada e continuada da faixa litorânea, e passou a fazer jus às receitas auferidas com as atividades desenvolvidas, consagrando o Pacto Federativo, previsto na Constituição Federal, que deve ser traduzido pela ação solidária entre os três níveis de governo nas áreas política, econômica e social, visando ao atendimento do bem-estar da sociedade de forma eficiente, racional e efetiva.

Nessa parceria, o TAGP prevê que a União apoie o Município na elaboração do Plano de Gestão Integrada do Projeto Orla – PGI, previsto pelo Decreto nº 5.300, de 7 de dezembro de 2004, que regulamentou o Plano Nacional de Gerenciamento Costeiro – PNGC, instituído pela Lei nº 7.661, de 16 de maio de 1988.

### **1.1 Início do processo de elaboração do Plano de Gestão Integrada – PGI**

No início de 2022 deu-se início ao processo licitatório para contratação de empresa com facilitadores habilitados, conforme previsto em lei. Uma vez consolidada a seleção e contratação da empresa com os facilitadores habilitados junto a Coordenação Nacional do Projeto Orla para o início das ações, a empresa vencedora do certame: CONSIGA – Consultoria em Sistemas Integrados e Gestão Ambiental Ltda, iniciou as tratativas para a pactuação do trabalho e, sequencialmente, procedeu ao levantamento de dados em fontes secundárias referentes ao Município de Jaboatão dos Guararapes e ao Setor da Zona Costeira no qual está inserido visando a confecção de um documento técnico denominado “Diagnóstico Preliminar”, em conjunto à Coordenação Municipal do Projeto Orla de Jaboatão dos Guararapes.

Seguindo o protocolo metodológico previsto para a elaboração do PGI, foram programadas ações com vistas à obtenção de informações e subsídios para elaboração de Diagnóstico Preliminar da Orla Municipal. No dia 07 de março de 2022, o facilitador Leonardo Tinôco e a facilitadora assistente, Ana Paula de Paula Camargo, realizaram a primeira reunião com as coordenações Estadual (CEPO) e Municipal (CMPO) para se definir um cronograma de ações, bem como delegar as atribuições de cada esfera.

Na sequência, no dia 11 de março de 2022, o facilitador Leonardo Tinôco, junto a demais integrantes da equipe CONSIGA, realizou Visita Técnica ao Município de Jaboatão dos Guararapes onde também estiveram presentes representantes da CEPO e do Município de Jaboatão, integrantes da Coordenação Municipal do Projeto Orla (CMPO). O trabalho realizado visou identificar a dinâmica local, utilizando ferramenta metodológica da CONSIGA denominada “lentes de observação”: Turismo, Meio Ambiente, Socioeconomia, Patrimônio Público, Cultura entre outras, mediante uma poligonal proposta pela consultoria, para a delimitação da orla em Unidades de Planejamento, quais sejam: as praias de Barra de Jangadas, Candeias e Piedade.

## **1.2 Primeira etapa da Oficina de Planejamento Participativo para elaboração do PGI**

No dia 4 de abril de 2022, dando início ao processo de construção coletiva, junto aos atores sociais e institucionais, interatuantes na orla de Jaboatão, ocorreu a abertura dos trabalhos da 1ª Etapa da Oficina de Planejamento Participativo, a qual se desenvolveu até o dia 08 do mesmo mês. Essa Oficina corresponde a mais uma etapa na construção do Plano de Gestão Integrada- PGI do município de Jaboatão dos Guararapes.

A oficina foi conduzida pela equipe da CONSIGA, representada pelos facilitadores Leonardo Tinôco, Ana Paula Camargo e Thaise Oliveira, tendo a cooperação da Administração Municipal de Jaboatão dos Guararapes, representada pelo secretário de Turismo, André Trajano, pela coordenação municipal do Projeto Orla, Edivânia Rodrigues, e pelo Grupo de Trabalho (GT) composto por Marília Sequeira da Secretaria Executiva de Meio Ambiente e Gilberlan Ferreira da Secretaria Executiva de Gestão e Planejamento Urbano e Habitação. As atividades se desenvolveram mediante o envolvimento de atores da sociedade em suas diversas formas de organização, junto a

técnicos e cientistas, que tem como foco a Orla do município, além dos representantes das três esferas de poder.

A metodologia aplicada seguiu o que preconiza a Metodologia Nacional do Projeto Orla, onde foram apresentados os fundamentos da orla marítima do país, do Estado de Pernambuco e de Jaboatão dos Guararapes. A CONSIGA também apresentou alguns aspectos da dinâmica oceânica e costeira, do Patrimônio da União, do Turismo, do Meio Ambiente, da dinâmica social e urbana, da atividade econômica, da cultura e do lazer.

Alguns temas específicos foram tratados como a erosão costeira, que prejudicou sobremaneira a linha de costa do município, particularmente atingindo o seu ápice em 2005, quando obrigou o município a realizar uma intervenção de aterro hidráulico, com vista a repor o sedimento perdido, bem como quanto a problemática de acidentes ocorridos com tubarões. Essas duas situações-problema foram abordadas por pesquisadores que, voluntariamente, participaram com uma brilhante palestra na Oficina, prestando esclarecimentos bastante relevantes e elucidadores, dirimindo dúvidas quanto aos fatos e as crenças que permearam o imaginário popular, sem que a sociedade tivesse acesso a informação qualificada, como as prestadas no momento da Oficina.

Também foram discutidos potenciais como o retorno a postura de tartarugas marinhas, que enchem as areias da praia de charme e apelo à responsabilidade ambiental, ao passo que exprime a importância de um ambiente em recuperação, na busca pela sustentabilidade e a vida harmônica entre o ambiente público de lazer e a natureza animal. Também foram discutidas as riquezas da biologia costeira verificada nas areias das praias urbanas de Jaboatão, demonstrando o chamado que a natureza faz ao respeito do equilíbrio ecossistêmico e sua importância na manutenção da vida e da qualidade urbana e do meio ambiente praiial.

Após as palestras e discussões, foi deliberado sobre a poligonal da orla e os limites das Unidades de Planejamento, a qual sofreu ajustes em Barra de Jangadas e no limite continental das demais Unidades de Planejamento (UP1 – Piedade e UP 2 – Candeias). Foi então realizada uma visita de campo com todos os participantes da Oficina, verificando, a partir das lentes de observação, os cenários existentes na orla. Foram então conduzidas as discussões sobre os cenários atual e desejado. Uma vez delineados nas três UP, observaram-se as discrepâncias entre os cenários atual e desejado, onde foram

identificados problemas e potenciais, à luz das características e usos prevalentes na orla, bem como dos projetos públicos e privados, em andamento e em execução, impactantes sobre a orla. Esses problemas foram especificados em seu encadeamento causal (causas e consequências), bem como em relação aos potenciais identificados ante as oportunidades verificadas, mas também quanto aos obstáculos que impedem a sua materialização. Finalmente, a 1ª. Etapa da Oficina de Planejamento Participativo, concluiu os seus trabalhos em uma plenária que corou de êxito esse momento.

### **1.3 Segunda Etapa da Oficina de Planejamento Participativo para elaboração do PGI**

Uma vez atingidas as metas até então planejadas, foi realizada a Segunda Etapa da Oficina de Planejamento Participativo do Projeto Orla, que se desenvolveu entre os dias 10 e 12 de maio de 2022, com o objetivo de dar continuidade ao processo de construção coletiva de elaboração do PGI de Jaboatão dos Guararapes, desta feita, com a elaboração do Plano de Ação.

A Oficina tomou como base os subsídios apontados no Diagnóstico Preliminar, bem como os resultados obtidos na Primeira Etapa da Oficina de Planejamento Participativo do Projeto Orla, onde foram declarados os problemas e as potencialidades, identificados e descritos no Diagnóstico Participativo, objeto dessa Primeira Etapa da Oficina de Planejamento Participativo. Para cada problema e para cada potencial foi delineada uma ação específica, bem como foram delineadas ações estratégicas para os problemas e potenciais de ampla abrangência na orla do município. Acompanhando as ações, foram descritos a quem essas ações se destinavam, o prazo de maturação da mesma, entre o início e final de sua execução, bem como o ator responsável e os atores que, de uma forma ou de outra, concorrem para o sucesso da ação, como colaboradores ou coadjuvantes. O conjunto dessas ações, se configurou no Plano de Ação para a Orla municipal.

O Plano de Ação foi, ao final da Oficina, submetido a uma plenária com todos os participantes, onde os mesmos puderam exercer suas análises críticas e propor ajustes e alterações, de modo a que o Plano de Ação obtivesse também o êxito pretendido ao final da Oficina, sendo assim, aprovado por aclamação dos presentes.

Considerando que as ações cooperativas e colaborativas têm como objetivo comum, a transição do cenário atual para o cenário desejado e delineado por todos os participantes: instituições públicas e privadas e, a sociedade organizada, resultam em uma ação integrada a qual demanda uma governança que a estruture, coordene e, principalmente, fiscalize a execução do Plano de Ação elaborado, de modo que o cenário atual siga na direção de converter-se no cenário desejado. Para tanto, sugeriu-se a composição de um espaço de exercício de gestão democrática, estruturado na forma de um Comitê Gestor da Orla do Município, conforme preconizado pela Metodologia Nacional do Projeto Orla.

Da conjunção do Diagnóstico Participativo e do Plano de Ação resultam, assim, os elementos fundantes para a elaboração do presente Plano de Gestão Integrada da Orla do Município de Jaboatão dos Guararapes – 2022, os quais se balizaram pelos conhecimentos técnicos e científicos compilados no Diagnóstico Preliminar sobre a Orla municipal, descritos de forma sucinta a seguir:

#### **1.4 Aspectos históricos, sociais e econômicos de Jaboatão dos Guararapes**

O município surgiu a partir de um regime de doações de lotes para o plantio, conhecido como sesmarias. Neste caso específico, destinava-se ao cultivo de cana de açúcar sendo instalado também o Engenho São João Batista. O povoado de Jaboatão foi então fundado na data de 04 de Maio de 1593, pelo seu terceiro proprietário, conhecido como Bento Luiz Figueira. O município foi marcado ainda por grandes lutas que ocorreram em Pernambuco, nos anos de 1648 e 1649, contra os Holandeses, (IBGE, 2013). Desde a época colonial, Jaboatão passou por diversas segregações territoriais.

Desde a sua criação como distrito, sob a denominação de Jaboatão, pelo Alvará, de 20-03-1764, Jaboatão foi elevado à categoria de vila com denominação de Jaboatão, pela Lei Provincial n.º 1.093, de 24-05-1873, desmembrado de Recife, até o ano de 1995 onde, enfim, é constituído por 3 distritos: Jaboatão dos Guararapes, Cavaleiro e Jaboatão, permanecendo assim, até os dias atuais.

Jaboatão foi o primeiro nome escolhido para a cidade, o qual é derivado da palavra indígena Yapoatan, uma árvore habitualmente encontrada no município e utilizada na produção de mastros para embarcações. Já a introdução do segundo nome, Guararapes, ocorreu apenas em 1989 como forma de homenagem às batalhas históricas ocorridas no

Monte Guararapes, local esse que se encontra uma das igrejas mais bonitas de Pernambuco, a igreja Nossa Senhora dos Prazeres, construída em 1565. (IBGE, 2013; JABOATÃO DOS GUARARAPES, 2022).

Ao se analisar o crescimento demográfico em Jaboatão dos Guararapes percebe-se que a população do município praticamente triplicou entre o período de 1970 à 2010, passando de 200.975 para 644.620 habitantes. Vale salientar que, além da conurbação ocorrida entre Recife e Jaboatão dos Guararapes, houve uma grande concentração de investimentos na Região Metropolitana do Recife a partir da década de 70, principalmente após a implantação do Porto de Suape. Dada a proximidade com o porto, Jaboatão dos Guararapes tornou-se um dos municípios do Território Estratégico de Suape e, assim, várias indústrias passaram a se instalar na região, o que contribuiu com um processo de urbanização acelerado.

Conforme o último censo do IBGE, em 2010, Jaboatão dos Guararapes representa o segundo município com a maior população residente no estado do Pernambuco, sendo 97% desta concentrada na zona urbana. Como consequência do crescimento populacional, a densidade demográfica em Jaboatão dos Guararapes também foi crescente no período de 1991 à 2010. Em 1991 este índice demográfico era de 1.969,90 hab/km<sup>2</sup>, sendo incrementado para 2.491,82 hab/km<sup>2</sup> em 2010.

Infelizmente, o Censo Demográfico de 2020 não foi realizado pelo IBGE até o presente momento, logo, não permitindo a análise populacional para o atual decênio.

Com relação a ocupação mais intensa da orla municipal, tem-se a pressão populacional na parte sul da Região Metropolitana do Recife, como um importante impulsionador. Vale salientar ainda que a orla de Jaboatão hoje em dia, apresenta-se como uma das unidades imobiliárias mais valorizadas do estado (ITEP, 2012).

O município apresentou uma alta significativa no IDHM entre 1991 e 2010, com crescimento acumulado de 38 % (Tabela 2). Como resultado deste crescimento, os índices iniciais, considerados baixos atingiram categoria alta ao final do período em análise. Em 2010, ocupava a 5ª posição entre os municípios do Estado de Pernambuco.

Já o IDEB 2019, nos anos iniciais da rede pública foi de 5,3, mantendo-se no patamar de 2017 e dentro da média projetada pelo Ministério da Educação (MEC), não só para 2019 como também para 2021. Nos anos finais, na rede pública, o índice também cresceu em relação a 2017 e atingiu 4,5, ficando dentro da média traçada para 2019. Em

2010, a Taxa de escolarização de 6 a 14 anos em Jaboatão dos Guararapes era de 96,8%. A Taxa municipal de analfabetos com 15 anos ou mais de idade era de 9,2% (IBGE: Censo 2010).

A expectativa de vida ao nascer vem crescendo: passou de 67,17 anos em 1991, 72,80 anos em 2000 e 74,82 anos em 2010, esta, superior à média nacional no mesmo ano que era de 73,48 anos (IBGE: Censo 2010).

O PIB per capita a preços correntes de Jaboatão dos Guararapes, em 2019, último ano da divulgação do PIB municipal pelo IBGE, foi de R\$ 13.870.739,48, inferior ao do estadual que foi R\$ 197.853.000,00. O PIB per capita de Jaboatão dos Guararapes em 2019, em relação aos 185 Municípios do Estado, foi o 14º maior.

O turismo representa importante fonte de emprego e renda à população de Jaboatão dos Guararapes, sendo uma das principais molas mestras das economias locais. O município representa a porta principal de entrada para os turistas no estado, tanto de origem nacional como internacional, através do Aeroporto Internacional de Jaboatão dos Guararapes. Este possui vôos regulares, conectando Recife às capitais brasileiras, à Europa e a América do Norte. Além disso, o Jaboatão atua como um suporte do parque hoteleiro de Recife (SETUR, 2008).

De acordo com informações divulgadas pelo Ministério do Turismo, o município do Jaboatão dos Guararapes subiu da categoria C para a B, conforme o novo Mapa do Turismo Brasileiro 2019-2021. No critério utilizado, Jaboatão passou a integrar o grupo de cidades com o segundo maior fluxo doméstico e internacional, além de ocupações formais na área de hospedagens. O mapa inclui 2.694 municípios de 333 regiões turísticas do Brasil. Em Pernambuco, apenas 12 municípios têm classificação B (JABOATÃO DOS GUARARAPES, 2019).

Em Jaboatão dos Guararapes, 79,47% da população total tem acesso aos serviços de abastecimento de água, a média do estado de Pernambuco é 81,15% e, do país, 83,71; 18,94% da população total tem acesso aos serviços de esgotamento sanitário, a média do estado de Pernambuco é 40,3% e, do país, 65,87%; 98,24% da população total é atendida com coleta de Resíduos Domiciliares, vale reparar na diferença da taxa de cobertura da população urbana, de 100%, frente à população rural, de 19,15%; 2,7% dos domicílios de Jaboatão dos Guararapes estão sujeitos a risco de inundação, de 2013 a 2019 foram registradas 7 enxurradas, inundações ou alagamentos. (SNIS, 2019).

Conforme o Relatório do Ranking do Saneamento Básico de 2021, elaborado pelo Instituto Trata Brasil, Jaboatão dos Guararapes é um dos municípios com os piores indicadores de saneamento do Brasil, principalmente no que diz respeito ao esgotamento sanitário, ocupando a sexta posição do ranking.

Através do relatório de monitoramento de qualidade das águas de 2019, foi observado um comprometimento da qualidade da água em praticamente toda a bacia do rio Jaboatão durante o período avaliado. Para os pontos localizados dentro do município, alguns parâmetros Coliformes Termotolerantes, Fósforo Total, OD, DBO e Amônia estiveram em inconformidade com a classe de enquadramento segundo a Resolução CONAMA Nº 357/05.

A análise de balneabilidade avalia a qualidade dos corpos d'água para a recreação de contato primário, sendo utilizada tanto em praias litorâneas quanto em águas interiores. A legislação que estabelece os indicadores, com isso os critérios e limites para análise de balneabilidade é a Resolução CONAMA nº 274, de 29 de novembro de 2000. Os resultados desse monitoramento são muito importantes no processo de elaboração do PGI e relatórios do TAGP.

### **1.5 Aspectos da Orla de Jaboatão dos Guararapes**

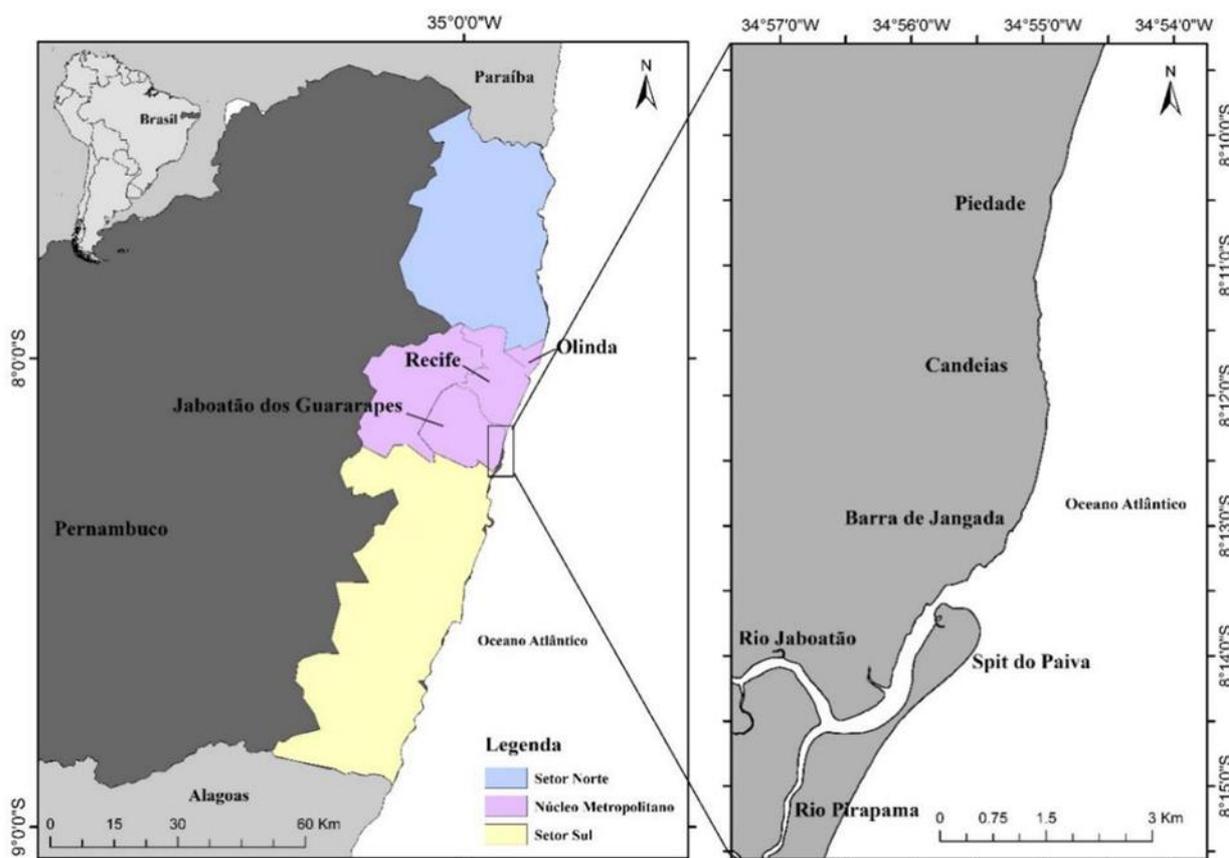
O Município do Jaboatão dos Guararapes está situado na porção Centro-Leste da Região Metropolitana do Recife – RMR. Com uma área de 247,10 km<sup>2</sup>. Sua sede municipal dista cerca de 20 km do Recife, capital do Estado de Pernambuco (CPRH, 1997). Está assim localizado ao Sul de Recife, entre os paralelos 08°02'48'' e 08°14'31'' de latitude Sul e os meridianos 34°54'23'' e 35°06'54'' de longitude Oeste.

A cidade do Jaboatão dos Guararapes faz parte de uma localização estratégica e privilegiada por estar situada entre as principais vias de acesso ao Estado de Pernambuco, uma vez que está localizada justamente entre os portos de Recife e Suape, além de ficar muito próximo ao aeroporto internacional da capital e ainda ser cortada por duas rodovias federais. Por essa localização estratégica é que Jaboatão foi naturalmente escolhida pelo empresariado para ser o Polo Logístico de Pernambuco, abrigando os principais centros de distribuição, operadores logísticos e de transportes (JABOATÃO DOS GUARARAPES, 2019).

O seu litoral possui aproximadamente 8 km de extensão e engloba as praias de Piedade, Candeias e Barra de Jangada, limitando-se ao Norte com o município de Recife, ao Sul com o município de Cabo de Santo Agostinho, a Oeste com as cidades de São Lourenço da Mata e Moreno, e a Leste com o Oceano Atlântico.

Jaboatão dos Guararapes, conforme dados do censo de 2010, conta com uma população de 644,620 habitantes, apresenta uma superfície territorial de 258,566 km<sup>2</sup>, com 2.493,06 hab/km<sup>2</sup>. O município na área fluvial recebe influência das Bacias Hidrográficas do Rio Jaboatão, Rio Pirapama e Tejipió. Além de possuir a maior lagoa estuarina (Lagoa Olho D'água) na área urbana do estado do Estado de Pernambuco (DA SILVA, 2013).

**Figura 1** - a) Divisão setorial do litoral do Estado de Pernambuco, b) Litoral jaboatonense.



Fonte: Núcleo de Estudos Marinhos, PMJG.

A caracterização da ocupação do município se deu através de loteamentos residenciais, industriais e comerciais, sendo que, nas últimas décadas, houve uma grande ascensão na construção de edifícios, condomínios e hotéis ao longo da orla.

Diante da elevação do nível relativo do mar, da crescente pressão do desenvolvimento costeiro, do aumento da demanda do turismo e da preocupação, a longo prazo, com o declínio da qualidade natural do ambiente e as evidências de erosão costeira, o gerenciamento da Zona Costeira de Pernambuco tornou-se um assunto necessário e urgente.

As primeiras referências à erosão costeira no Estado de Pernambuco datam de 1914 (UFPE, 2005), e relatam os danos causados pelo molhe localizado no istmo de Olinda, à época, em construção, o qual fazia parte das obras de ampliação do Porto de Recife. A partir de então, são observados problemas de erosão em vários trechos do litoral, notadamente nas áreas urbanas, onde foram executadas obras costeiras de proteção, no intuito de controlar ou atenuar os efeitos desse processo.

A partir da década de 1990, houve um crescimento do número de obras construídas ao longo do litoral. Em Jaboatão dos Guararapes foram instaladas estruturas do tipo guia corrente, espigões, enrocamentos aderentes e muros, desde a margem esquerda do rio Jaboatão até as praias de Piedade e Candeias. Também há registros de modificações morfológicas causadas por intervenções na foz do rio Jaboatão, inclusive com significativa redução de área na extremidade do pontal do Paiva (Ilha do Amor, ao longo da margem direita do rio), porém as perdas expressivas se configuraram nas praias de Candeias e Piedade.

Intervenções a partir dos anos 2000 marcaram a transformação geomorfológica, até então limitadas a construção de espigões, enrocamentos, molhes, mas que em meados de 2005 receberam aterros hidráulicos, popularmente denominados de “engorda de praia”. Dos 8 km de extensão do litoral, aproximadamente 6 km passaram pelo processo de engorda de praia. Essa obra seguiu modelos defendidos em todo o mundo por ser considerada a mais eficaz no que diz respeito a proteção efetiva do continente, já que os exemplos de obras de contenção mostraram-se ineficazes e por muitas vezes contribuíram para potencializar os efeitos erosivos ao invés de proteger (Guerra, 2019).

Com custo aproximado de 40 milhões de reais, essa medida remediadora recompõe uma faixa de praia com largura média de 45 metros utilizando volume de 900.000 m<sup>3</sup> de sedimento.

## 1.6 Localização da área de intervenção

Considerando a extensão da orla marítima do município de Jaboatão dos Guararapes e a impossibilidade de incluí-las na totalidade, após a visita técnica, e de comum acordo com a Comissão Municipal do Projeto Orla, a área de intervenção do PGI foi subdividida em 3 (três) Unidades de Planejamento (UP). A Unidade de Planejamento é o elemento estruturante do PGI e são definidas segundo os seguintes parâmetros: Interações Socioeconômicas; Suporte Físico; Drenagem de Corpos Hídricos; Mancha Urbana; e Cobertura Vegetal. A partir disso, as Unidades de Planejamento propostas foram:

**Tabela 1** - Caracterização das Unidades de Planejamento

Identificação	Limites (UTM)	Extensão (km)
<b>Unidade de Planejamento 1 - Orla de Piedade</b>	<b>Início:</b> 289627.24 m E 9098071.00 m S <b>Final:</b> 288684.36 m E 9094012.70 m S	Aproximadamente 4,5 km
<b>Unidade de Planejamento 2 - Orla de Candeias</b>	<b>Início:</b> 288684.36 m E 9094012.70 m S <b>Final:</b> 288475.79 m E 9091311.97 m S	Aproximadamente 3,3 km
<b>Unidade de Planejamento 3 - Orla de Barra de Jangada</b>	<b>Início:</b> 288475.79 m E 9091311.97 m S <b>Final:</b> 286006.85 m E 9088425.12 m S	Aproximadamente 1,2 km de Praia Urbana e 2 km de zona estuarina

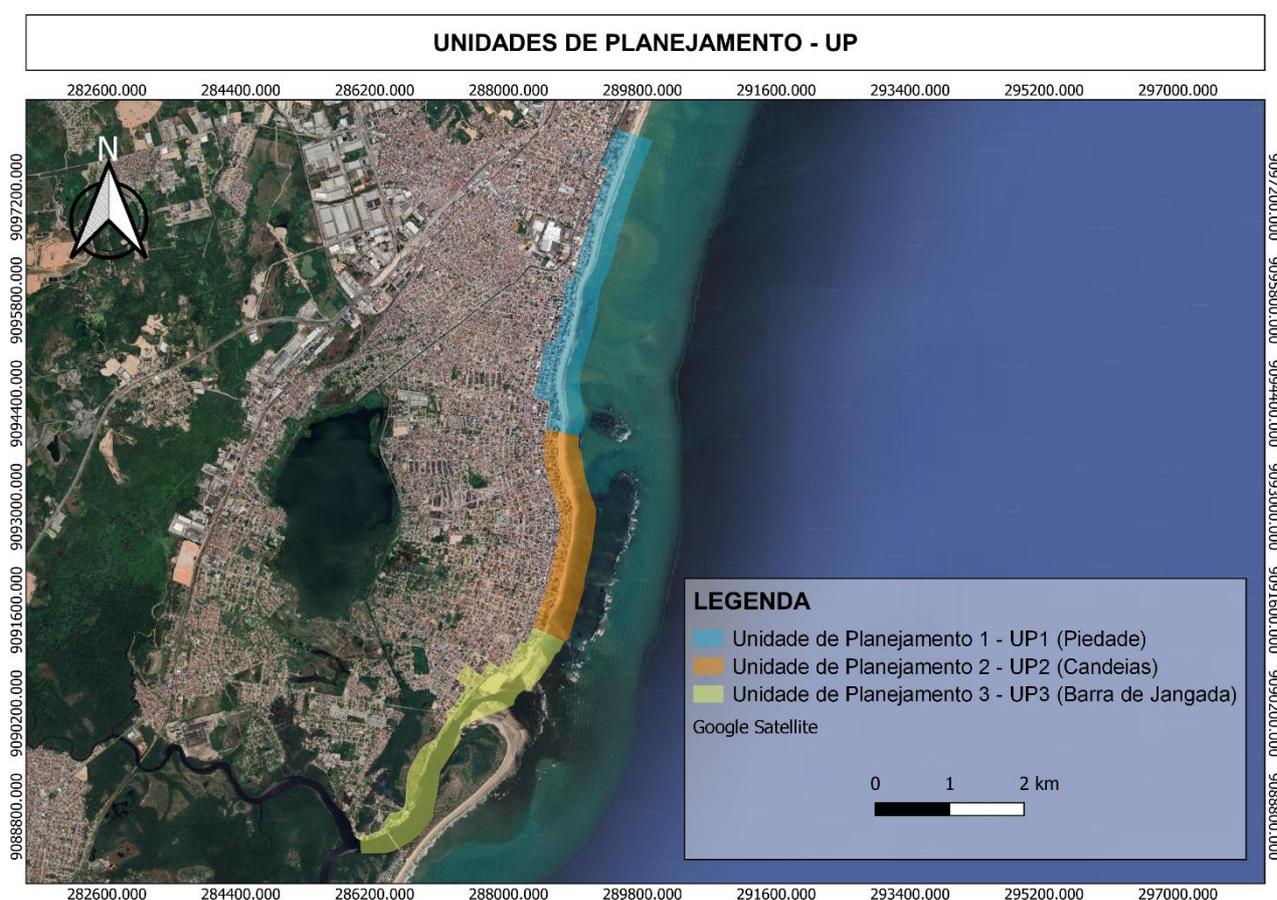
Fonte: CONSIGA, 2022.

Para cada UP foram ainda definidos limites aquático e terrestre, os quais estão sob influência dos usos de suas faixas costeiras. Com relação ao limite terrestre, admitiu-se a segunda rua a partir do limite praiar. Já com relação ao limite aquático, foi

estabelecido a maior faixa de balneabilidade. Assim, adotou-se 300m também a partir da Linha de Preamar Média – LPM. Vale salientar que as linhas utilizadas como parâmetros, foram disponibilizadas tanto pelo SPU/PE quanto pela própria Administração Municipal.

As Unidades de Planejamento poderiam ainda ser divididas em trechos, levando em consideração os aspectos físicos e processos de uso e ocupação predominantes, porém os participantes da Oficina não consideraram necessário, visto a homogeneidade que os ambientes apresentavam.

**Figura 2 - Mapa Unidades de Planejamento**



Fonte: CONSIGA, 2022.

### 1.6.1. Identificação, Caracterização e Classificação da Orla

Neste tópico apresenta-se as Classificações e Caracterizações para cada UP, bem como os Cenários Atual e Desejado definidos durante a Primeira Etapa da Oficina de Planejamento Participativo. Tanto as características quanto os cenários estabelecidos, ocorreu após visita técnica e participativa em que a Orla de Jaboatão dos Guararapes foi

observada sob as óticas relacionadas ao meio ambiente, a produção social e cultural, econômica, patrimonial e turística, denominadas “lentes de observação” (elemento metodológico da CONSIGA).

De posse dessa caracterização, para que o cenário atual apontado fosse transformado no cenário desejado, se fazia necessário identificar as diferenças entre um e outro. Assim, se identificaram os problemas e as potencialidades com os quais a orla e sua produção social e urbana se caracterizam, e que posteriormente, permitiram a elaboração do Plano de Ação.

Quanto à classificação das UP, acontecerem nos termos do Decreto N° 5.300/2004 com as seguintes classes:

*I - classe A: trecho da orla marítima com atividades compatíveis com a preservação e conservação das características e funções naturais, possuindo correlação com os tipos que apresentam baixíssima ocupação, com paisagens com alto grau de conservação e baixo potencial de poluição;*

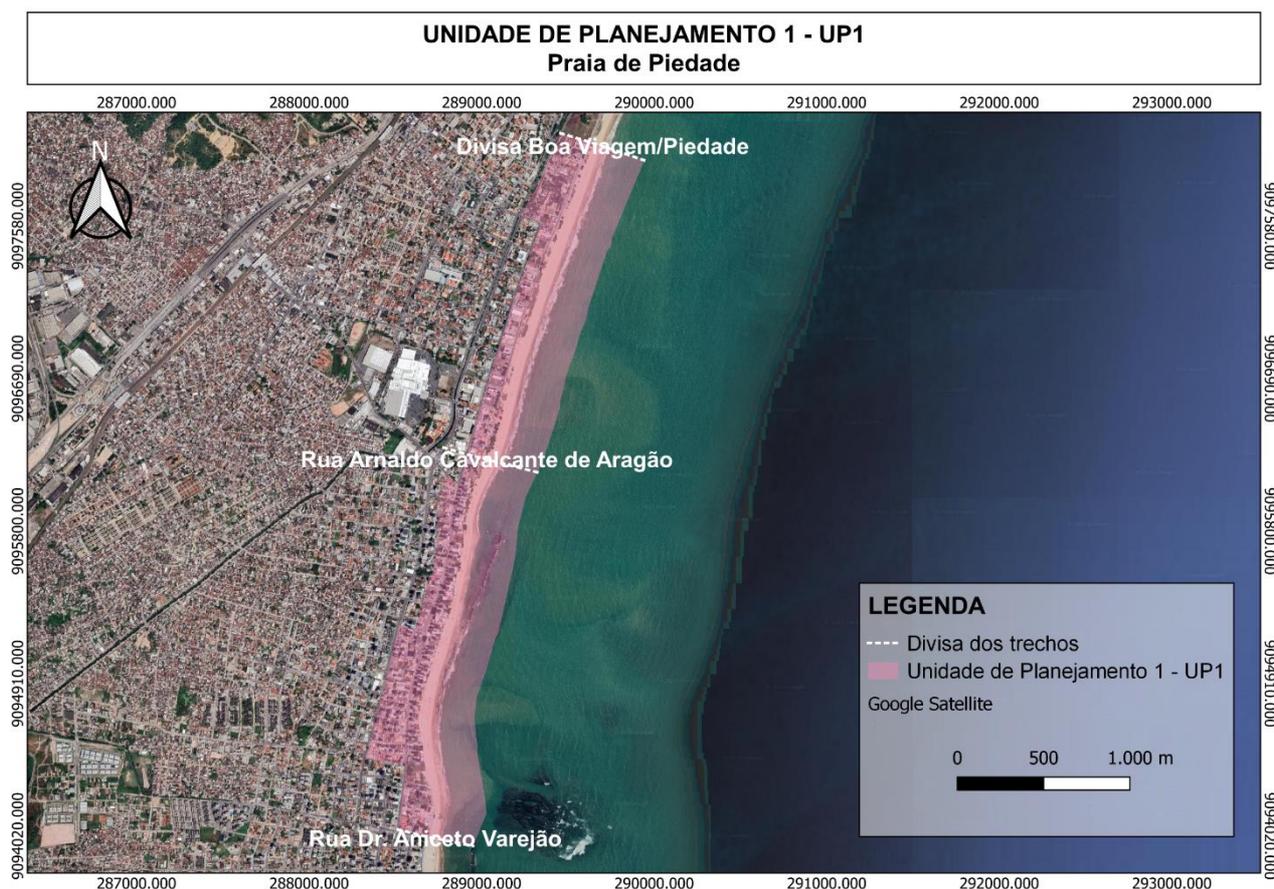
*II - classe B: trecho da orla marítima com atividades compatíveis com a conservação da qualidade ambiental ou baixo potencial de impacto, possuindo correlação com os tipos que apresentam baixo a médio adensamento de construções e população residente, com indícios de ocupação recente, paisagens parcialmente modificadas pela atividade humana e médio potencial de poluição;*

*III - classe C: trecho da orla marítima com atividades pouco exigentes quanto aos padrões de qualidade ou compatíveis com um maior potencial impactante, possuindo correlação com os tipos que apresentam médio a alto adensamento de construções e população residente, com paisagens modificadas pela atividade humana, multiplicidade de usos e alto potencial de poluição sanitária, estética e visual.*

### 1.6.1.1. Caracterização e Cenários da UP I

Quanto a **Unidade de Planejamento 1**, a qual corresponde a Praia de Piedade, está classificada como “Exposta e com Urbanização Consolidada” – CLASSE C. A forma geral de sua linha de costa é mais retilínea e apresenta os seguintes atributos naturais: praia e piscinas naturais durante a baixamar em virtude da presença de *beachrocks* em um pequeno trecho. De modo geral, viu-se que a partir da divisa da praia de Boa Viagem e até a rua Arnaldo Cavalcante de Aragão, a sua tipologia é de orla exposta. Já a partir da rua Arnaldo Cavalcante de Aragão, até a rua Dr. Aniceto Varejão a orla têm tipologia exposta com pequeno trecho semi-abrigada pela ocorrência de retaguarda de recifes. Figura 3.

**Figura 3** - Unidade de Planejamento 1.



Fonte: CONSIGA, 2022.

Com relação à caracterização Urbanística da UP1, podemos afirmar que se trata de área com urbanização formal e consolidada, com presença de comércios e serviços

como hotéis, supermercados, farmácias, cartório; estruturas de lazer, como clube aquático (SESC Piedade); Patrimônio Histórico e Cultural; estruturas militares, como o Grupamento de Bombeiros Marítimos e o Hospital da Aeronáutica do Recife. Possui rede elétrica pertencente a sede municipal. Vale salientar, que a UP1 consiste no trecho da orla mais homogêneo quanto à urbanização, é possível constatar nela intervenções das obras de revitalização da orla que foram/estão sendo realizadas pelo programa Jaboatão Invest, desenvolvido pela prefeitura do município.

Do ponto de vista ambiental, observou-se que mesmo após a obra de recuperação da orla, processos erosivos continuam a ocorrer de forma intensa em pontos da UP1. A explicação para a ocorrência desses eventos ainda é muito subjetiva, tendo em vista que, dada a complexidade da questão, faz-se necessário a realização de estudos mais aprofundados para identificação de seu fator causador. Porém, também se observou em trabalho de campo, algumas causas antrópicas, como é o caso de aparente abandono de material de obra de contenção de erosão, dispostas na areia e na faixa submersa da praia, ou ainda, a presença de propriedades irregulares avançando sobre terreno de marinha. A construção de edificações na área do pós-praia, impede a livre movimentação de sedimentos, impedindo o seu retorno para a faixa de praia, a qual acaba por ter um balanço negativo quanto ao aporte e retirada de sedimentos arenosos.

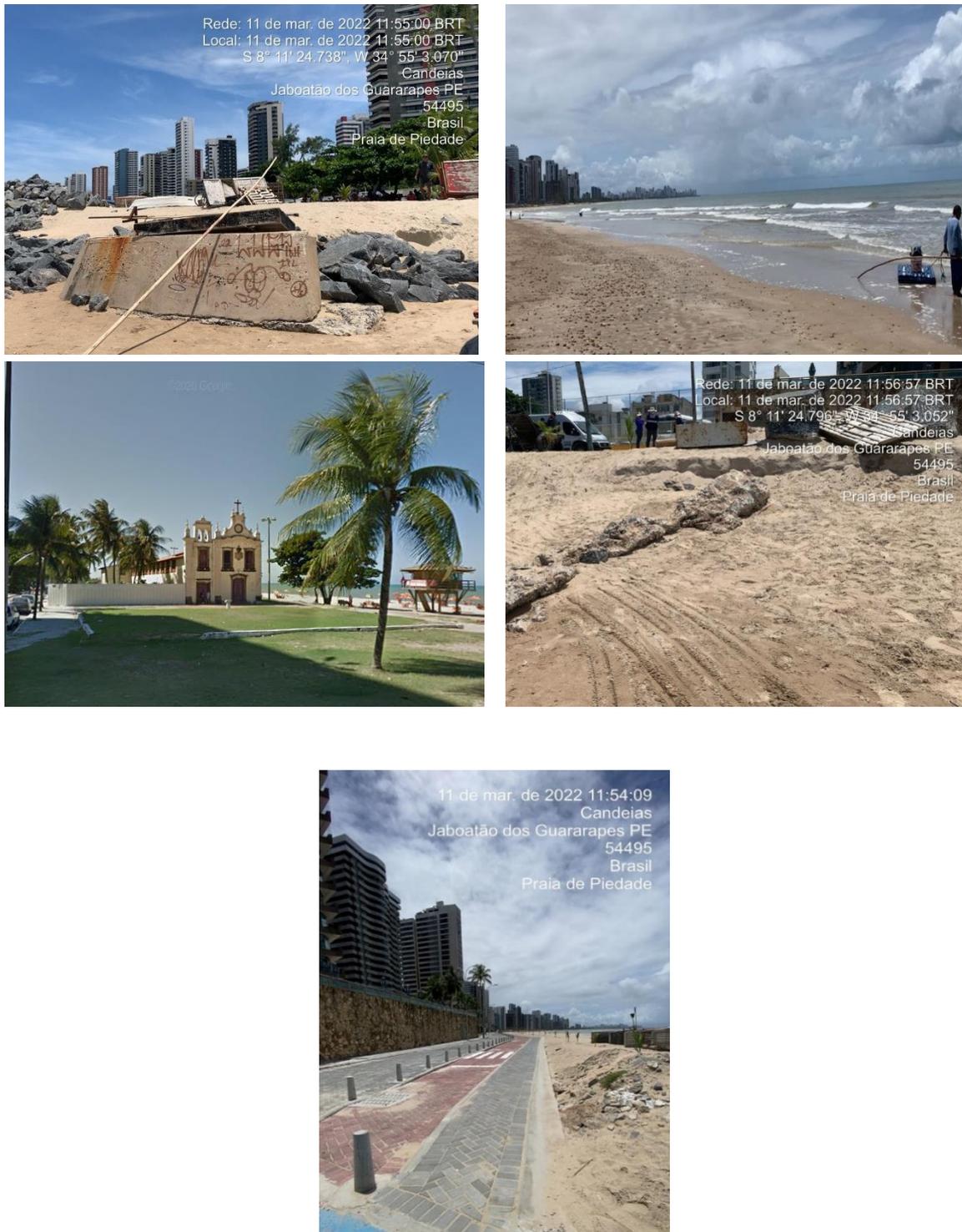
Dentre os setores da economia com influência na UP1, está o Setor Terciário como o mais representativo, com alta participação na renda do município e na geração de emprego, podendo-se destacar o comércio, o turismo, através da rede hoteleira e toda a cadeia do setor de turismo, e o mercado imobiliário. Também é possível observar atividades ligadas ao Setor Primário, principalmente por meio da pesca.

Na UP1 está localizada a Igreja de Nossa Senhora da Piedade, a qual faz parte do patrimônio histórico e cultural, sendo tombada por Lei Municipal e Federal. A região da Igreja é conhecida por ser um local de constante ocorrência de incidentes entre tubarão e banhistas.

De acordo ainda com o que foi apresentado pelo Prof. Dr. Paulo Oliveira, da UFRPE, na primeira oficina, o alto número de ocorrência de incidentes com tubarão registrados nesse local específico da orla, pode estar atrelado a presença de um canal bem profundo, que vai de Boa Viagem a Piedade. Este canal serve tanto de passagem para os tubarões como também para outras espécies de peixes, fazendo com que os tubarões

sejam atraídos pela presença dessas espécies no intuito de se alimentar. Outro fator que também pode estar atribuído, é o fato da não ocorrência de retaguarda de recifes, caracterizando essa região como de mar aberto, e facilitando, assim, o acesso dos tubarões à praia através do canal localizado próximo à beira-mar.

**Figura 4 - Registros fotográficos da Unidade de Planejamento 1 (Visita Técnica e internet)**



A Tabela 2 apresenta a compilação dos cenários atual e desejado da UP1, os quais foram identificados e estabelecidos em oficina.

**Tabela 2 - Cenários Atual e Desejado UP1**

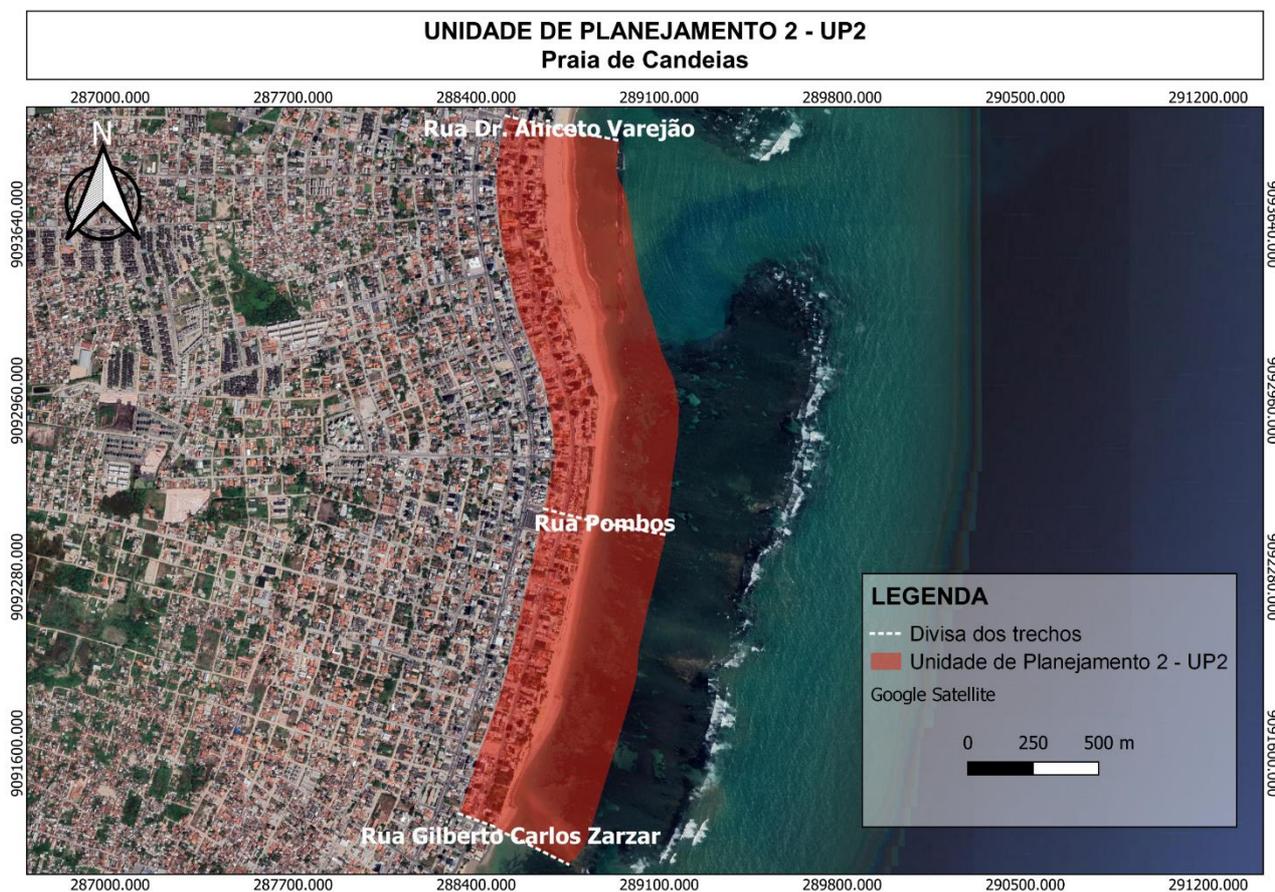
CENÁRIOS	
ATUAL	DESEJADO
Depredação de prédios e equipamentos públicos.	Espaço para ancoramento das embarcações.
Insuficiência de áreas e equipamentos de lazer	Praia limpa.
Presença de trator saneador prejudicando os ninhos de tartarugas.	Praia sem presença de blocos de rocha.
Praia sem chuveiro público.	Embarcações à vela para pescadores e turistas.
Presença de rede de espera sem monitoramento do responsável.	Monitoramento da rede de espera pelo responsável.
Presença de blocos de rocha e resíduos sólidos provocando poluição visual.	Brinquedos com materiais de boa qualidade e projetados com segurança.
Falta de quiosque com funcionamento noturno.	Pontos de berçário de tartarugas marinhas definidos.
Construções irregulares bloqueando parcialmente o acesso à praia.	Quiosques com funcionamento noturno
Insuficiência de vegetação nativa de praia.	Praia com infraestrutura para comerciantes (cozinha e depósito de materiais).
Falta de segurança noturna e diurna.	Acesso à orla atrativo.
Carência de acessibilidade.	Espaço para artesanato local.
Praia sem banheiros fixos.	Praia aberta para banho com risco aceitável.
Evidência de erosão marinha.	Iluminação da praia em equilíbrio com animais marinhos.
Falta de atrativos para permanência e consumo local do turista.	Praia sem erosão por drenagem pluvial.
Falta de instalação com espaço para o artesanato.	Praia acessível.
Disposição inadequada de lixo por condomínios e residências.	Praia com sinalização: turista, tartarugas marinhas, zonas de embarcação de pesca, serviços, etc (informativa e educativa).
Vegetação exótica dificultando a fixação de sedimentos.	Turismo náutico.
Danos aos equipamentos públicos por má qualidade dos materiais.	Praia com atrativos turísticos: esportes náuticos e de areia, parque aquático, aquário.
Calha de erosão quando chove na praia.	Praia segura.
Falta de infraestrutura para pescadores guardarem as embarcações, apetrechos.	Praia sem trânsito de animais de grande porte.

Refletores direcionados para o mar, afetando as tartarugas.	Praia sem trânsito de máquinas e equipamentos pesados.
Presença de animais de grande porte e veículos motorizados na praia.	Praia em equilíbrio ecológico.
Dificuldade de embarque e desembarque de pescadores.	Espaço para ancoramento das embarcações.
Falta de infraestrutura para comerciantes da praia, guarda e processamento dos alimentos.	Praia com banheiros e chuveiros.
Refletores direcionados para o mar.	
Ninhos de tartaruga protegidos.	
Ninhos de tartaruga violados.	
Ninhos de tartaruga eclodindo.	
Estoque de areia de engorda.	
Identificação de terrenos da União para realocação.	
Muretas do calçadão já com rachaduras.	
Hotel abandonado na orla.	
Chuveiros na areia da praia.	
Avanço de prédios.	
Rua sem drenagem.	
Área militar abandonada, sujeita a vandalismo e tráfico de drogas.	
Retirada de areia da praia.	
Atividade pesqueira e barcos na praia.	
Unidades móveis de barracas precárias.	
Imóveis abandonados na orla, área sujeita a vândalos e poluição visual.	
Hotéis em decadência.	
Placas de sinalização de segurança e informativas deterioradas.	
Banheiros químicos na praia.	
Calçadão deteriorado.	
Quadra de esporte deteriorada.	
Poluição sonora.	
Poluição marinha.	
Presença de pombos na praia.	
Pontos de berçários de tartarugas e risco de vulnerabilidade.	
Fezes de animais de grande porte na praia.	
Falta de zoneamento das atividades na praia.	
Intervenção urbanística na orla.	

### 1.6.1.2. Caracterização e Cenários da UP II

A **Unidade de Planejamento 2** corresponde a praia de Candeias, quanto aos tipos genéricos de orla, também possui classificação como “orla exposta com urbanização consolidada” – CLASSE C visto a ocorrência de processos de erosão em sua linha de costa. No entanto, quando a maré está baixa, a conformação da orla poderia ser classificada como semi-abrigada (para efeito de entendimento de sua dinâmica ambiental). A forma geral de sua linha de costa é mais curvada e apresenta os seguintes atributos naturais: praia e piscinas naturais durante a baixa-mar devido a presença de um extenso banco algálico (Figura 5).

**Figura 5** - Unidade de Planejamento 2.



Fonte: CONSIGA, 2022.

Com relação à caracterização Urbanística da UP2, podemos afirmar que se trata de área com urbanização formal e consolidada, com presença de comércios e serviços como pousadas, supermercados, farmácias, também possui estruturas de lazer e espaços

comumente conhecidos pela prática de esporte terrestres, vôlei, beach tênis, corrida e também esportes aquáticos, como a canoagem, Kite Surf, Stand Up Paddle, dentre outros.

Diferentemente da UP1, a UP2 não possui uma rede hoteleira bem desenvolvida, encontrando-se apenas algumas pousadas e flats localizados na Av. Bernardo Vieira, e que, na maioria das vezes, a vista para a praia é comprometida com a presença de altos edifícios construídos rentes a linha de costa. A orla apresenta destacada beleza cênica, como também culinária bastante expressiva e diversificada, e outras infraestruturas que contribuem com o potencial paisagístico do local.

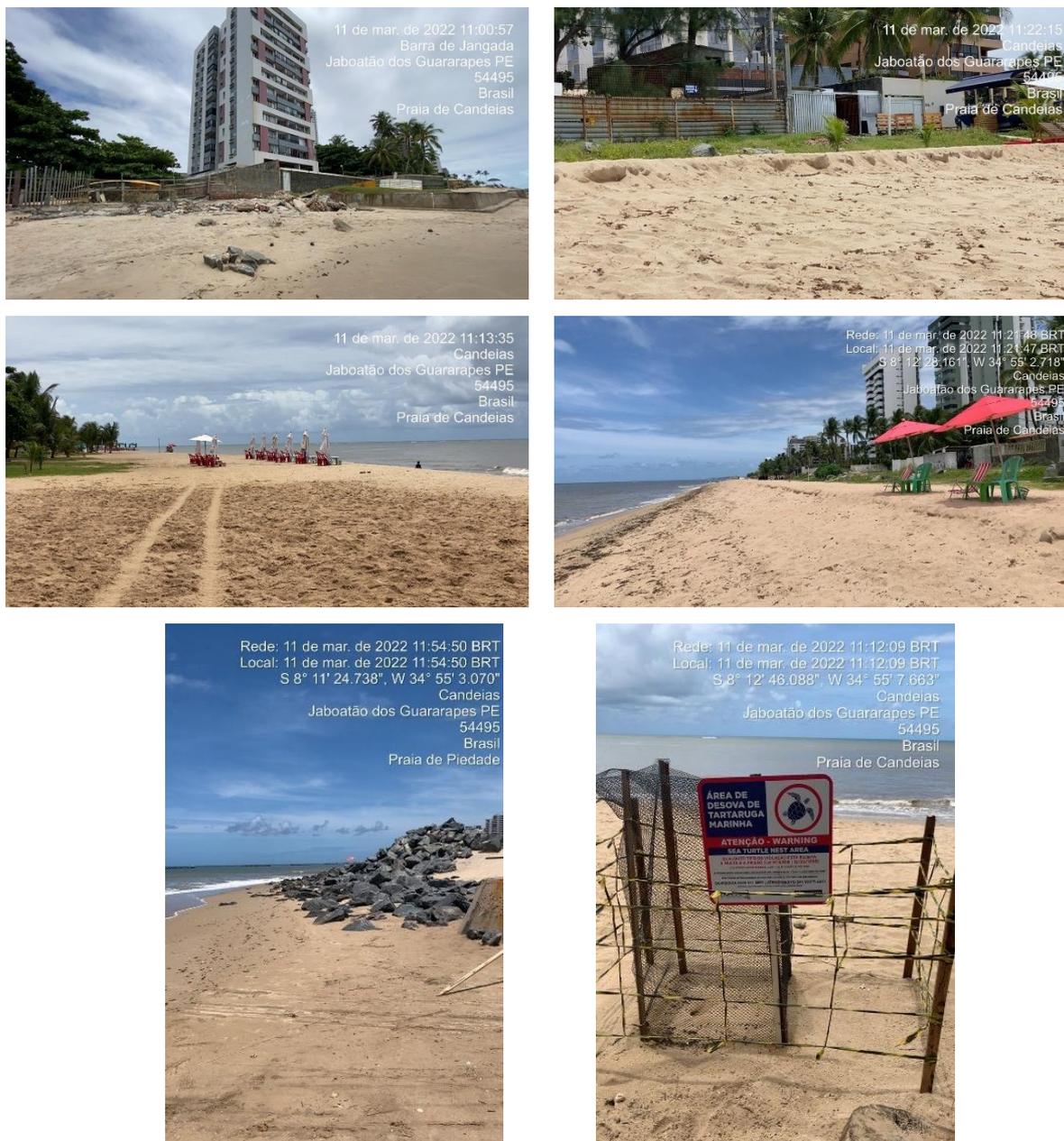
Em Visita Técnica, verificaram-se edifícios que invadiram terreno de marinha e o pós-praia, ocupando assim áreas de bem de uso comum. É possível notar também, a invasão das edificações, ou até estruturas de casas de veraneio abandonadas em contraste com algumas atividades de lazer como a pesca esportiva, prática de esportes, gerando problemas socioambientais.

Sob a ótica ambiental, é praticamente impossível não se perceber a ação dos processos erosivos, incluindo locais que a engorda aparenta não ter obtido êxito. De forma similar a UP1, percebe-se a ocorrência do transporte de sedimentos, tanto por fatores antrópicos, como provavelmente por fatores naturais, reforçando assim a necessidade de realização de estudos específicos, como a batimetria, para identificar-se possíveis causas do processo erosivo.

Já no ano de 2022, jornais do estado, como G1 PE, Jornal do Comercio NE da UOL e Diário do Pernambuco, noticiaram a ocorrência de mancha escura com mau cheiro na Praia de Candeias. O CPRH realizou coleta e análise no local, identificando como causa principal a presença de esgoto e o acúmulo de sargaço. O órgão evidenciou ainda a grande quantidade de imóveis destinando seus esgotos à rede de drenagem pluvial.

Na UP2 também encontra-se o Mercado do Peixe, um ponto simbólico para os pescadores da região, mas que ainda não possui reconhecimento como Patrimônio Histórico e Cultural, além da escultura de Lula Côrtes, que foi um cantor, compositor, pintor e poeta Pernambucano, e que está localizado contíguo ao mercado. Neste mesmo local também se vê a realização de feirinhas de artesanato e produtos orgânicos.

**Figura 6 - Registros fotográficos da Unidade de Planejamento 2 (Visita Técnica)**



Fonte: CONSIGA, 2022.

A Tabela 3 apresenta a compilação dos cenários atual e desejado da UP2, os quais foram identificados e estabelecidos em oficina.

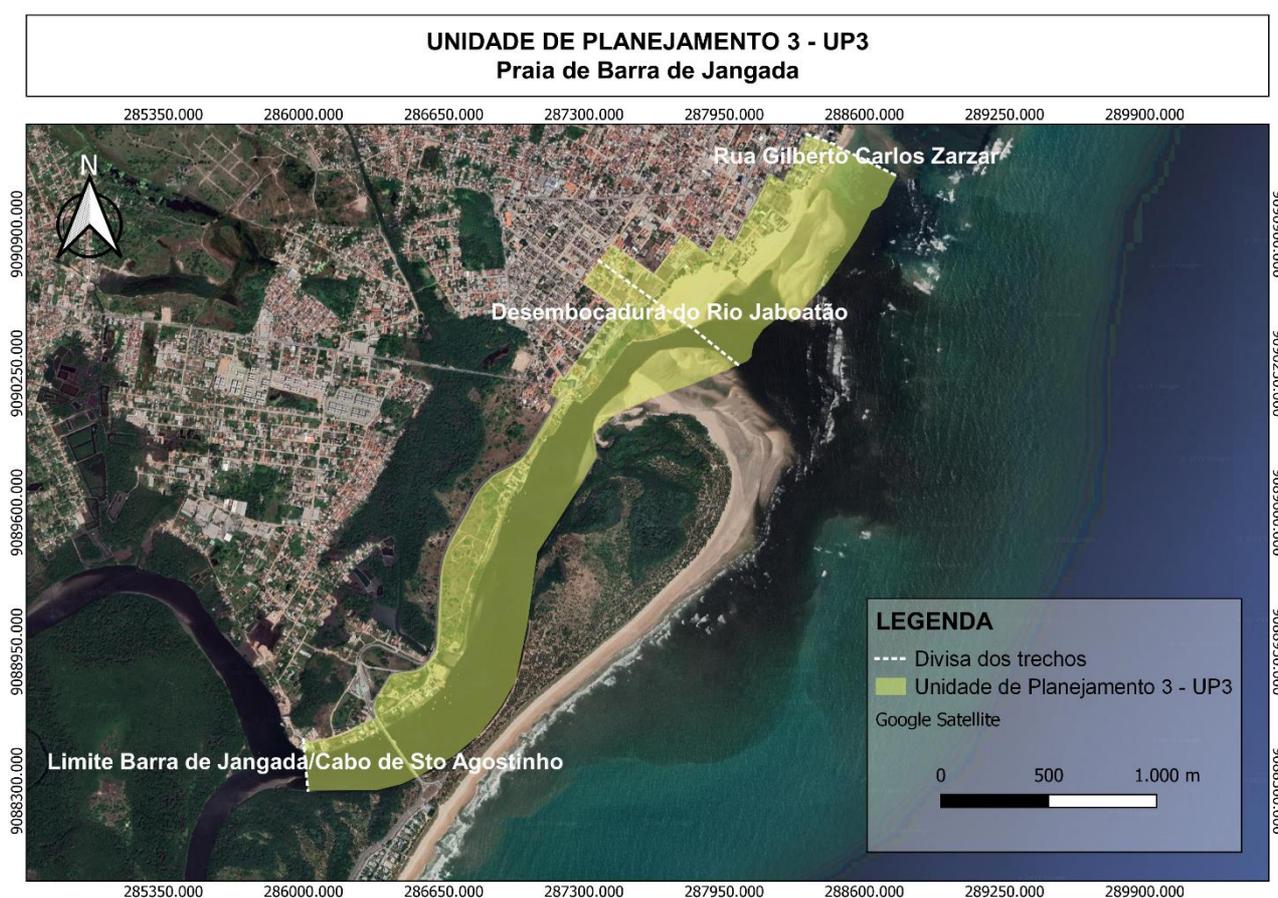
**Tabela 3 - Cenários Atual e Desejado UP2**

<b>CENÁRIOS</b>	
<b>CENÁRIO ATUAL</b>	<b>CENÁRIO DESEJADO</b>
Pouca faixa de areia em mais da metade do trecho	Faixa de areia mais larga
Alto risco de acidente por barcos automotores aos finais de semana e feriados	Fiscalização das embarcações a motor e da pesca artesanal
Pouca iluminação	Urbanização e requalificação de todo o trecho
Lixo na praia	Padronização dos comerciantes e ambulantes
Poucos banheiros	Sinalização turística
Presença de animais: cavalos, cachorros	Maior presença de lixeiras em todo o trajeto e melhor ordenamento
Banhistas da faixa de areia e no mar	Banheiro público em toda a orla
Tráfego de veículos na faixa de areia	Uma orla mais segura
Tráfego de barcos na faixa de areia	Sinalização da proibição da circulação de cavalos
Práticas de esportes	Ausência de veículos na faixa de areia
Presença de ninho e desovas de tartarugas	Sinalização da proibição dos veículos na faixa de areia
Presença de pedras de "grandes porte na faixa de areia	Ordenamento das jangadas a faixa de areia
Presença de ambulantes na praia	Especificar uma área p as práticas esportivas
Presença de comércio	Uma praia mais arborizada
Presença de feirinhas	Ligação dos moradores na rede de esgoto
Presença de vegetação de vários tipos	Ausência de prostituição e usuários de drogas
Existência de esgoto à céu aberto	Todo trecho com mais acessibilidade
Usuários de drogas ilícitas	Proteção dos arrecifes e dos corais
Ausência de acessibilidade	Valorização dos patrimônios culturais
Bares, restaurantes e pousadas	Centro de informações turísticas
Peixarias	Espaço destinado para eventos e feiras
Mercado do peixe	Melhor estrutura de sinalização das tartarugas
Monumentos Lula Cortez	Observatório de salva vidas
Infraestrutura de serviços de saúde e educação	
Arrecifes e piscinas naturais	
Avanço na área no Aedificandi	
Presença de várias áreas alagadas (ruas e calçadas)	
Pessoas em situação de vulnerabilidade utilizando a faixa de areia como moradia	
Presença de vários terrenos e casa abandonadas	

### 1.6.1.3. Caracterização e Cenários da UP III

Já a **Unidade de Planejamento 3** corresponde a toda extensão da Orla da praia de Barra de Jangada. Quanto aos tipos genéricos de orla, dispõe da classificação de “Orla semi-abrigada em processo de Urbanização” – CLASSE B. Sua linha de costa não possui forma definida constante, e detém os seguintes atributos naturais: Praia, Planície de Maré e Manguezal (Figura 7). Disposto paralelo à faixa de orla, além de equipamentos urbanos, têm-se corredor de mata e pequena ilha (banco de areia) na faixa aquática.

**Figura 7** - Unidade de Planejamento 3.



Fonte: CONSIGA, 2022.

Para análise da UP3, principalmente quanto as questões urbanísticas, o polígono pode ser dividido em dois trechos. No trecho 1, o qual vai do limite com a Praia de Candeias até a Boca da Barra, é possível notar uma urbanização mais consolidada, enquanto no trecho 2, que vai da Boca da Barra até a Marinas, têm-se uma área menos

ocupada, com diversas construções irregulares e sob influência de uma APA estadual e uma ZCA municipal.

Um dos principais conflitos nessa UP, é quanto balneabilidade imprópria muito provavelmente devido aos diversos lançamentos irregulares de esgoto não tratado que ocorrem tanto na praia como no Rio Jaboatão. Isso acaba por limitar a sua utilização. Na zona estuarina funcionam marinas, bares, restaurantes, e um abatedouro irregular, além de ser um local bastante utilizado por pescadores.

Alguns setores da UP3 também sofrem com os processos erosivos, inclusive após as obras de recuperação da orla marítima. Seja eles por ocupação da faixa de praia de forma indevida, seja pela disposição de material rochoso de forma desordenada, como também através de processos naturais. É possível perceber nessa região, um banco de areia que, de acordo com populares, só vem a crescer no decorrer dos anos.

**Figura 8 - Registros fotográficos da Unidade de Planejamento 3 (Visita Técnica)**





Fonte: CONSIGA, 2022; PREFEITURA DE JABOATÃO DOS GUARARAPES.

A Tabela 4 apresenta a compilação dos cenários atual e desejado da UP3, os quais foram identificados e estabelecidos em oficina.

**Tabela 4 - Cenários Atual e Desejado UP2**

CENÁRIOS	
ATUAL	DESEJADO
Esgoto a céu aberto;	Praia limpa;
Animais domésticos de grande e pequeno porte soltos nas ruas;	Mais hospedagem;
Poucos turistas;	Sinalização adequada;
Afogamentos;	Marinas regularizadas;
Práticas de esporte desorganizadas;	Melhores acessos terrestres e náuticos;
Violência urbana;	Orla iluminada;
Assoreamento do canal de navegação;	Ambiente praiial equilibrado;
Sinalização precária, deficiente e ineficiente;	Orla saneada;
Acesso precário;	Área adequada para esporte e lazer;
Iluminação precária;	Ecossistema equilibrado;
Marinas irregulares;	Polo cultural e gastronômico;
Erosão acentuada;	Monumentos e praças restaurados;
Embarcações desorganizadas;	Turismo acentuado;
Barracas e ambulantes desorganizados;	Orla com segurança;
Falta de conservação do monumento público;	População consciente;
Lixo nas ruas, manguezais e praias;	Comércio de praia organizado
Ocupações irregulares.	

#### 1.6.1.4. Panorama Geral das Unidades de Planejamento

A Tabela 5, apresenta um panorama geral do que foi diagnosticado, em oficina, para cada Unidade de Planejamento.

**Tabela 5 - Panorama Geral do diagnóstico das UP**

Unidade de Planejamento	Caracterização	Classe
UP 1	<p><b>Problemas:</b> Falta de espaço e infraestrutura para comerciantes da praia (guarda de barracas e utensílios e para o processamento dos alimentos); Falta de infraestrutura para pescadores atracarem e guardarem as embarcações e apetrechos; Praia sem banheiros fixos; Carência de acessibilidade à praia; Avanço dos prédios em área da União; Falta de segurança noturna e diurna; Evidência de erosão costeira; Presença de chuveiros poluindo a areia da praia; Falta de instalação comercial com espaço para artesanato no Projeto de Requalificação da Orla; Disposição inadequada de lixo por condomínios e residências; Vegetação exótica dificultando a fixação de sedimentos arenosos; Presença de equipamentos públicos danificados por má qualidade dos materiais no Projeto de requalificação da obra; Formação de calha de erosão na faixa de areia na praia, quando chove; Refletores direcionados para o mar afetando e confundindo as tartarugas; Ruas sem drenagem; Presença de animais de grande porte e veículos motorizados na faixa de areia da praia; Intervenção urbanística sobre a faixa de areia; Presença de trator saneador prejudicando os ninhos de tartaruga; Insuficiência de áreas e equipamentos de lazer na orla; Depredação de prédios e equipamentos públicos; Presença de blocos de rocha misturados a resíduos sólidos na faixa de areia da praia; Retirada ilegal da areia da praia; Insuficiência de vegetação nativa na areia da praia; Presença de rede de espera sem que o dono a monitore; Falta de renda aos comerciantes e ambulantes da praia no período de baixa estação; Ninhos de tartaruga marinhas, violados; Trecho de 2km de praia interdita para banho; Placas de sinalização de segurança e informativas deterioradas.</p> <p><b>Potenciais:</b> Ecoturismo, turismo náutico e bem estar social; Educação ambiental; Turismo histórico, cultural e arqueológico.</p>	C
UP 2	<p><b>Problemas:</b> Rampas e escadas de acesso à faixa de areia e ao calçadão danificadas; Desnível excessivo do calçadão com pontos de alagamentos em vários trechos, e na avenida Beira Mar; Invasão de terreno de marinha por prédios e residências; Invasão de terreno de marinha por prédios e</p>	C

	<p>residências; Presença de esgoto à céu aberto e de ligação clandestina de esgoto na rede de drenagem; Placas de sinalização informativas de uso ilegíveis e insuficientes; Presença de lixo e entulho na faixa de areia e calçadão; Existência de árvores em situações de risco; Presença de terrenos baldios e edificações abandonadas gerando problemas socioambientais; Falta segurança pública; Ausência de banheiros públicos; Falta de infraestrutura para o comerciante guardar seus materiais e processar os alimentos; Falta de qualificação da estrutura de comerciantes da praia; Escultura de Lula Côrtes deteriorada; Falta de renda aos comerciantes e ambulantes da praia no período do inverno; Falta de fiscalização de veículos aquáticos motorizados; Baixa consciência ambiental; Falta de regulamentação e cadastro das práticas dos esportes aquáticos não motorizados; Falta de ordenamento no estacionamento dos barcos e jangadas na praia; Deficiência de efetivo para fiscalização dos comerciantes da praia; Ausência de fiscalização sobre a pesca artesanal irregular; Inexistência de placas informativas ao turista e usuário local; Falta de sinalização da proibição de automóveis e motocicletas na faixa de areia; Inexistência de hotéis, pousadas ou outros meios de hospedagem;</p> <p><b>Potenciais:</b> Polo gastronômico; Eco Turismo; Eventos diversos; Rede hoteleira; Práticas Esportivas Diversas.</p>	
<p><b>UP 3</b></p>	<p><b>Problemas:</b> Falta de lâmpadas (substituir/repor); Deficiência na vigilância animal; Manutenção/substituição e colocação de postes; Deficiência no sistema de saneamento básico; Deficiência e insuficiência de infraestrutura que facilite a permanência do turista; Sinalização deficiente (alerta de tubarões, afogamentos, tartarugas marinhas e vias e acessos); Deficiente Educação Ambiental: população em geral, estudantes, comerciantes e turistas; Falta de regularização das Marinas, residências e empreendimentos circunvizinhos; Falta de ações de combate ao assoreamento na foz do rio (canal de navegação); Acesso precário: pedestres, embarcações; Falta de policiamento; Falta de bombeiros na praia; Deficiência na coleta de lixo; Falta de hospedagem; Falta de padronização do comércio da praia: ação do poder público/comerciantes; Faltam áreas adequadas para prática de esportes e lazer: delimitação de áreas, instalação de equipamentos públicos; Faltam polos: gastronômico,</p>	<p><b>B</b></p>

	cultural e de artesanato; Fiscalização ambiental insuficiente: Federal, Estadual e Municipal; Faltam ações para solucionar a existência de ocupações irregulares: habitação e comércio; Falta a criação/conservação de praças e monumentos públicos.	
	<b>Potenciais:</b> Eventos; Ciclovia, Passeios marítimos e fluviais; Espaço para pratica de esportes; ECO Turismo; Feiras de Artesanatos; Restaurantes e Marinas; Belezas naturais; Pescaria esportiva; Esporte Náutico; Rede de Hotelaria; Quiosques de atendimento aos usuários da orla; Campeonato de esporte diversos; Festa Cultural / Religiosa; Pesca artesanal.	

## **2. PROPOSTA DE AÇÕES E MEDIDAS ESTRATÉGICAS PARA A ORLA**

Diante de todo o diagnóstico realizado para cada UP, as ações foram delineadas com foco no enfrentamento dos problemas e nas ações sistemáticas voltadas a materialização dos potenciais identificados, com vistas a que o cenário atual descrito na Primeira Etapa, fosse passível de migrar para uma nova situação, configurada como o cenário desejado.

As ações deram origem ao Plano de Ação. Este plano define para cada problema ou potencial, uma ação específica, podendo inclusive uma única ação abranger um conjunto de problemas ou potenciais.

Para os potenciais, as ações foram definidas de modo a que os obstáculos sejam superados e com isso o potencial torne-se possível, materialize-se, com vistas a tornar o cenário atual mais próximo ao cenário desejado. Já para os problemas, as ações consideraram a cadeia causal, qual seja, as causas e consequências dos problemas, de modo a reduzir a sua carga negativa e a desenvolver uma ação dirigida à causa crítica fundamental, visto que assim, o Plano de Ação terá mais objetividade, tornando o processo de mudança, mais eficiente, quanto à aplicação de recursos para a obtenção de produtos, ou ainda mais eficaz, quanto à aplicação dos produtos e sua consequente obtenção de resultados.

Outrossim, também foram identificados, a partir do questionamento sobre quem controla os recursos críticos necessários para a execução das ações propostas, os sujeitos públicos e os representantes da sociedade – responsável direto pela execução de cada ação específica – e os parceiros (colaboradores indiretos) que de alguma forma, concorrerão para o sucesso da ação delineada, constituindo assim, um conjunto de ações consideradas necessárias e suficientes para o desenvolvimento do Plano de Gestão Integrada e a consequente mudança da realidade atual, para uma nova realidade desejada, ambas já descritas na forma de cenários, e analisadas a partir das lentes de observação: Turismo, Socioeconomia, Meio Ambiente, Patrimônio e Cultura.

Posteriormente, foram sistematizadas as Ações Estratégicas, as quais podem ser definidas como aquelas que, dentre todas as ações estabelecidas, resultariam em impactos estruturantes, ou seja, são as ações que dada a sua realização possivelmente também

estruturariam outras ações, sistemas, ou perpassariam os limites de uma Unidade de Planejamento ou, até mesmo, da poligonal definida como Orla municipal.

## 2.1 Plano de Ações – Problemas

**Tabela 6** - Plano de Ações - Problemas UP1

<b>Problema:</b> Falta de espaço e infraestrutura para comerciantes da praia (guarda de barracas e utensílios e para o processamento dos alimentos).			
<b>Ação</b>	<b>Finalidade</b>	<b>Prazo Estimado</b>	<b>Responsável</b>
Identificar o espaço fixo para abrigar todo o material e equipamentos de trabalho dos comerciantes da orla de Piedade.	Ordenamento do espaço, melhor qualidade de trabalho e na prestação de serviço, melhor ambiente visual, maior durabilidade do material de trabalho.	4 meses	Associação dos comerciantes - NOVACOMJG
Dimensionar (projeto) o espaço fixo para abrigar todo o material e equipamentos de trabalho dos comerciantes da orla de Piedade.		6 meses	Secretaria Executiva de Obras e Infraestrutura de Jaboatão
Alocação do espaço e criação de unidade fixa de processamento de alimentos nesse espaço.	Garantir as boas práticas de manipulação de alimentos, agilidade e qualidade dos serviços.	2 anos	Secretaria Executiva de Obras e Infraestrutura de Jaboatão
<b>Atores Parceiros:</b> SPU/PE, Sec de Infraestrutura, Sec. de turismo.			

<b>Problema:</b> Falta de infraestrutura para pescadores atracarem e guardarem as embarcações e apetrechos.			
<b>Ação</b>	<b>Finalidade</b>	<b>Prazo Estimado</b>	<b>Responsável</b>
Projeto e licenciamento ambiental e urbanístico para construção do píer.	Viabilidade técnica e jurídica para a construção do píer.	1 ano	Secretaria Executiva de Meio Ambiente de Jaboatão
Construção de um píer público para atracação das embarcações em Piedade.	Embarque e desembarque seguro dos pescadores, dos pescados e materiais e equipamentos.	1 ano	Secretaria Executiva de Obras e Infraestrutura de Jaboatão
Identificar o espaço fixo (caiçara) para abrigar todo o material e equipamentos de trabalho dos pescadores da orla de Piedade.	Possibilitar o pescador ter um local seguro e adequado para guardar seu material e equipamento de trabalho.	4 meses	Colônia dos pescadores Z25 do Jaboatão
<b>Atores Parceiros:</b> SPU/PE			
<b>Problema:</b> Praia sem banheiros fixos.			
<b>Ação</b>	<b>Finalidade</b>	<b>Prazo Estimado</b>	<b>Responsável</b>
Submissão do projeto à análise do comitê gestor	Garantir a adequação do projeto às necessidades da obra.	Agenda prioritária do Comitê Gestor	Comitê Gestor

Implantação de banheiros públicos fixos na orla de Piedade	Melhorar a qualidade sanitária da praia, servir melhor o público, melhor visibilidade do turismo.	A definir	Secretaria Executiva de Obras e Infraestrutura de Jaboatão
--	---	-----------	--

**Atores Parceiros:** Secretaria Executiva de Meio Ambiente de Jaboatão, Secretaria Executiva de Turismo de Jaboatão, Associação dos comerciantes – NOVACOMJG, Colônia dos pescadores Z25 do Jaboatão e SPU/PE.

**Problema:** Carência de acessibilidade à praia.

Ação	Finalidade	Prazo Estimado	Responsável
Identificar os locais para implantação de estrutura de acessibilidade para PCD e pessoas com mobilidade reduzida e retirada de barreiras de acesso à praia.	Democratizar o uso da praia.	2 meses	Secretaria Executiva de Direitos Humanos
Implantação de acessos na orla de Piedade e retirada de barreiras.	Democratizar o uso da praia.	6 meses	Secretaria Executiva de Obras e Infraestrutura de Jaboatão

**Atores Parceiros:** Secretaria Executiva de Meio Ambiente de Jaboatão, Secretaria Executiva de Turismo de Jaboatão, Associação dos comerciantes - NOVACOMJG e Colônia dos pescadores Z25 do Jaboatão

**Problema:** Avanço dos prédios em área da União.

Ação	Finalidade	Prazo Estimado	Responsável
------	------------	----------------	-------------

Levantamento dos imóveis que estão em situação de ocupação irregular.	Identificar áreas públicas ocupadas irregularmente.	8 meses	SPU/PE
Fiscalização patrimonial	Adotar medidas administrativas de ordenamento patrimonial (Autuação, multa e remoção).	8 meses	SPU/PE
<b>Atores Parceiros:</b> Secretaria de Executiva de Gestão, Planejamento Urbano e Habitação			
<b>Problema:</b> Falta de segurança noturna e diurna.			
<b>Ação</b>	<b>Finalidade</b>	<b>Prazo Estimado</b>	<b>Responsável</b>
Implantação do projeto de vídeo-monitoramento	Aumentar a segurança	4 meses	Secretaria Executiva de Ordem Pública e Mobilidade
Aumentar policiamento ostensivo (Polícia Militar)	Aumentar a segurança	2 meses	Polícia Militar de Pernambuco
Aumentar o patrulhamento preventivo (Guarda Civil Municipal)	Aumentar a segurança	1 mês	Secretaria Executiva de Ordem Pública e Mobilidade
Implantar Posto Integrado de Segurança equipado com: um quadriciclo ou um bugue.	Aumentar a segurança	1 ano	Secretaria Executiva de Ordem Pública e Mobilidade

(Necessidade de concurso público para novos agentes.)			
Divulgação do alerta celular	Inibir o roubo e facilitar a recuperação do aparelho	Imediato	Secretaria de Ordem Pública e Mobilidade
<b>Atores Parceiros:</b> Corpo de Bombeiros, Polícia Militar, Guarda Civil Municipal e Secretaria Executiva de Administração.			
<b>Problema:</b> Evidência de erosão costeira.			
<b>Ação</b>	<b>Finalidade</b>	<b>Prazo Estimado</b>	<b>Responsável</b>
Manutenção da engorda (aterro hidráulico da praia).	Manter a largura de pós-praia	Em curso	Secretaria Executiva de Obras e Infraestrutura de Jaboatão
Preservação da área de restinga (replanteio e manutenção da existente).	Prevenção de erosão	Imediato	Secretaria Executiva de Meio Ambiente de Jaboatão
Fiscalizar a não ocupação de áreas não edificantes.	Prevenção de erosão	Imediato	Secretaria Executiva de gestão, planejamento urbano e habitação de Jaboatão.
<b>Atores Parceiros:</b> SEMAS, CPRH e SPU/PE.			
<b>Problema:</b> Presença de chuveiros poluindo a areia da praia.			
<b>Ação</b>	<b>Finalidade</b>	<b>Prazo Estimado</b>	<b>Responsável</b>

Retirada dos chuveiros na areia da praia.	Evitar a contaminação da areia da praia.	3 meses	Secretaria Executiva de Meio Ambiente de Jaboatão
<b>Atores Parceiros:</b> Colônia dos pescadores Z25 do Jaboatão, Associação dos comerciantes – NOVACOMJG, CPRH E SEMAS.			
<b>Problema:</b> Falta de instalação comercial com espaço para artesanato no Projeto de Requalificação da Orla.			
<b>Ação</b>	<b>Finalidade</b>	<b>Prazo Estimado</b>	<b>Responsável</b>
Implantação da área para artesanato contido na segunda etapa do Projeto de requalificação da Orla	Ordenamento do comércio de artesanato.	1 ano	Secretaria Executiva de Obras e Infraestrutura de Jaboatão
<b>Atores Parceiros:</b> Secretaria Executiva de Turismo de Jaboatão.			
<b>Problema:</b> Disposição inadequada de lixo por condomínios e residências.			
<b>Ação</b>	<b>Finalidade</b>	<b>Prazo Estimado</b>	<b>Responsável</b>
Estabelecer Fiscalização e sanções voltadas à disposição inadequada de lixo (Autuação e multa).	Evitar sujeira de vias públicas e entupimento de galerias pluviais.	Imediato	Secretaria Executiva de Limpeza Urbana
<b>Atores Parceiros:</b> LOCAR, Secretaria Executiva de Meio Ambiente.			
<b>Problema:</b> Vegetação exótica dificultando a fixação de sedimentos arenosos.			
<b>Ação</b>	<b>Finalidade</b>	<b>Prazo Estimado</b>	<b>Responsável</b>

Retirada da vegetação exótica implantada durante o projeto de requalificação da Orla.	Prevenir erosão e recuperação do ambiente natural, prevenir acidentes por queda de frutos e palhas.	3 meses	Secretaria Executiva de Meio Ambiente de Jaboatão
<b>Atores Parceiros:</b> Secretaria de Limpeza Urbana de Jaboatão e LOCAR			
<b>Problema:</b> Presença de equipamentos públicos danificados por má qualidade dos materiais no Projeto de requalificação da obra.			
<b>Ação</b>	<b>Finalidade</b>	<b>Prazo Estimado</b>	<b>Responsável</b>
Exigência de substituição dos equipamentos públicos danificados por outros de materiais de qualidade e duradouros, mediante a verificação de garantia da obra.	Disponibilizar equipamentos para recreação e bem-estar de todos de forma segura.	Imediato	Secretaria Executiva de Obras e Infraestrutura de Jaboatão
<b>Atores Parceiros:</b> Secretaria Executiva de Turismo de Jaboatão e Secretaria Executiva de Gestão Urbana de Jaboatão.			
<b>Problema:</b> Formação de calha de erosão na faixa de areia na praia, quando chove.			
<b>Ação</b>	<b>Finalidade</b>	<b>Prazo Estimado</b>	<b>Responsável</b>
Adequação da drenagem com dissipadores de energia e estruturas de redução do volume de água para a praia.	Mitigar a força de arrasto das águas	1 ano	Secretaria Executiva de Obras e Infraestrutura de Jaboatão

<b>Atores Parceiros:</b> Secretaria Executiva de Meio Ambiente de Jaboatão.			
<b>Problema:</b> Refletores direcionados para o mar afetando e confundindo as tartarugas.			
<b>Ação</b>	<b>Finalidade</b>	<b>Prazo Estimado</b>	<b>Responsável</b>
Ordenar o uso de refletores na orla respeitando o zoneamento das áreas de esportes e lazer e os horários destinados ao uso desses espaços.	Proteger as tartarugas ao passo que garante a permanência do uso da faixa de areia pelas atividades de esporte e lazer.	1 ano.	EMLUME
<b>Atores Parceiros:</b> Secretaria Executiva de Bem-Estar Animal. Centro TAMAR/ICMBio			
<b>Problema:</b> Ruas sem drenagem.			
<b>Ação</b>	<b>Finalidade</b>	<b>Prazo Estimado</b>	<b>Responsável</b>
Ampliação do sistema de drenagem das ruas que não dispõem desse sistema, interligado à drenagem de águas pluviais.	Evitar ruas alagadas na orla.	1 ano	Secretaria Executiva de Obras e Infraestrutura de Jaboatão
<b>Atores Parceiros:</b> Secretaria Executiva de Meio Ambiente de Jaboatão e Vigilância Epidemiológica (Arboviroses).			
<b>Problema:</b> Presença de animais de grande porte e veículos motorizados na faixa de areia da praia.			
<b>Ação</b>	<b>Finalidade</b>	<b>Prazo Estimado</b>	<b>Responsável</b>

Fiscalizar a presença irregular de animais de grande porte e de veículos motorizados na praia.	Impedir a presença de animais de grande porte e veículos garantindo a segurança de banhistas e preservando os ninhos das tartarugas marinhas.	Imediato	Secretaria Executiva de Bem Estar Animal de Jaboatão.
Identificar e delimitar zonas de exclusão destinadas a berçário de tartarugas marinhas.	Impedir os danos aos ninhos de tartaruga por animais de grande porte, veículos motorizados e outros.	6 meses	Secretaria Executiva de Bem Estar Animal de Jaboatão.
<b>Atores Parceiros:</b> Secretaria Executiva de Meio Ambiente de Jaboatão e Vigilância Sanitária.			
<b>Problema:</b> Intervenção urbanística sobre a faixa de areia.			
<b>Ação</b>	<b>Finalidade</b>	<b>Prazo Estimado</b>	<b>Responsável</b>
Manutenção permanente da engorda de praia (aterro hidráulico), mediante monitoramento.	Manter a largura da faixa de areia repondo sedimentos que tiveram sua retroalimentação interrompida pela intervenção urbanística.	De 5 em 5 anos	Secretaria Executiva de Obras e Infraestrutura de Jaboatão
<b>Atores Parceiros:</b> Secretaria Executiva de Meio Ambiente de Jaboatão			
<b>Problema:</b> Presença de trator saneador prejudicando os ninhos de tartaruga			
<b>Ação</b>	<b>Finalidade</b>	<b>Prazo Estimado</b>	<b>Responsável</b>

Zonear as áreas onde o trator poderá atuar, identificando áreas de maior concentração de usuários da praia, horário adequado à tábua de maré e a presença de vegetação e/ou ninhos de tartaruga.	Proteger os ninhos de tartaruga e manter a efetividade da limpeza da areia da praia.	6 meses	Secretaria Executiva de Bem Estar Animal
<b>Atores Parceiros:</b> MOAMAS, NEM, Centro TAMAR/ICMBio			
<b>Problema:</b> Insuficiência de áreas e equipamentos de lazer na orla.			
<b>Ação</b>	<b>Finalidade</b>	<b>Prazo Estimado</b>	<b>Responsável</b>
Identificação de áreas passíveis de implantação de equipamentos de recreação e lazer.	Diversificar o uso da orla para recreação e lazer.	2 meses	Secretaria Executiva de Cultura e Meio Ambiente de Jaboatão
Zoneamento ambiental e urbanístico da faixa de areia.	Definir áreas com destinações específicas para recreação e lazer na faixa de areia.	1 ano	Secretaria Executiva de Gestão Urbana de Jaboatão
<b>Atores Parceiros:</b> Associação dos comerciantes – NOVACOMJG, Colônia dos pescadores Z25 do Jaboatão, Secretaria Executiva de Turismo de Jaboatão.			
<b>Problema:</b> Depredação de prédios e equipamentos públicos.			
<b>Ação</b>	<b>Finalidade</b>	<b>Prazo Estimado</b>	<b>Responsável</b>

Propor a destinação dos imóveis com vistas ao atendimento às demandas por espaços (comerciantes, pescadores, áreas de lazer...).	Prover os imóveis de segurança contra depredações, evitando a poluição visual, o uso inadequado (drogas, prostituição, etc.).	6 meses	Secretaria executiva de gestão urbana e habitação
Priorizar a destinação em atendimento a execução do PGI.	Reconhecimento do PGI como instrumento norteador da gestão integrada da orla.	Mediante decisão do Comitê Gestor da Orla Marítima de Jaboatão.	Comitê Gestor

**Atores Parceiros:** Secretaria de finanças, SPU/PE, Secretaria executiva de turismo, Secretaria executiva de cultura.

**Problema:** Presença de blocos de rocha misturados a resíduos sólidos na faixa de areia da praia.

<b>Ação</b>	<b>Finalidade</b>	<b>Prazo Estimado</b>	<b>Responsável</b>
Inserir a retirada ou derrocada dos blocos e resíduos sólidos, na ação de engorda da faixa de areia (aterro hidráulico).	Evitar acidentes e pontos de erosão nos buracos onde foram retirados os grandes blocos de rocha.	2 anos	Secretaria de obras e infraestrutura.

**Atores Parceiros:** Ministério do Meio Ambiente, Ministério do Turismo, SPU/PE, Secretaria executiva de meio ambiente.

**Problema:** Retirada ilegal da areia da praia.

<b>Ação</b>	<b>Finalidade</b>	<b>Prazo Estimado</b>	<b>Responsável</b>
Realizar a fiscalização e o monitoramento da faixa de areia da praia.	Coibir a extração ilegal de areia da praia.	Imediato	Secretaria executiva de meio ambiente
<b>Atores Parceiros:</b> Secretaria executiva de mobilidade e ordem pública; Cipoma-PMPE, Colônia dos pescadores Z-25, NovacomJG, CPRH.			
<b>Problema:</b> Insuficiência de vegetação nativa na areia da praia.			
<b>Ação</b>	<b>Finalidade</b>	<b>Prazo Estimado</b>	<b>Responsável</b>
Reconstituição vegetal com espécies nativas, dando continuidade ao projeto anteriormente iniciado.	Reduzir a ação erosiva, proteger as tartarugas marinhas e melhorar a qualidade ambiental e de vida.	2 anos	Secretaria executiva de meio ambiente
Implantação de um viveiro de espécies nativas para recomposição vegetal da orla.	Produção de mudas para toda orla de Jaboatão.	1 ano	Secretaria executiva de meio ambiente
<b>Atores Parceiros:</b> Universidades e Secretaria de Educação de Jaboatão.			
<b>Problema:</b> Presença de rede de espera sem que o dono a monitore.			
<b>Ação</b>	<b>Finalidade</b>	<b>Prazo Estimado</b>	<b>Responsável</b>

Requerer ao IBAMA a fiscalização da presença irregular de redes de espera.	Evitar as mortes de tartarugas e outras espécies marinhas.	Imediato	Secretaria Executiva de Bem-Estar Animal
Requerer a Capitania dos Portos a fiscalização da presença irregular de rede de espera que estiverem oferecendo riscos ao tráfego aquaviário.	Evitar as mortes de tartarugas e outras espécies marinhas. Evitar acidentes e danos às embarcações e equipamentos.	Imediato	Secretaria Executiva de Bem-Estar Animal
<b>Atores Parceiros:</b> Colônia de pescadores Z25, Centro TAMAR/ICMBio, MARINAS, Capitania dos Portos.			
<b>Problema:</b> Falta de renda aos comerciantes e ambulantes da praia no período de baixa estação.			
<b>Ação</b>	<b>Finalidade</b>	<b>Prazo Estimado</b>	<b>Responsável</b>
Diversificar as modalidades de turismo (turismo de experiência, ecológico, gastronômico e etc.), qualificar os comerciantes e intensificar o calendário cultural na orla.	Atrair usuários para orla em períodos de baixa temporada, visando aumentar a atividade econômica e a sustentabilidade dos comerciantes e ambulantes da praia no período de baixa estação.	1 ano	Secretaria Executiva de Turismo e cultura.

Implantação de auxílio emergencial para os comerciantes e ambulantes da praia em período de baixa temporada.	Dar um suporte financeiro mínimo e necessário para garantir as condições básicas de alimentação e saúde dos trabalhadores do comércio da praia.	Permanente em períodos de baixa temporada até a consolidação da diversificação das modalidades do turismo.	Secretaria Executiva de Turismo e cultura.
--	---	--	--

**Atores Parceiros:** Colônia de pescadores Z25, Associação dos comerciantes – NOVACOMJG.

**Problema:** Ninhos de tartaruga marinhas, violados.

<b>Ação</b>	<b>Finalidade</b>	<b>Prazo Estimado</b>	<b>Responsável</b>
Implementação de projetos de educação ambiental e fiscalização através da guarda municipal e videomonitoramento.	Proteger os ninhos de tartaruga.	1 ano.	Secretaria Executiva de Bem-Estar Animal.

**Atores Parceiros:** Secretaria Executiva de Ordem Pública, Colônia de pescadores Z25 e Associação dos comerciantes – NOVACOMJG.

**Problema:** Trecho de 2km de praia interditada para banho.

<b>Ação</b>	<b>Finalidade</b>	<b>Prazo Estimado</b>	<b>Responsável</b>
Avaliação da temporalidade do decreto 79 de 26 de Julho de 2021, que dispõe sobre a interdição temporária do banho de mar, no trecho compreendido entre o Barramares e a Igreja.	Diagnosticar as condições necessárias para liberação ou não do banho de mar	6 meses	Secretaria Executiva de Ordem Pública
<b>Atores Parceiros:</b> CEMIT (membros permanentes e convidados)			
<b>Problema:</b> Placas de sinalização de segurança e informativas deterioradas.			
<b>Ação</b>	<b>Finalidade</b>	<b>Prazo Estimado</b>	<b>Responsável</b>
Recuperação das placas estaduais de sinalização de segurança e informativas.	Tornar a informação visível para a população e substituir/repor o material deteriorado.	1 ano	Corpo de Bombeiros de Pernambuco
Recuperação das placas municipais de sinalização de segurança e informativas.	Tornar a informação visível para a população e substituir/repor o material deteriorado.	1 ano	Secretaria Executiva de Bem-Estar Animal
<b>Atores Parceiros:</b> Secretaria Executiva de Turismo.			

Fonte: CONSIGA, 2022.

**Tabela 7 - Plano de Ação - Problemas UP2**

<b>Problema:</b> Rampas e escadas de acesso à faixa de areia e ao calçadão danificadas			
<b>Ação</b>	<b>Finalidade</b>	<b>Prazo Estimado</b>	<b>Responsável</b>
Realizar a manutenção e construção de novas estruturas.	Acesso adequado a calçada e a faixa de areia garantindo a acessibilidade.	12 meses	Secretaria Municipal de Infraestrutura
<b>Atores Parceiros:</b> Secretaria Executiva de Obras, Secretaria Municipal de Planejamento e Secretaria Executiva de Projetos			
<b>Problema:</b> Desnível excessivo do calçadão com pontos de alagamentos em vários trechos, e na avenida Beira Mar			
<b>Ação</b>	<b>Finalidade</b>	<b>Prazo Estimado</b>	<b>Responsável</b>
Realizar o nivelamento e drenagem do calçadão.	Evitar alagamentos e melhorar acessibilidade.	12 meses	Secretaria Municipal de Infraestrutura
<b>Atores Parceiros:</b> Secretaria Executiva de Obras, Secretaria Municipal de Planejamento e Secretaria Executiva de Projetos			
<b>Problema:</b> Invasão de terreno de marinha por prédios e residências			
<b>Ação</b>	<b>Finalidade</b>	<b>Prazo Estimado</b>	<b>Responsável</b>

Fazer levantamento para identificações das áreas.	Cumprimento da norma patrimonial e devolução da área pública para usufruto da população.	18 meses	Secretaria do Patrimônio da União
Realizar a fiscalização e autuação de infratores;			
Realizar a retirada da obra indevida.			
<b>Atores Parceiros:</b> SPU/PE, Prefeitura do Jaboatão dos Guararapes.			
<b>Problema:</b> Presença de esgoto à céu aberto e de ligação clandestina de esgoto na rede de drenagem.			
<b>Ação</b>	<b>Finalidade</b>	<b>Prazo Estimado</b>	<b>Responsável</b>
Realizar a fiscalização da ligação clandestina da rede de esgoto	- Evitar pragas, mau cheiro e doenças; - Tratamento do esgoto; - Manter as vias limpas.	12 meses	Secretaria Municipal de Infraestrutura.
Comunicar à Secretaria de Meio Ambiente, sobre a regularização da ligação	Atender a autuação e se regularizar junto ao sistema.	4 meses (prazo regular)	PROPRIETÁRIO
Melhorar a drenagem separando-a da rede de esgoto	- Evitar pragas, mau cheiro e doenças; - Tratamento do esgoto; - Manter as vias limpas.	12 meses	COMPESA/BRK

Realizar a limpeza da rede de esgoto.	- Evitar pragas, mau cheiro e doenças; - Tratamento do esgoto; - Manter as vias limpas.	12 meses	COMPESA/BRK
<b>Atores Parceiros:</b> Secretaria Executiva de Serviços Públicos e Secretaria Executiva de Meio Ambiente			
<b>Problema:</b> Placas de sinalização informativas de uso ilegíveis e insuficientes			
<b>Ação</b>	<b>Finalidade</b>	<b>Prazo Estimado</b>	<b>Responsável</b>
Substituição/manutenção das placas de sinalização e ampliação do quantitativo de placas.	Melhoria da informação e localização	12 meses	CORPO DE BOMBEIROS MILITAR
<b>Atores Parceiros:</b> Associação dos comerciantes, Colônia dos Pescadores Z-25 e Secretaria Executiva de Bem Estar Animal.			
<b>Problema:</b> Presença de lixo e entulho na faixa de areia e calçadão			
<b>Ação</b>	<b>Finalidade</b>	<b>Prazo Estimado</b>	<b>Responsável</b>
Realizar a limpeza	- Manter a praia limpa; - Educar a população; - Preservar o meio ambiente.	Ação contínua.	Secretaria Executiva de Serviços Urbanos
Promover Campanha educativa			
Ampliar pontos de descartes de lixo.			
Aplicar multa aos infratores.			
Implantar coleta seletiva			
<b>Atores Parceiros:</b> Secretaria Executiva de Serviços Público			

<b>Problema:</b> Existência de árvores em situações de risco			
<b>Ação</b>	<b>Finalidade</b>	<b>Prazo Estimado</b>	<b>Responsável</b>
Identificar árvores que podem estar causando potenciais riscos, tanto a população quanto meio físico.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Evitar acidente;</li> <li>- Promover a mobilidade.</li> </ul>	06 meses	Secretaria Executiva de Meio Ambiente
Verificar a necessidade de supressão			
<b>Atores Parceiros:</b> Secretaria Executiva de Serviços Urbanos.			
<b>Problema:</b> Presença de terrenos baldios e edificações abandonadas gerando problemas socioambientais			
<b>Ação</b>	<b>Finalidade</b>	<b>Prazo Estimado</b>	<b>Responsável</b>
Identificar e notificar os proprietários;	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Evitar o uso desordenado das áreas, uso de drogas ilícitas, redução da violência;</li> <li>- Aplicação da função social da propriedade.</li> </ul>	06 meses	Secretaria Executiva de Gestão e Planejamento Urbano e Habitação;
Aplicar IPTU progressivo (Lei do Plano Diretor/Lei do Estatuto da Cidade);		05 anos	Secretaria Municipal de Planejamento e Fazenda;
Cercar e limpar as áreas privadas;		01 ano	Proprietários

Fomentar o uso público – privado.		06 anos	Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente.
<b>Atores Parceiros:</b> Secretaria Municipal de Assistência Social e Cidadania.			
<b>Problema:</b> Falta segurança pública.			
<b>Ação</b>	<b>Finalidade</b>	<b>Prazo Estimado</b>	<b>Responsável</b>
Aumentar a Iluminação Pública;	- Promover a sensação de segurança; - Aumento do uso do espaço público.	Ação contínua	EMLUME
Podar as árvores;			Secretaria Executiva de Serviços Urbanos
Aumentar o contingente das forças de segurança;		12 meses para contratação de pessoal.	SDS-PE
Promover o uso de lugares ermos.		Ação contínua	Secretaria Executiva de Juventude Esporte e Lazer.
<b>Atores Parceiros:</b> Secretaria de Ordem Pública e Mobilidade, Secretaria Executiva de Meio Ambiente e SETUC.			
<b>Problema:</b> Ausência de banheiros públicos.			
<b>Ação</b>	<b>Finalidade</b>	<b>Prazo Estimado</b>	<b>Responsável</b>

Identificação e retirada de estruturas (geladeiras, embarcações, etc) que estejam sendo utilizados indevidamente como banheiros.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Promover a saúde pública;</li> <li>- Evitar poluição ambiental e visual.</li> </ul>	Imediato	Secretaria Municipal de Infraestrutura
Inserção de banheiros químicos até a execução da obra de requalificação da orla.		06 meses (banheiro químico)	Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e Turismo.
Execução das obras de implantação de banheiros fixos (obra de requalificação da orla)		18 meses (banheiros fixos)	Secretaria Municipal de Infraestrutura

**Atores Parceiros:** Secretaria de Planejamento.

**Problema:** Falta de infraestrutura para o comerciante guardar seus materiais e processar os alimentos

<b>Ação</b>	<b>Finalidade</b>	<b>Prazo Estimado</b>	<b>Responsável</b>
Realizar a Parceria Público-Privada para a implantação de cozinha comunitária e guarda de material pelos comerciantes da faixa de areia (mesas, cadeiras, guarda-sol, entre outros);	Ordenamento do espaço, melhor qualidade do trabalho e da prestação do serviço, melhor ambiente visual, maior durabilidade do material de trabalho.	12 meses	Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e Turismo

Identificar o espaço físico para abrigar todo o material e equipamento de trabalho dos comerciantes da orla de Candeias;		04 meses	SEPUR
Aplicar os instrumentos do Plano Diretor para as glebas privadas que não estiverem cumprindo com a função social da propriedade;		05 anos	Secretaria Municipal de Fazenda
Abrir processo para Cessão de direitos voltado ao uso e ocupação de área pública para implantação da infraestrutura para os comerciantes da faixa de areia.		12 meses	SEPUR
<b>Atores Parceiros:</b> Secretaria Municipal de Administração, Associação dos Comerciantes (NOVACOM JG).			
<b>Problema:</b> Falta de qualificação da estrutura de comerciantes da praia			
<b>Ação</b>	<b>Finalidade</b>	<b>Prazo Estimado</b>	<b>Responsável</b>

Desenvolver e implantar políticas de incentivo à requalificação das estruturas (barracas, cadeiras, guarda-sóis, etc);	Manter um padrão de qualidade e segurança para os usuários das barracas;	18 meses	Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e Turismo.
<b>Atores Parceiros:</b> Empresas Privadas, EMPETUR, SEBRAE, Associação dos Comerciantes;			
<b>Problema:</b> Escultura de Lula Côrtes deteriorada			
<b>Ação</b>	<b>Finalidade</b>	<b>Prazo Estimado</b>	<b>Responsável</b>
Implementação de uma nova escultura de Lula Côrtes.	Preservação do monumento cultural.	12 meses	Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e Turismo.
<b>Atores Parceiros:</b> Secretaria Executiva de Turismo e Cultura; Movimento Ocupe a Peixaria; Conselho Municipal de Políticas Públicas			
<b>Problema:</b> Falta de renda aos comerciantes e ambulantes da praia no período do inverno			
<b>Ação</b>	<b>Finalidade</b>	<b>Prazo Estimado</b>	<b>Responsável</b>
Promover ações de educação financeira para comerciantes e ambulantes da praia;	Capacitar os comerciantes para melhor planejamento nos períodos de baixa estação	12 meses	Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e Turismo
Criar e implantar um benefício para os comerciantes da faixa de areia,	Minimizar os efeitos financeiros no período de baixa estação.		Secretaria Municipal de Planejamento e Fazenda

mediante participação destes em cursos de capacitação.			
<b>Atores Parceiros:</b> Associação Novacom JG, SEBRAE, SENAC, Governo do Estado, Secretaria de Trabalho, Qualificação e Empreendedorismo;			
<b>Problema:</b> Falta de fiscalização de veículos aquáticos motorizados			
<b>Ação</b>	<b>Finalidade</b>	<b>Prazo Estimado</b>	<b>Responsável</b>
Intensificar a fiscalização de veículos aquáticos motorizados	Evitar acidentes	01 mes	Capitania dos Portos (Marinha do Brasil)
<b>Atores Parceiros:</b> Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e Turismo.			
<b>Problema:</b> Baixa consciência ambiental			
<b>Ação</b>	<b>Finalidade</b>	<b>Prazo Estimado</b>	<b>Responsável</b>
Promover ações de Educação Ambiental (escolas, associações...)	- Conscientizar a população quanto a importância da preservação do meio ambiente; - Limpeza da cidade.	12 meses	Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente.
Promover campanhas educativas quanto a conscientização ambiental (destinação de resíduos sólidos, líquidos, dentre outras)			
<b>Atores Parceiros:</b> Secretaria Executiva do Meio Ambiente; Secretaria de Educação; Secretaria de Regionalização.			
<b>Problema:</b> Falta de regulamentação e cadastro das práticas dos esportes aquáticos não motorizados			

<b>Ação</b>	<b>Finalidade</b>	<b>Prazo Estimado</b>	<b>Responsável</b>
Implementar o regulamento de esportes no município.	Ordenamento	12 meses	Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e Turismo.
<b>Atores Parceiros:</b> Secretaria Executiva de Turismo e Cultura; Secretaria Executiva de Juventude, Esportes e Lazer.			
<b>Problema:</b> Falta de ordenamento no estacionamento dos barcos e jangadas na praia.			
<b>Ação</b>	<b>Finalidade</b>	<b>Prazo Estimado</b>	<b>Responsável</b>
Realizar a identificação e devido cadastramento dos proprietários dos barcos/jangadas	Melhorar ordenamento da faixa de areia, bem como a paisagem;	6 Meses	Colônia dos pescadores Z25
Realizar a delimitação e dimensionamento de áreas específicas para estacionamento destes na faixa de areia.		12 Meses	Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e Turismo
Estudo da viabilidade da implantação de um píer.			Secretaria de Convênios e Projetos Especiais

Promover a retirada de “barcos/sucatas” abandonadas.		8 meses	Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente
<b>Atores Parceiros:</b> Companhia Municipal de Agricultura e abastecimento – COMAB; Secretaria Executiva de Turismo e Cultura; Capitania dos Portos; Secretaria Executiva de Meio Ambiente; Secretaria Executiva de Gestão e Planejamento Urbano e Habitação; Secretaria Executiva de Serviços Urbanos.			
<b>Problema:</b> Deficiência de efetivo para fiscalização dos comerciantes da praia			
<b>Ação</b>	<b>Finalidade</b>	<b>Prazo Estimado</b>	<b>Responsável</b>
Promover o aumento do Contingente de fiscais para a praia.	Suprir a atual demanda;	2 meses	Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e Turismo
Realizar a criação de Setor específico na Administração Municipal para gerir o ordenamento da Orla.	Melhor ordenamento;	4 meses	
<b>Atores Parceiros:</b> Secretaria Municipal de Planejamento e Fazenda			
<b>Problema:</b> Ausência de fiscalização sobre a pesca artesanal irregular.			
<b>Ação</b>	<b>Finalidade</b>	<b>Prazo Estimado</b>	<b>Responsável</b>

Promover a criação de um Programa de Fiscalização.	-Evitar Pesca predatória, descarte de redes de espera e poluição, dano ambiental.	12 meses	IBAMA
<b>Atores Parceiros:</b> Colônia dos Pescadores; Secretaria de Meio Ambiente e Companhia Municipal de Agricultura e abastecimento – COMAB;			
<b>Problema:</b> Inexistência de placas informativas ao turista e usuário local			
<b>Ação</b>	<b>Finalidade</b>	<b>Prazo Estimado</b>	<b>Responsável</b>
Realizar estudo de implantação de Placas informativa ao Turista e usuário local e colocação das Placas.	Informação e Direcionamento do Turista e moradores locais.	12 Meses	Secretária Municipal de Desenvolvimento Econômico e Turismo.
<b>Atores Parceiros:</b> Secretaria de Turismo e Cultura;			
<b>Problema:</b> Falta de sinalização da proibição de automóveis e motocicletas na faixa de areia			
<b>Ação</b>	<b>Finalidade</b>	<b>Prazo Estimado</b>	<b>Responsável</b>
Implementar placas de proibição do trânsito na faixa de areia;	Evitar acidentes; Evitar os veículos na faixa de areia; Destruição dos ninhos das tartarugas;	06 Meses	Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente.
Fiscalizar a devida aplicação da Legislação Estadual Vigente (Lei 12.810/2005).			
<b>Atores Parceiros:</b> Secretaria Executiva de Ordem Pública e Mobilidade.			
<b>Problema:</b> Inexistência de hotéis, pousadas ou outros meios de hospedagem.			

Ação	Finalidade	Prazo Estimado	Responsável
<p>Promover incentivos aos operadores do turismo.</p> <p>Criar um Programa de Incentivo para a rede hoteleira.</p>	<p>-Aumentar o polo Hoteleiro;</p> <p>- Geração de Emprego;</p> <p>-Divulgação Municipal;</p>	<p>02 Anos</p>	<p>Secretária Municipal de Desenvolvimento Econômico e Turismo.</p>
<p><b>Atores Parceiros:</b> Secretaria de infraestrutura; Secretária Municipal de Planejamento e Fazenda; Secretária Municipal de Desenvolvimento Urbano Meio Ambiente.</p>			

**Tabela 8 - Plano de Ação - Problemas UP3**

<b>Problema: Falta de lâmpadas (substituir/repor)</b>			
<b>Ação</b>	<b>Finalidade</b>	<b>Prazo Estimado</b>	<b>Responsável</b>
Trocar lâmpadas queimadas e repor lâmpadas faltantes.	Melhorar a segurança e visibilidade do local	1 mês	EMLUME
<b>Atores Parceiros:</b> População.			
<b>Problema: Deficiência na vigilância animal.</b>			
<b>Ação</b>	<b>Finalidade</b>	<b>Prazo Estimado</b>	<b>Responsável</b>
Realizar fiscalização periódica e contínua na vigilância animal.	Evitar acidentes, poluição, contaminação por zoonoses.	1 mês	Secretaria Executiva de Bem-Estar Animal
<b>Atores Parceiros:</b> Centro de vigilância Ambiental.			
<b>Problema: Manutenção/substituição e colocação de postes.</b>			
<b>Ação</b>	<b>Finalidade</b>	<b>Prazo</b>	<b>Responsável</b>
Realizar a substituição/ reparo/ colocação de postes de iluminação na orla.	Melhorar a segurança e visibilidade do local.	2 mês	EMLUME
<b>Atores Parceiros:</b> População.			

<b>Problema:</b> Deficiência no sistema de saneamento básico.			
<b>Ação</b>	<b>Finalidade</b>	<b>Prazo</b>	<b>Responsável</b>
-Realizar a implementação do esgotamento sanitário.	Destinação correta dos efluentes.	3 anos	COMPESA
-Promover a melhoria/implantação de sistema de drenagem.	Mitigação dos alagamentos.	3 anos	COMPESA
Realizar a fiscalização/monitoramento das ligações clandestinas.	Destinação correta dos efluentes	Imediato	SEMAM
Criar e implantar programa de incentivo à legalização das ligações na rede de esgoto para população de baixa renda.	Facilitar o acesso da população de baixa renda ao saneamento básico.	1 ano	Secretaria Municipal de Assistência Social e Cidadania.
<b>Atores Parceiros:</b> População, PMJG, COMPESA/BRK e SESURB.			
<b>Problema:</b> Deficiência e insuficiência de infraestrutura que facilite a permanência do turista.			
<b>Ação</b>	<b>Finalidade</b>	<b>Prazo</b>	<b>Responsável</b>
Implementar o Centro de Apoio ao Turista.	Orientar o turismo local.	2 anos	SETUC
Requalificar a orla considerando a beleza Cênica da área.	Tornar a área mais atrativa.	4 anos	SETUC/SDE

Promover a sinalização turística.	Orientação do turista	2 anos	SETUC
<b>Atores Parceiros:</b> Ministério do turismo, PMJG, SDE, SDS, PM-PE, BNDS.			
<b>Problema:</b> Sinalização deficiente (alerta de tubarões, afogamentos, tartarugas marinhas e vias e acessos).			
Ação	Finalidade	Prazo	Responsável
Substituir/ implantar placas de sinalização de alerta de tubarões, afogamentos.	Evitar afogamentos e ataques de tubarão e orientação turística.	1 ano	CORPO DE BOMBEIROS
Substituir/ implantar placas de sinalização de vias e acesso.	Orientação turística	1 ano	Secretaria de Ordem pública e Mobilidade
Implantar placas de sinalização de tartarugas marinhas.	Orientação turística	1 ano	Secretaria de Bem Estar Animal
<b>Atores Parceiros:</b> Centro TAMAR/ICMBIO; DER/PE			
<b>Problema:</b> Deficiente Educação Ambiental: população em geral, estudantes, comerciantes e turistas.			
Ação	Finalidade	Prazo	Responsável
Promover campanhas nas escolas, para comerciantes, turistas, banhistas e população em geral.	Conscientização em geral	1 ano	SEMAM
<b>Atores Parceiros:</b> SEMAS, CPRH, PMJG E SETUC			
<b>Problema:</b> Falta de regularização das Marinas, residências e empreendimentos circunvizinhos.			
Ação	Finalidade	Prazo	Responsável

Finalizar processo para assinatura do termo de ajuste de conduta junto ao ministério público.	Regularização dos Empreendimentos e das Marinas	2 anos	SEMAM
Desafetar a área pública do loteamento ocupada pelas marinas e empreendimentos	Regularização dos Empreendimentos e das Marinas	2 anos	SEMAM
Estabelecer proposta de medida compensatória para os danos ambientais irreversíveis e pagamento ao município pela área pública atualmente ocupada pelo privado.	Regularização dos Empreendimentos e das Marinas	2 anos	SEMAM
<b>Atores Parceiros:</b> MINISTÉRIO PÚBLICO, CAPITANIA DOS PORTOS, CPRH, SPU-PE E SEPUR.			
<b>Problema:</b> Falta de ações de combate ao assoreamento na foz do rio (canal de navegação).			
<b>Ação</b>	<b>Finalidade</b>	<b>Prazo</b>	<b>Responsável</b>
Realizar estudos para implantação de alternativas para contenção do processo de assoreamento na foz do rio.	Redução do assoreamento	4 anos	SEMAM
<b>Atores Parceiros:</b> PMJG, CPRH, SPU, SEMAS, MINISTÉRIO DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL E BNDS.			

<b>Problema:</b> Acesso precário: pedestres, embarcações.			
<b>Ação</b>	<b>Finalidade</b>	<b>Prazo</b>	<b>Responsável</b>
Implantar acessos.	Ter acesso a orla, bares, praia e empreendimentos.	2 anos	SEINFRA
Implantar melhorias nos acessos existentes.	Ter acesso a orla, bares, praia e empreendimentos.	2 anos	SEINFRA
Implantar Marina pública.	Melhoria da infraestrutura turística e desenvolvimento da economia local.	2 anos	SEINFRA
<b>Atores Parceiros:</b> SETUC, SESURB, CAPITANIA DOS PORTOS.			
<b>Problema:</b> Falta de policiamento.			
<b>Ação</b>	<b>Finalidade</b>	<b>Prazo</b>	<b>Responsável</b>
Implantar postos policiais.	Melhoria na segurança.	2 anos	SDS
Aumentar o efetivo de militares na orla.	Melhoria na segurança.	2 anos	SDS
<b>Atores Parceiros:</b> Governo do Estado			
<b>Problema:</b> Falta de bombeiros na praia.			
<b>Ação</b>	<b>Finalidade</b>	<b>Prazo</b>	<b>Responsável</b>
Implantar Posto de observação do corpo de bombeiros.	Evitar afogamentos e ataques de tubarão	2 anos	SEINFRA

Aumentar o efetivo de bombeiros militares na orla.	Evitar afogamentos e ataques de tubarão, orientação aos banhistas perigos existentes na área.	2 anos	SDS
<b>Atores Parceiros:</b> Governo do estado			
<b>Problema:</b> Deficiência na coleta de lixo.			
<b>Ação</b>	<b>Finalidade</b>	<b>Prazo</b>	<b>Responsável</b>
Promover melhoria no sistema de coleta de lixo. (Instalação de lixeiras, coleta seletiva, educação ambiental).	Destinação correta dos resíduos sólidos, melhoria da qualidade de vida.	3 anos	SESURB
Implantar barreira de contenção do lixo nos canais da lagoa olho d'água.	Mitigação da poluição dos corpos d'água.	1 ano	SESURB
<b>Atores Parceiros:</b>			
<b>Problema:</b> Falta de hospedagem.			
<b>Ação</b>	<b>Finalidade</b>	<b>Prazo</b>	<b>Responsável</b>
Incentivar implantação de rede hoteleira.	Infraestrutura adequada para permanência do turista.	5 ANOS	SETUC
<b>Atores Parceiros:</b> SETUC, GOVERNO DO ESTADO, PMJG.			
<b>Problema:</b> Falta de padronização do comércio da praia: ação do poder público/comerciantes.			
<b>Ação</b>	<b>Finalidade</b>	<b>Prazo</b>	<b>Responsável</b>

Padronizar a infraestrutura dos empreendimentos da praia (bares, quiosques e depósitos).	Melhoria e bem estar dos clientes e dos comerciantes.	2 anos	SETUC
<b>Atores Parceiros:</b> SEINFRA			
<b>Problema:</b> Faltam áreas adequadas para prática de esportes e lazer: delimitação de áreas, instalação de equipamentos públicos			
<b>Ação</b>	<b>Finalidade</b>	<b>Prazo</b>	<b>Responsável</b>
Elaborar e implantar zoneamento para práticas esportivas.	Melhoria da saúde, bem estar, e qualidade de vida da população.	2 anos	SEINFRA
Implantar praças e academias da cidade.	Melhoria da saúde, bem estar, e qualidade de vida da população.	2 anos	SEINFRA
<b>Atores Parceiros:</b> SETUC			
<b>Problema:</b> Faltam polos: gastronômico, cultural e de artesanato			
<b>Ação</b>	<b>Finalidade</b>	<b>Prazo</b>	<b>Responsável</b>
Divulgar programação de lazer e polo gastronômico.	Atrativo turístico.	1 ano	SETUC
Criar Polo cultural, de artesanato e gastronômico.	Valorização dos artistas e artesãos locais, artem como, geração de renda.	2 anos	SEINFRA
<b>Atores Parceiros:</b> Associações locais e PMJG.			
<b>Problema:</b> Fiscalização ambiental insuficiente: Federal, Estadual e Municipal.			
<b>Ação</b>	<b>Finalidade</b>	<b>Prazo</b>	<b>Responsável</b>

Aumentar o efetivo de fiscais ambientais.	Melhorar o funcionamento dos órgãos e suprir as necessidades de fiscalização.	5 anos	GOVERNO FEDERAL, ESTADUAL E MUNICIPAL.
<b>Atores Parceiros:</b>			
<b>Problema:</b> Faltam ações para solucionar a existência de ocupações irregulares: habitação e comércio.			
<b>Ação</b>	<b>Finalidade</b>	<b>Prazo</b>	<b>Responsável</b>
Intensificar as ações de fiscalização.	Regularizar as ocupações existentes e evitar novas ocupações irregulares.	3 anos	SEPUR
Implantar programas de conscientização e educação para a população.	Reduzir os avanços de construções irregulares.	1 ano	SEPUR
<b>Atores Parceiros:</b> PMJG, SDS.			
<b>Problema:</b> Falta a criação/conservação de praças e monumentos públicos.			
<b>Ação</b>	<b>Finalidade</b>	<b>Prazo</b>	<b>Responsável</b>
Construir e manter as áreas e monumentos públicos.	Atração turística, lazer e melhoria da qualidade de vida da população.	2 anos	SEINFRA
Criar e implantar programas de conscientização e educação para a população.	Redução da degradação do patrimônio público.	1 ano	SEMAM
<b>Atores Parceiros:</b> SDS, SETUC.			

Fonte: CONSIGA, 2022.

## 2.2 Plano de Ações – Potenciais

**Tabela 9** - Plano de Ação - Potenciais UP1

<b>Potencial:</b> Ecoturismo, turismo náutico e bem estar social.			
<b>Ação</b>	<b>Finalidade</b>	<b>Prazo Estimado</b>	<b>Responsável</b>
Elaboração de ZATAN (Zoneamento Ambiental e Territorial das Atividades Náuticas)	Elaborar o zoneamento da atividade náutica com vistas a sua regulação	1 ano	Secretaria Executiva de Meio Ambiente
Desenvolvimento do ecoturismo e turismo náutico como produtos turísticos.	Diversificação das modalidades do turismo para retomada do turismo e geração de ocupação, emprego e renda.	1 ano	Secretaria Executiva de Turismo e Cultura
<b>Atores Parceiros:</b> Secretaria Executiva de Turismo e Cultura, Colônia de pescadores Z25, Associação dos comerciantes – NOVACOMJG, Associação dos Artesãos Mãe Rainha, Centro TAMAR/ICMBio e Capitania dos Portos.			
<b>Potencial:</b> Educação ambiental			
<b>Ação</b>	<b>Finalidade</b>	<b>Prazo Estimado</b>	<b>Responsável</b>
Reativação do Programa Educador Mirim	Promover a educação ambiental para o ensino fundamental da rede pública.	1 ano	Secretaria Executiva de Meio Ambiente

Uso de redes sociais para propagar a educação ambiental	Promover a educação ambiental na inclusão digital obtendo maior alcance	6 meses	Secretaria Executiva de Meio Ambiente
Centro de tartaruga integrado ao sistema de educação do município no quesito educação ambiental.	Promover a educação ambiental para a população.	Após a inauguração do Centro (previsão de um ano)	Secretaria de Bem Estar Animal
<b>Atores Parceiros:</b> Universidades, Secretaria de Educação, Centro TAMAR/ICMBio e Secretaria de Comunicação			
<b>Potencial:</b> Turismo histórico, cultural e arqueológico.			
<b>Ação</b>	<b>Finalidade</b>	<b>Prazo Estimado</b>	<b>Responsável</b>
Desenvolvimento do turismo histórico, cultural e arqueológico como produtos turísticos.	Diversificação das modalidades do turismo para retomada do turismo e geração de ocupação, emprego e renda.	1 ano	Secretaria Executiva de Turismo e cultura
Fortalecer o evento cultural Buscada de São Pedro instituindo no calendário oficial do município a data de 29 de Junho.	Tornar o evento Buscada de São Pedro como data oficial do município reconhecendo sua importância para o patrimônio histórico e cultural.	Imediato	Secretaria Executiva de Turismo e cultura

Recuperação do patrimônio histórico e arqueológico.	Dotar de infraestrutura o patrimônio histórico e arqueológico para visitação turística	3 anos	Secretaria Executiva de Turismo e cultura
<b>Atores Parceiros:</b> IPHAN, ARQUIDIOCESE DE OLINDA E RECIFE e UFPE.			

Fonte: CONSIGA, 2022.

**Tabela 10** - Plano de Ação - Potenciais UP2

<b>Potencial: Polo gastronômico</b>			
<b>Ação</b>	<b>Finalidade</b>	<b>Prazo Estimado</b>	<b>Responsável</b>
Constituir um polo gastronômico em Candeias;	-Gerar um conceito gastronomia local; -Suporte a atividade turística e de consumo de alimentos na orla;	12 meses	Secretaria Municipal de Desenvolvimento econômico e Turismo.
<b>Atores Parceiros:</b> Bares e Restaurantes; Secretaria Executiva de Turismo e Cultura.			
<b>Potencial: Eco Turismo</b>			
<b>Ação</b>	<b>Finalidade</b>	<b>Prazo Estimado</b>	<b>Responsável</b>
Promover o desenvolvimento e a capacitação para estruturação do eco Turismo;	- Aproveitar as Oportunidades geradas pelas riquezas naturais	<b>12 Meses</b>	Secretaria Municipal de Desenvolvimento econômico e Turismo.

Atrair novos parceiros para agregar esforços na implantação do ecoturismo.			
<b>Atores Parceiros:</b> Empresas atuantes na área; Secretaria Executiva de Turismo e Cultura			
<b>Potencial: Eventos Diversos.</b>			
<b>Ação</b>	<b>Finalidade</b>	<b>Prazo Estimado</b>	<b>Responsável</b>
Criar um calendário de eventos culturais e esportivas	- Geração de emprego e renda -Divulgar o Município; -Fortalecer Cultura local e Regional;	06 Meses	<b>Secretaria Executiva de Turismo e Cultura</b>
Fomentar realização de eventos;			Secretária Executiva Juventude Esporte e Lazer
Realizar parcerias com comerciantes e prestadores de serviços locais, para divulgação e promoção de eventos;			Superintendência de Comunicação
<b>Atores Parceiros:</b> Representante de Bares, Restaurantes, Hotéis, Pousada, Artística, Produtora de Eventos, Produtoras de Eventos Esportivas.			
<b>Potencial: Rede de hospedagem</b>			
<b>Ação</b>	<b>Finalidade</b>	<b>Prazo Estimado</b>	<b>Responsável</b>
Mapeamento de áreas passíveis de instalação de unidades voltadas à hospedagem;	Permanência do turista no município	06 Meses	Secretária Municipal Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente

Incentivar investidores para se instalar nos locais mapeados;		12 Meses	Secretária Executiva de Turismo e Cultura
<b>Atores Parceiros:</b> Empetur; Sebrae			
<b>Potencial:</b> Práticas Esportivas Diversas			
<b>Ação</b>	<b>Finalidade</b>	<b>Prazo Estimado</b>	<b>Responsável</b>
Realizar Zoneamento	-Ordenamento na Orla; Promoção da Saúde;	06 Meses	Secretaria Municipal de Desenvolvimento e Turismo;
Implantar estruturas para a prática de esportes;			
Promover/ Incentivar ações para práticas esportivas na orla;			
<b>Atores Parceiros:</b> Secretária Executiva Juventude Esporte e Lazer.			

Fonte: CONSIGA, 2022.

**Tabela 11 - Plano de Ações - Potenciais UP3**

<b>Potencial:</b> Eventos			
<b>Ação</b>	<b>Finalidade</b>	<b>Prazo</b>	<b>Responsável</b>
Divulgar potencial da orla de Barra de Jangada para promoção de eventos. (Restaurantes, casa de eventos, beleza cênica).	Atração turística, geração de renda e maior visibilidade da região.	1 ano	SETUC

<b>Atores Parceiros:</b> Parceria público privado.			
<b>Potencial:</b> Ciclovia			
<b>Ação</b>	<b>Finalidade</b>	<b>Prazo</b>	<b>Responsável</b>
Transformar as ciclo faixas em ciclo vias.	Melhoria da mobilidade e segurança e lazer.	1 ano	SEINFRA
<b>Atores Parceiros:</b> SEMOP			
<b>Potencial:</b> Passeio Marítimo e Fluvial.			
<b>Ação</b>	<b>Finalidade</b>	<b>Prazo</b>	<b>Responsável</b>
Divulgar as programações existentes.	Atração turística	1 ano	SETUC
Estabelecer parceria público-privado para manutenção e criação de eventos náuticos.	Atração turística e geração de renda	2 anos	SETUC
Realizar dragagem do rio para adequação da profundidade do canal de navegação.	Viabilizar a prática de passeios e esporte náuticos	4 anos	SEMAM
<b>Atores Parceiros:</b> Capitania dos portos, CPRH, SEINFRA			
<b>Potencial:</b> Espaço para pratica de esportes.			
<b>Ação</b>	<b>Finalidade</b>	<b>Prazo</b>	<b>Responsável</b>

Criar o zoneamento para áreas de lazer.	Organizar e delimitar as áreas destinadas ao lazer.	1 ano	SEINFRA
Implantar academia da cidade e equipamentos de ginastica ao longo da orla.	Saúde e Bem estar da população.	3 anos	SEINFRA
<b>Atores Parceiros:</b> SETUC, SEMAM.			
<b>Potencial:</b> EcoTurismo.			
<b>Ação</b>	<b>Finalidade</b>	<b>Prazo</b>	<b>Responsável</b>
Criar e divulgar eventos ecológicos na orla.	Fomentação do eco turismo local.	2 anos	SETUC
Qualificar os nativos para o trabalho de guia turísticos.	Fomentação do eco turismo local e geração de renda.	2 anos	SETUC
Criar meio de comunicação mais eficiente para divulgação das atrações e programações ecoturísticas.	Fomentação do eco turismo local.	2 anos	SETUC
<b>Atores Parceiros:</b> População, PMJG, comerciantes locais, EMPETUR, SEMAM.			
<b>Potencial:</b> Feiras de Artesanatos.			
<b>Ação</b>	<b>Finalidade</b>	<b>Prazo</b>	<b>Responsável</b>

Criar Polo cultural e de artesanato.	Valorização dos artistas e artesãos locais, bem como, geração de renda.	2 anos	SEINFRA
<b>Atores Parceiros:</b> SETUC, SEINFRA.			
<b>Potencial:</b> Restaurantes e Marinas			
<b>Ação</b>	<b>Finalidade</b>	<b>Prazo</b>	<b>Responsável</b>
Promover eventos gastronômicos e náuticos.	Fomentação do turismo local	1 ano	SETUC
Criar roteiro turístico incluindo passeios náuticos e alimentação	Fomentação do turismo local e geração de renda	1 ano	SETUC
Criar meio de comunicação mais eficiente para divulgação das promoções e atrações dos restaurantes e marinas.	Fomentação do turismo local	1 ano	SETUC
<b>Atores Parceiros:</b> BARES, RESTAURANTES E MARINAS			
<b>Potencial:</b> Belezas naturais.			
<b>Ação</b>	<b>Finalidade</b>	<b>Prazo</b>	<b>Responsável</b>
Requalificar os espigões tornando-os píer público com mirante para contemplação e passeios.	Fomentação do turismo local	2 anos	SEINFRA

Criar de roteiro turístico incluindo passeios náuticos.	Fomentação do turismo local e geração de renda	1 ano	SETUC
<b>Atores Parceiros:</b> SEMAM, SETUC, COMERCIANTES LOCAIS.			
<b>Potencial:</b> Pescaria esportiva			
<b>Ação</b>	<b>Finalidade</b>	<b>Prazo</b>	<b>Responsável</b>
Criar e promover eventos de pescaria	Fomentação do turismo local	1 ano	SEJEL
<b>Atores Parceiros:</b> PMJG, SETUC.			
<b>Potencial:</b> Esporte Náutico			
<b>Ação</b>	<b>Finalidade</b>	<b>Prazo</b>	<b>Responsável</b>
Criar calendário e promover competições náuticas.	Atrativo turístico local	1 ano	SEJEL
<b>Atores Parceiros:</b> SETUC, COMERCIANTES, RESTAURANTES, MARINAS.			
<b>Potencial:</b> Rede de Hotelaria.			
<b>Ação</b>	<b>Finalidade</b>	<b>Prazo</b>	<b>Responsável</b>
Divulgar pontos turísticos da região.	Atração de turistas para crescimento da rede hoteleira da região.	1 ano	SETUC
Criar eventos e atrativos culturais.	Atração de turistas para crescimento da rede hoteleira da região.	1 ano	SETUC
Criar e implantar programa de incentivo fiscal para implantação de	Estimular a implantação de novos empreendimentos hoteleiros/pousadas	3 anos	SETUC

novos empreendimentos de hospedagem.			
<b>Atores Parceiros:</b> PMJG, MINISTÉRIO DO TURISMO E GOVERNO DO ESTADO			
<b>Potencial:</b> Quiosques de atendimento aos usuários da orla.			
<b>Ação</b>	<b>Finalidade</b>	<b>Prazo</b>	<b>Responsável</b>
Criar novos quiosques na extensão da orla.	Geração de renda e melhoria do turismo local.	5 anos	SEINFRA
<b>Atores Parceiros:</b> SETUC			
<b>Potencial:</b> Campeonato de esporte diversos			
<b>Ação</b>	<b>Finalidade</b>	<b>Prazo</b>	<b>Responsável</b>
Promover eventos esportivos na região.	Bem estar da população, lazer e atrativo turístico.	2 anos	SEJEL
<b>Atores Parceiros:</b> POPULAÇÃO LOCAL, EMPETUR			
<b>Potencial:</b> Festa Cultural / Religiosa.			
<b>Ação</b>	<b>Finalidade</b>	<b>Prazo</b>	<b>Responsável</b>
Criar calendário oficial de eventos e festas culturais e religiosas.	Atração turísticas e geração de renda.	1 ano	SETUC
<b>Atores Parceiros:</b>			
<b>Potencial:</b> Pesca artesanal			
<b>Ação</b>	<b>Finalidade</b>	<b>Prazo</b>	<b>Responsável</b>

Implantar caçara coletiva para comportar as embarcações de pescadores e equipamento de apoio a pesca.	Organização das embarcações e armazenamento dos equipamentos de pesca.	2 anos	SEINFRA
Criar mercado local.	Desenvolvimento econômico da região.	3 anos	SEINFRA
Capacitar os pescadores locais.	Qualificação dos pescadores.	1 ano	SETEQ
Criar píer público.	Atracação das embarcações.	2 anos	SEINFRA
<b>Atores Parceiros:</b> PMJG, SEBRAE			

Fonte: CONSIGA, 2022.

## 2.3 Ações Estratégicas

**Tabela 12 - Ações Estratégicas UP1**

<b>Ações Estratégicas</b>			
<b>Ação</b>	<b>Finalidade</b>	<b>Prazo Estimado</b>	<b>Responsável</b>
Estabelecer local(is) para abrigar todo o material e equipamentos de trabalho dos comerciantes da orla e para processar os alimentos.	Ordenamento do espaço, melhor qualidade de trabalho e na prestação de serviço, melhor ambiente visual, maior durabilidade do material de trabalho, com garantia das boas práticas de trabalho na manipulação de alimentos.	2 anos	Secretaria executiva de Obras e Infraestrutura e Associação dos comerciantes - NOVACOMJG
Implantação de infraestrutura para pescadores atracarem e guardarem as embarcações, e apetrechos em Barra de Jangada e Piedade.	Dotar os pescadores de infraestruturas para embarcações e apetrechos.	1 ano	Secretaria Executiva de Meio Ambiente de Jaboatão
Implantação de banheiros fixos em toda a orla.	Dotar a praia de infraestrutura sanitária para atendimento aos usuários da orla	Agenda prioritária do comitê gestor	Comitê gestor

Realizar a fiscalização patrimonial de imóveis que ocupam área pública da União.	Adotar medidas administrativas de ordenamento patrimonial	8 meses	SPU
Fortalecer a segurança pública na orla de Jaboatão.	Aumentar a segurança	1 ano	Secretaria Executiva de Ordem Pública e Mobilidade
Desenvolver ações para contenção da erosão costeira e reposição de sedimento (engorda e reposição de vegetação nativa)	Manter a largura do pós-praia	Em curso	Secretaria Executiva de Obras e Infraestrutura de Jaboatão
Retirar os chuveiros na areia da praia.	Evitar a contaminação da areia da praia.	3 meses	Secretaria Executiva de serviços urbanos de Jaboatão
Implantar instalações comerciais para os artesãos considerando as três Unidades de Planejamento.	Ordenamento do comércio de artesanato.	1 ano	Secretaria Executiva de Obras e Infraestrutura de Jaboatão
Realizar a manutenção permanente da engorda de praia (aterro hidráulico), mediante monitoramento.	Manter a largura da faixa de areia repondo sedimentos que teve sua retroalimentação interrompida pela intervenção urbanística.	De 5 em 5 anos	Secretaria Executiva de Obras e Infraestrutura de Jaboatão

Fortalecer e ampliar a atuação do MOAMAS	Proteção das tartarugas marinhas e outros animais e fortalecimento do ecoturismo e da educação ambiental	1 ano	Secretaria Executiva de Bem Estar Animal
Promover ações de proteção econômica aos comerciantes e ambulantes da orla de Jaboatão	Sustentabilidade dos comerciantes e ambulantes da praia no período de baixa estação.	1 ano	Secretaria Executiva de Turismo e cultura
Recuperar as placas estaduais de sinalização de segurança e informativas.	Tornar a informação visível para a população e substituir/repor o material deteriorado.	1 ano	Corpo de Bombeiros Militar de Pernambuco
Zoneamento e desenvolvimento do turismo náutico	Diversificação das modalidades do turismo para retomada do turismo e geração de ocupação, emprego e renda.	1 ano	Secretaria Executiva de Turismo e Cultura Secretaria Executiva de Meio Ambiente

Fonte: CONSIGA, 2022

**Tabela 13 - Ações Estratégicas UP2**  
**Ações Estratégicas**

<b>Ação</b>	<b>Finalidade</b>	<b>Prazo</b>	<b>Responsável</b>
Manter e construir novas estruturas de acesso à praia (Rampas e escadas).	Acesso adequado a calçada e a faixa de areia garantindo a acessibilidade.	12 meses	Secretaria Municipal de Infraestrutura e Secretaria Municipal de Planejamento
Demandar agenda para o Comitê Gestor enfrentar o problema das invasões dos terrenos de marinha e praia.	Equacionar o problema das invasões dos terrenos de marinha e praia.	6 meses	SPU-PE
Requalificar a orla com monitoramento, policiamento e patrulhamento.	Promover a sensação de segurança e melhorar a qualidade de vida na orla.	Ação contínua; 12 meses para contratação de pessoal.	- Estado de Pernambuco - EMLUME - Secretaria Municipal de Infraestrutura - Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente.
Implantar banheiros fixos e limpos em toda a orla.	- Promover a saúde pública; - Evitar poluição ambiental e visual.	18 meses (banheiros fixos)	Secretaria Municipal de Infraestrutura e Secretaria Municipal de

			Desenvolvimento Econômico e Turismo.
Implantar infraestrutura em terrenos públicos para os comerciantes guardarem seus materiais e processarem os alimentos.	- Ordenamento do espaço, melhor qualidade do trabalho e da prestação do serviço, melhor ambiente visual, maior durabilidade do material de trabalho.	12 meses	- Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e Turismo; - Associação dos comerciantes (Novacom JG)
- Desenvolver e implantar políticas de incentivo para a requalificação das estruturas (barracas, cadeiras, guarda-sóis, etc);	- Manter um padrão de qualidade e segurança para os usuários das barracas;	18 meses	Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e Turismo.
- Criar benefício para os comerciantes da faixa de areia, mediante participação destes em cursos de capacitação.	Minimizar os efeitos financeiros no período de baixa estação.	12 meses	- Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e Turismo; - Secretaria Municipal de Planejamento e Fazenda
Intensificar a fiscalização de veículos aquáticos motorizados.	Evitar acidentes.	01 meses	Capitania dos Portos (Marinha do Brasil)

Promover ações de Educação Ambiental.	Conscientizar a população quanto a importância da preservação do meio ambiente.	01 meses	Capitania dos Portos (Marinha do Brasil)
Realizar o zoneamento ambiental e territorial da atividade náutica, dotando a área de infraestrutura de atracação, embarque e desembarque.	Melhorar ordenamento da faixa de areia, bem como a paisagem;	12 meses	Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e Turismo;
Contratar ordenadores dos espaços da orla.	Melhorar o ordenamento das atividades de comércio na praia.	Imediato	Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e Turismo
Criar um Programa de Incentivo para os meios de hospedagem.	Aumentar a disponibilidade de leitos e possibilitar a dinamização da atividade turística.	02 Anos	Secretária Municipal de Desenvolvimento Econômico e Turismo.
Constituir um polo gastronômico na orla de Jaboatão.	-Gerar um conceito de gastronomia local; -Suporte a atividade turística e de consumo de alimentos na orla;	12 meses	Secretaria Municipal de Desenvolvimento econômico e Turismo.
Criar o calendário anual contemplando a baixa estação e fomentar a realização de eventos.	Diminuir os efeitos da sazonalidade das atividades econômicas na orla	06 meses	Secretaria Municipal de Desenvolvimento econômico e Turismo.

**Tabela 14 - Ações Estratégicas UP3**

<b>Ações Estratégicas</b>			
<b>Ação</b>	<b>Finalidade</b>	<b>Prazo Estimado</b>	<b>Responsável</b>
Melhorar e expandir a rede de iluminação pública	Melhorar a segurança e visibilidade do local	1 ano	EMLUME
Realizar fiscalização periódica e contínua para diminuir a presença de animais soltos na orla	Evitar acidentes, poluição, contaminação por zoonoses.	1 ano	Secretaria executiva de Bem-estar animal / Vigilância Ambiental
Melhoria/implantação do saneamento básico	Destinação correta dos efluentes	3 anos	COMPESA/BRK/SESURB
Implementar Centro de Apoio ao Turista, melhoria da infraestrutura para permanência do turista no município, bem como, maior divulgação dos polos culturais e atrativos turísticos.	Tornar a área mais atrativa para aumentar a geração de renda	4 anos	SETUC/SDE
Requalificar da orla com a instalação de píer público e mirante para	Fomentação do turismo e geração de renda tornando a área mais atrativa	3 anos	SETUC

contemplação com sinalização e acessos adequados. Quiosques, academia da cidade, equipamentos de ginastica, polo cultural, gastronômico, artesanato, monumentos públicos e áreas de lazer			
Realizar campanhas educativas nas escolas, para comerciantes, turistas, banhistas e população em geral	Reduzir lixo na orla, presença de animais na área de praia e despejo de esgoto de forma incorreta, bem como, alertar sobre perigos em algumas áreas de banho	2 anos	SEINFRA
Promover melhoria do policiamento ostensivo e bombeiros militares, com implantação de postos policiais, postos de observação e aumento de efetivo	Melhoria na segurança e diminuição nos afogamentos e ataques de tubarão	3 anos	SDS
Implantar padronização da infraestrutura dos empreendimentos da praia (bares, quiosques e depósitos).	Melhoria e bem estar dos clientes e dos comerciantes.	2 anos	SETUC

Intensificar as ações de fiscalização em áreas ocupadas irregularmente em toda orla	Regularizar as ocupações existentes e evitar novas ocupações irregulares	3 anos	SEPUR
---	--	--------	-------

### **3. PROGNÓSTICO DAS AÇÕES**

Ao analisar-se as ações definidas nas Tabelas 6 a 11, os problemas e potenciais, que deram origem as ações, foram enquadrados quanto ao contexto que estariam inseridos, como por exemplo: quando atrelados às características ambientais ou advindos das formas de uso e ocupação do território. No geral, se identificou que os obstáculos e potencialidades estavam relacionados às questões do turismo, infraestrutura urbana, segurança e fiscalização, saneamento básico, cultura, esporte e lazer, economia, meio ambiente, bem como questões sociais e patrimoniais.

Vale ressaltar, que em alguns momentos os problemas e potencialidades podem estar relacionados a mais de uma temática. Com isso, infere-se que existe a possibilidade de a execução de uma ação resultar na mitigação de problemas, por exemplo, em mais de um contexto ao qual possa estar vinculado.

De forma geral, viu-se que a natureza das ações para os problemas será, em sua maioria, em torno das questões de infraestrutura urbana, segurança e fiscalização, ou seja, a orla de Jaboatão dos Guararapes demanda ações que venham a mitigar os problemas que estão vinculados principalmente a essas temáticas. Em seguida, vêm as ações de natureza vinculadas aos contextos ambientais e sociais.

Quanto aos potenciais, as três UP apresentaram contextos bem similares, principalmente voltados às práticas da cultura, esporte e lazer. Com isso, têm-se que as ações a serem executadas para se atingir o cenário desejado, neste caso, serão, em sua maioria, voltados ao desenvolvimento e fortalecimento dessas temáticas. Ações ligadas ao meio ambiente, economia e ao turismo também serão bastante expressivas.

#### **4. PLANOS, PROGRAMAS, PROJETOS E AÇÕES PREVISTAS OU EM IMPLEMENTAÇÃO INCIDENTES NA ORLA**

Este tópico exhibe os Planos, Programas, Projetos e/ou Ações que estão previstos para a execução ou estão sendo executados atualmente pela Prefeitura, no espaço da Orla do município, ou em áreas circunvizinhas que venham a interferir na dinâmica ou ordenamento da Orla, bem como na sua produção social e urbana. Além dos municipais, também foram delineados àqueles de outras instâncias governamentais, Estado e União, tendo em vista a contribuição que este material tem a contribuir no planejamento das ações, bem como na execução do PGI da Orla Jaboatonense como um todo.

##### **4.1 Programas, Planos, Projetos e Ações Municipais Previstos no PPA 2022- 2025**

O PPA 2022-2025 é um instrumento de planejamento governamental que reflete as diretrizes estratégicas, objetivos estratégicos e respectivas linhas de atuação, traduzidas em programas, ações e metas da Administração Pública Municipal para as despesas de capital e outras delas decorrentes e para aquelas relativas aos programas de duração continuada (PPA, 2021). O PPA 2022 – 2025 apresenta como uma das principais características, planejar Jaboatão com um olhar para o mundo, alinhando e apoiando os objetivos locais aos mundiais – Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU.

Do contexto do Projeto Orla, algumas ações prioritárias traçadas no PPA para o quadriênio 2022- 2025 são de fundamental importância para o bom desenvolvimento do PGI, mediante aos obstáculos e potencialidades identificadas durante as oficinas, como por exemplo: Elaborar o Plano Municipal de Saneamento Básico; Promover ações administrativas de regularização fundiária; Reformar e construir infraestrutura na orla das praias do município; Promover, estruturar e fortalecer o turismo; Implantar unidade de beneficiamento de pescado; Implantar centros de inclusão produtiva de fomento ao empreendedorismo social e econômico; Realizar enrocamento para manutenção da engorda da orla; Implantar núcleo de Proteção das Tartarugas Marinhas; Efetuar a revisão do plano diretor; Promover eventos e festividades culturais do calendário municipal; Realizar, fomentar e fortalecer atividades culturais diversas.

##### **4.2 Projeto Nova Orla – Jaboatão Invest**

O projeto de Requalificação da Orla de Jaboatão dos Guararapes encontra-se em andamento. Para tanto, o mesmo será realizado em etapas e dividido em quatro trechos, sendo eles:

- TRECHO 1: Limite dos municípios Jaboatão e Recife - Av. Barreto de Menezes;
- TRECHO 2: Av. Barreto de Menezes - Av. Aniceto Varejão;
- TRECHO 3: Av. Aniceto Varejão - Travessa Presidente Castelo Branco Andrade;
- TRECHO 4: Travessa Presidente Castelo Branco Andrade - Estrada da Curcurana.

Em piedade, intervenções já foram realizadas em, aproximadamente, dois quilômetros compreendidos entre a curva do Sesc e a Igrejinha de Piedade. Essa área, a qual faz parte do Trecho 1, recebeu até o momento: calçada, ciclofaixa e equipamentos esportivos e de lazer.

A primeira etapa de Implantação da Nova Orla, tem como objetivo implantar a urbanização na faixa de praia no Trecho 2 compreendido entre a Avenida Aniceto Varejão até a Avenida Barreto de Menezes. Atualmente esta etapa conta recurso disponibilizado e Projeto Preliminar já concebido. A segunda etapa de Implantação visa dar continuidade ao investimento na requalificação da Orla, expandindo as melhorias para os demais trechos. Atualmente encontra-se com Recurso disponibilizado através de Emenda Parlamentar e projeto em desenvolvimento e em discussão com os órgãos gestores – SPU.

De forma ampla, o projeto prevê a construção de calçada, requalificação de calçadas, pista de cooper, ciclovia, equipamentos de lazer, implantação de banheiros públicos e sistema de iluminação de LED.

#### **4.3 Programa Cidade Saneada**

Este programa consiste numa parceria entre a Compesa e o Governo Federal, que prevê a ampliação da cobertura dos serviços de esgotamento sanitário para 90% e alcance de seis milhões de pessoas até 2037, na Região Metropolitana do Recife (RMR). Atualmente este projeto encontra-se em fase de execução e alguns locais das Orlas de Piedade e Candeias contam com rede coletora de esgoto instalada.

#### **4.4 Espaço Tartaruga**

O Espaço Tartaruga será um espaço destinado a educação ambiental, turismo e lazer, proveniente de parceria entre a Prefeitura do Jaboatão e a empresa Orizon Valorização de Resíduos, com apoio do Tamar/ICMBio. O mesmo será instalado na Orla de Piedade e contará com soluções sustentáveis, como a instalação de containers pré-fabricados, telhado verde com vegetação, captação de águas pluviais, uso de solo permeável, sala de audiovisual, bicicletário e piscinas para os cuidados dos animais que chegarem à praia com debilidades ou ferimentos. O local irá oferecer acesso gratuito e ainda abrigará exposições, fotografias, palestras sobre a vida marinha e educação ambiental (PREFEITURA DE JABOATÃO DOS GUARARAPES, 2022).

#### **4.5 Praia Sem Barreiras**

O Praia Sem Barreiras consiste em um projeto que faz parte do programa Turismo Acessível da Empresa Pernambucana de Turismo (Empetur). Este tem por objetivo garantir o acesso ao lazer através da equiparação de oportunidade entre pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida e as demais pessoas. Na orla Jaboatonense, o projeto foi instalado na Orla de Candeias, através de uma parceria entre a Prefeitura, EMPETUR, e o Instituto Ser Educacional – UNINASSAU, no entanto, teve sua infraestrutura parcialmente desmontada em função da pandemia do COVID-19. O projeto teve início no estado de Pernambuco em 2013 e continua vigente. No caso de Jaboatão, especula-se sobre a possível retomada de funcionamento ainda para 2022 (PREFEITURA DE JABOATÃO DOS GUARARAPES, 2022).

## 5. OS SISTEMAS DE GESTÃO DO PGI

O Plano é o principal instrumento de planejamento. É um modelo sistemático pensado antes de realizar uma ação, com o objetivo de a presidir e de a encaminhar a um objetivo previamente definido.

Quando se tem um plano com um único ator responsável pela condução das ações nele contidas, ele pode ser resumido como o conjunto das ações, necessárias e suficientes para que os objetivos traçados possam ser atingidos, mediante a consumação das ações.

Porém, quando se trata de um plano onde múltiplos atores são responsáveis pelas ações delineadas, faz-se necessário que o mesmo se revista de mecanismos que permitam a realização dessas ações, no espaço e no tempo previsto para que as mesmas se consubstanciem, logo, devendo ser estruturado como um plano de ações integradas.

Avançando ainda mais na complexidade desse importante instrumento do planejamento, o Plano ao envolver três instâncias de governo – cujas dinâmicas respondem ao mandato político-social – bem como, envolver a iniciativa privada – cuja dinâmica responde ao interesse privado – e, de outro lado, também envolver a sociedade organizada – cuja representação atende ao coletivo de grupos de pressão e de classe – necessita para a consecução das ações integradas, revestir-se de fundamentos da gestão e de governo, visto que tem como objetivo central, atingir um cenário desejado, projetado a partir da análise crítica da realidade atual, observada e delineada de forma participativa, como cenário atual.

*O Plano de Gestão Integrada (PGI) é o instrumento mais importante de planejamento para a implantação do Projeto Orla. Por meio dele, o Município define as diretrizes e ações necessárias que irão garantir um melhor conhecimento desse território e auxiliarão o Município nas tomadas de decisão e nas relações com os outros entes federados. (BRASIL/ME/SPU. Manual para Elaboração do Plano de Gestão Integrada da Orla, 2022).*

No entanto, um plano de gestão integrada, onde atores que operam em ambientes nem sempre cooperativos, mas conflitivos, onde o nível de complexidade supera um mero espaço de competição, se expressando em ambiente de conflito, com múltiplos interesses difusos, onde o jogo social nem sempre está explícito e a correlação de forças entre grupos de interesse, em um contexto de variáveis múltiplas e diversas em seus fundamentos e objetivos, não pode se resumir apenas no conjunto de ações e de visão diagnóstica da realidade. Esses são apenas dois momentos de todo o processo de concepção e implementação do PGI.

### **5.1. O planejamento como um processo**

Ao se observar a realidade criticamente, num determinado espaço e tempo, em um contexto determinado, utilizando-se de ferramentas que facilitem essa leitura técnica e também sociopolítica, os atores a explicam em suas diferentes dinâmicas: Ambiental, social, econômica, turística, patrimonial, cultural, entre outras que ocorrerem no espaço observado. Leem a realidade atual, considerando as suas características visuais e a explicam segundo os seus conceitos e interesses, classificando as situações como problemas ou potenciais. No Projeto Orla, esse processo se dá de forma participativa e democrática, num processo de construção coletiva, mediante consensos estratégicos ou através do voto da maioria. Esse é definido por esta Consultoria Consiga, como MOMENTO 1 do processo de planejamento participativo. Ao final dessa etapa tem-se dois produtos: o Diagnóstico Preliminar – Leitura técnica da realidade – e o Diagnóstico Participativo – Leitura sociopolítica da realidade.

**Figura 9** - Digrama indicativo do fluxo do processo de planejamento para elaboração do Plano de Gestão Integrada da Orla Municipal



Fonte: CONSIGA, 2022, (Adaptado de MATUS, C. Adios Señor Presidente, 1997, 2ª. Ed).

Uma vez explicada a realidade e construído os cenários atuais e os desejados para um futuro definido no espaço e no tempo, são observadas as discrepâncias entre a realidade atual e a desejada, onde se visualizam os problemas e os potenciais. A partir dessa construção, o processo de planejamento participativo entra na segunda etapa da construção coletiva. Nessa etapa, são delineadas ações que visam enfrentar os problemas identificados, bem como superar os obstáculos e aproveitar as oportunidades que compõem os elementos-síntese dos potenciais identificados.

As ações, como fluxos operacionais e estratégicos, ocorrem mediante a intervenção das instituições representadas por seus atores, presentes no processo de planejamento participativo, cujas organizações dispõem de estruturas instaladas, com dinâmicas próprias e com um marco regulatório que as orientam em seus espaços de atuação. Assim, cada ação para ser viável, segue um rol de normas e em conjunto aos recursos críticos alocados, prescrevem a magnitude e a abrangência de sua capacidade de governo e, conseqüentemente, de seu poder de atuar naquele momento específico, dando como resultado aquilo a que a ação foi delineada, prescrevendo os impactos sobre os resultados pretendidos.

É o MOMENTO 2 do processo de Planejamento – Momento normativo e prescritivo, o qual finaliza com o produto denominado “Plano de Ação”.

Porém, o Plano de ação delineado precisa ser viável, para não se constituir numa “carta de intenções”, ou num “rol de necessidades”. Precisa ser um Plano factível, um Plano de Ação, formulado para orientar e presidir as ações delineadas, tendo como objetivo a transformação do cenário atual para o cenário desejado. Para tanto devem ser delineadas as estratégias de execução. Esse é o MOMENTO 3 – Momento estratégico. Às vezes, algumas ações que tornem determinada ação viável, precisa ser delineada para dar andamento ao Plano de Ação. Uma vez concluída a estratégia de execução do Plano, cujo produto desse momento é o Plano Estratégico de Execução do PGI, o mesmo deve ser posto em prática em um momento tático-operacional denominado MOMENTO 4 – Momento de agir.

Uma vez implementadas as ações do PGI, descritas em seu plano de ação, supõe-se a mudança da realidade, que dever ser monitorada em gerida através dos sistemas de governo implementados, o que resultará na alteração da realidade, a qual necessitará ser novamente explicada nesse novo contexto (Momento 1), revisado o seu Plano de Ação para identificar a necessidade de reconfiguração do mesmo (Momento2), tornando-o viável (Momento 3) e executando suas ações (Momento 4) o que resultará em nova mudança da realidade, a qual necessitará ser explicada...

Portanto o planejamento deve ser entendido como um processo e não como um projeto, com começo, meio e fim. E a fundamentação do PGI, desde a sua concepção na aplicação da Metodologia Nacional do Projeto Orla por esta Consultoria CONSIGA, foi dirigida neste propósito: O Plano como um processo!

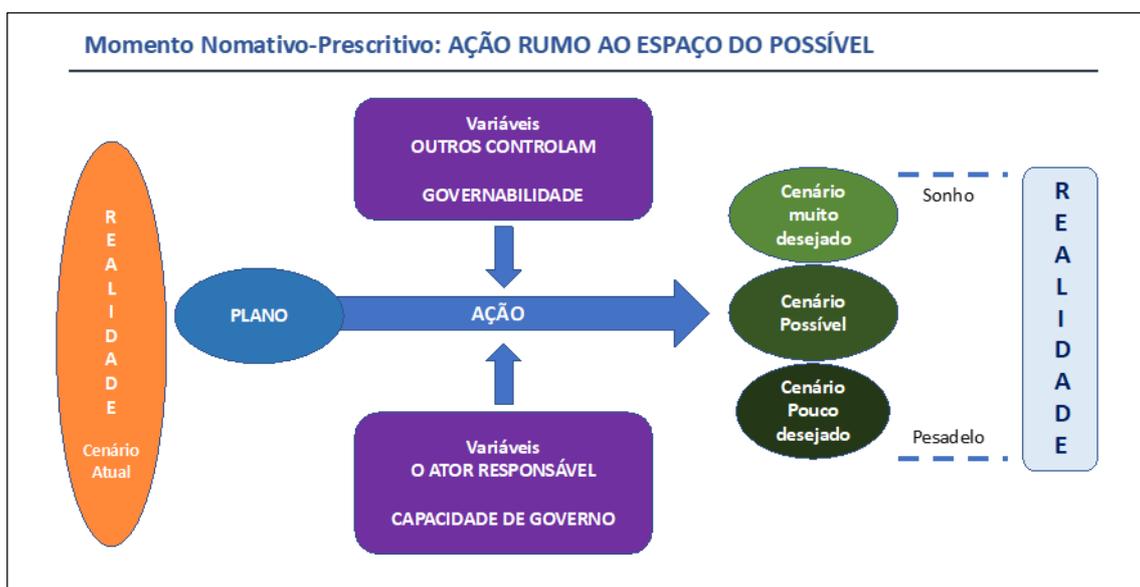
O PGI, antes de ser um instrumento tático-operacional, é um instrumento estratégico do Projeto Orla. Foi assim concebido para ir bem mais além do que um conjunto de ações integradas. Assim, a partir desses elementos de elevada complexidade, o PGI deve adotar metodologias de planejamento que tragam à sua estrutura de governança, ferramentas, conhecimentos e instrumentos de planejamento estratégico público, que fortaleçam a capacidade de governo de seus atores em seus diferentes níveis de abrangência e decisão, necessária e suficiente para a condução do PGI na direção da obtenção dos objetivos programados, quando da execução das ações delineadas.

O PGI adota como elementos centrais do planejamento, os problemas e os potenciais observados na realidade, em um determinado momento e sob determinadas circunstâncias, delineando a partir deles, o Plano de Ação para o enfrentamento da realidade adversa e para o aproveitamento das oportunidades, de forma que os potenciais sejam materializados, possibilitando assim, a transformação da realidade atual em um cenário desejado por todos.

Essa transformação de cenários mediante a aplicação de ações integradas, enfrenta um ambiente diverso, muitas vezes conflitivo, onde as fronteiras das possibilidades são difusas. Assim, o ator ao executar as ações, tem como contexto um rol de variáveis na aplicação de recursos para a obtenção de resultados, cuja decisão está sob seu controle, bem como detém os recursos demandados e os conhecimentos e mecanismos necessários fundados em sua intuição, a qual ele representa, denotando a sua Capacidade de Governo.

No entanto, há um outro conjunto de variáveis demandas para o sucesso da ação cujos recursos críticos não estão sob o poder de decisão do ator responsável, necessário para a execução de uma determinada ação. Essas variáveis impactarão expressivamente no espaço de governabilidade do ator, demandando a este a capacidade de articulação com outros atores que detêm o controle dos recursos críticos da ação ensejada, de forma que a obtenção de resultados, quando da transformação do cenário atual para o cenário desejado, seja atingida e a realidade seja transformada, o mais próximo quanto possível, para o cenário de teto, onde os sonhos de uma orla formulada pelo conjunto de atores participantes da processo de planejamento, se expressem como o cenário desejado.

**Figura 10** - Digrama indicativo do fluxo da execução das ações na obtenção dos objetivos do Plano de Gestão Integrada da Orla Municipal – PGI.



Fonte: CONSIGA, 2022.

## 5.2. A Governança do PGI de Jaboatão dos Guararapes

A Metodologia Nacional do Projeto Orla estabelece que a estrutura de governança para a implementação do PGI, tenha como base de governança local, a formação de um Comitê Gestor da Orla Municipal, a qual deve se constituir como a sua legítima Unidade Gestora.

*O Comitê Gestor Municipal do Projeto Orla (CG) é o colegiado de apoio à Coordenação Municipal. O CG é formado durante o processo de desenvolvimento do Plano de Gestão Integrada da Orla (PGI). (BRASIL/ME/SPU. Manual para Elaboração do Plano de Gestão Integrada da Orla, 2022).*

Uma vez estabelecido o Comitê Gestor como a Unidade Gestora do PGI – considerando o seu caráter consultivo e deliberativo e sua responsabilidade de gestor do PGI – este deve ser aparelhado com sistemas de governo criados para que acompanhe e presida a execução das ações, conforme sua projeção no tempo e no espaço. Esses sistemas também permitirão às demais instâncias de governança do Projeto Orla (Coordenação Municipal, Coordenação Estadual / CTE, e a Coordenação Nacional do

Projeto Orla), acompanharem o desenvolvimento das ações, seja através de indicadores locais, ou através de indicadores agregados que reflitam a evolução dos PGI em diversos municípios ou em diversos estados da Federação.

O Arranjo Institucional traz consigo algumas particularidades:

- a) Distinção clara das esferas de Tomada de Decisão, Articulação e Apoio, e Gerência que deverão estar presentes nos três níveis da Federação;
- b) Nas esferas colegiadas (Comissão Técnica Nacional, Comissão Técnica Estadual e Comitê Gestor Municipal) deverão estar presentes instituições, públicas e privadas, capazes de assessorar a coordenação no processo de tomada de decisão e na articulação de políticas setoriais.

**Figura 11** - Diagrama indicativo dos níveis de governança do Projeto Orla referentes as abrangências da União, dos Estados e dos Municípios, inclusive do espaço da Orla.



Fonte: CONSIGA, 2022.

Esse arranjo é fundamental para que cada nível de atuação desenvolva suas atribuições e reconheça o seu papel frente à gestão da orla, aprimorando as rotinas de

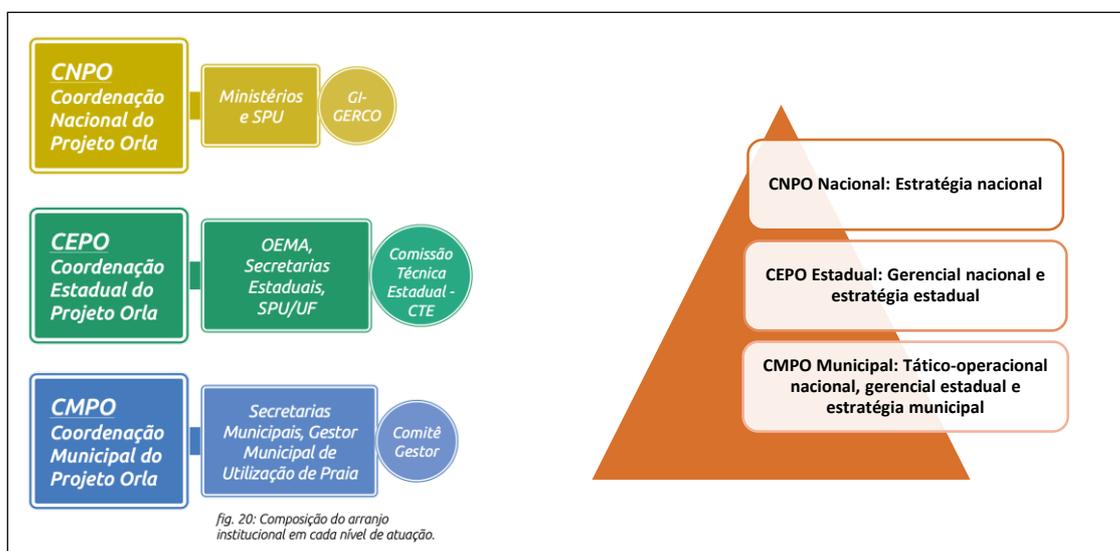
operação, os mecanismos de troca de informação e o encaminhamento das demandas e dos produtos gerados.

Observando-se o arranjo institucional nacional do Projeto Orla verifica-se alguns níveis de gestão a partir de sua área de abrangência e de suas responsabilidades correlatas e do nível de gestão em que se posicionada o ente Federado.

Assim, a Coordenação Nacional do Projeto Orla (CNPO), tem a missão de estruturar o Projeto Orla, como um Programa em todo o território nacional onde ocorram as orlas marítimas, estuarinas, lacustres, lagunares e fluviais. Para tanto, conta com o apoio gerencial (considerando o âmbito nacional), com as Coordenações Estaduais (CEPO), no gerenciamento dessa estratégia, abrangendo todos os municípios integrantes de cada Unidade da Federação. Assim, os municípios (CMPO) comporão (considerando o âmbito nacional) o elemento tático-operacional para consecução da estratégia nacional, sob o gerenciamento da CEPO.

A CNPO em conjunto a CEPO deverá definir as estratégias estabelecidas no âmbito do gerenciamento costeiro nacional que impactará diretamente nas estratégias de ação do Programa Orla, em todo o território nacional, anteriormente sob a responsabilidade do GI-GERCO.

**Figura 12 - Digrama indicativo do fluxo da execução das ações na obtenção dos objetivos do Plano de Gestão Integrada da Orla Municipal – PGI.**



Fonte: (BRASIL/ME/SPU. *Manual para Elaboração do Plano de Gestão Integrada da Orla*, 2022)

Fonte: CONSIGA, 2022

Em nível estadual, a CEPO adotará em sua estratégia de implantação do Projeto Orla em nível estadual (já integrada em decisões articuladas à estratégia nacional), uma relação direta com os municípios, os quais instituirão os Comitês Gestores do Projeto Orla para implementação do Programa a partir do PGI, em sua área de abrangência, estruturando o gerenciamento costeiro e de suas bacias hidrográficas em seu espaço territorial e dialogando com os diversos setores que o compõem, buscando estimular os municípios a aderirem aos instrumentos de gestão, estabelecidos no estado.

Em nível municipal, a CMPO uma vez responsável pelas ações tático-operacionais firmadas com a Coordenação Nacional para implementação da estratégia nacional do Projeto Orla, como um Programa, e seguindo o que foi pactuado quando do estabelecimento dos objetivos estratégicos do Gerenciamento Costeiro em âmbito estadual, encaminhará a sua estratégia de implementação do PGI, como principal instrumento de Gestão do ambiente costeiro. Contará com a unidade gestora do PGI - o Comitê Gestor - que por seu caráter consultivo e deliberativo, auxiliará a Coordenação Municipal para a implementação da estratégia de gerenciamento costeiro, a partir da gestão e implementação do PGI.

Para tanto, iniciará pela concepção e implantação do processo de planejamento participativo do PGI, buscará firmar contrato com a União quanto a gestão de praias, mediante a consecução do TAGP e articulará a implementação do Plano de Ação contido no PGI, visando a transformação do ambiente costeiro, numa nova realidade, economicamente viável, socialmente justa e ambientalmente sustentável.

O Comitê Gestor, como um ente paritário entre as três esferas de governo e a sociedade organizada (Iniciativa privada e organizações da sociedade), deve promover discussões com os seus representados, de forma a que o jogo social presente nas mesas de conversação de reuniões do Comitê Gestor, reflitam as “submesas” do jogo social de cada grupo de pressão, ou de representação de classe, ou ainda de grupos empresariais ali representados (trade turístico, universidades, quilombolas, pescadores, comerciantes, ambulantes, etc.), de modo a que as posições expressas pelos componentes do Comitê, não traduzam apenas as opiniões individuais de cada um, mas sim, traduzam o resultado das análises advindas de suas representações sociais e trazidas como posicionamento coletivo para a mesa de conversação do Comitê Gestor, nos momentos de tomada de decisões.

Cabe considerar que assim como Jaboatão dos Guararapes, alguns municípios costeiros já firmaram com a Secretaria de Coordenação e Governança do Patrimônio da União (ME/SPU), um Termo de Adesão à Gestão de Praias – TAGP, cuja abrangência normalmente se insere dentro do espaço delineado como Orla, sendo esta, mais abrangente que o primeiro e nele é designado um “Gestor Municipal de Utilização de Praias”, com a atribuição de responder pela consecução do TAGP.

As ações delineadas no Plano de Ação de Jaboatão dos Guararapes, consideraram as obrigações contidas no TAGP. Porém, por se tratar de um contrato, estabelecido entre dois atores relevantes ao PGI, o TAGP deve ser incorporado à estrutura de governança do PGI, ainda que seja pela nomeação do Gestor Municipal de Utilização de Praias, como membro integrante de sua estrutura de gestão, de forma a garantir o diálogo entre a dinâmica do PGI e a obrigação de o município cumprir com suas relações contratuais firmadas no TAGP.

### **5.3 Os sistemas de governo que dão suporte a gestão**

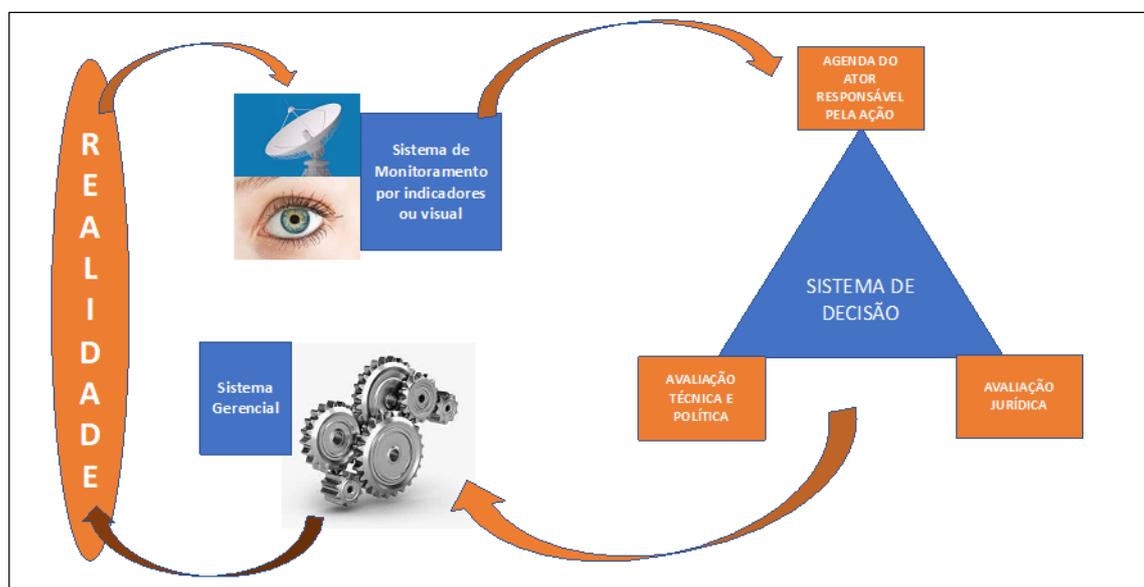
O Comitê Gestor deve, portanto, ter instrumentos para monitorar quando da execução das ações, a sua evolução em cortes temporais precisos de análise e alimentação de indicadores, de forma a possibilitar que a agenda de decisões dos atores responsáveis por cada uma das ações, possa ser alimentada no tempo correto, ao passo que durante o início e no decorrer da execução das ações, também sejam acompanhados se os atores responsáveis alocaram os recursos críticos, necessários a execução dessas ações previstas, sejam eles de natureza organizativa, econômica, regulatória, cognitiva ou política.

Alocados os recursos e cabendo aos atores responsáveis por cada ação demandar aos seus níveis gerenciais a sua execução, o Comitê Gestor poderá verificar o impacto dessas ações na transformação da realidade, observando se as mesmas concorrem para aproximar o cenário atual ao cenário desejado, conforme projetado no PGI, ou se é necessário reavaliar a pertinência e a oportunidade de atuação nessa direção, com vista a tornar o todo viável, sob o ponto de vista da estratégia global do PGI refletida no seu objetivo geral.

Ou seja: Se faz necessário a criação dos seguintes Sistemas de Governo:

- a) Sistema de monitoramento e avaliação;
- b) Sistema de decisões;
- c) Sistema gerencial e de fiscalização;

**Figura 13** - Digrama indicativo do fluxo da execução das ações na obtenção dos objetivos do Plano de Gestão Integrada da Orla Municipal – PGI.



Fonte: CONSIGA, 2022.

### 5.3.1. Sistema de Monitoramento e Avaliação

O planejamento em sistemas complexos, como sempre ocorre na realidade socioambiental, baseia-se na capacidade de constatar objetivamente, o que ocorre quanto a transformação da realidade, compará-la às previsões e corrigir os desvios que a separa ou distancia dos objetivos pretendidos.

Há duas maneiras de se observar a realidade: Método de visualização direta da realidade, com visitas de campo frequentes e anotações das transformações para alimentação do sistema de monitoramento, ou através do método da visualização indireta, mediante a análise de indicadores com observação virtual da realidade, mediante a coleta de dados que alimentem o sistema de monitoramento.

#### a) O método de visualização direta

No método de visualização direta as informações são coletadas à campo, tendo como exemplo os trabalhos realizados durante a visita técnica para a preparação da Primeira Etapa da Oficina de Planejamento Participativo de Elaboração do PGI de Jaboatão dos Guararapes, conduzida pela equipe de facilitadores da CONSIGA e a

Coordenação Municipal do Projeto Orla, a Coordenação Estadual do Projeto Orla e outros convidados.

**Figura 14 -** Quadro de coleta de informações para alimentação de sistema de indicadores pelo método da visualização direta.

<b>PARÂMETROS AMBIENTAIS</b>	
Cobertura vegetal nativa	
Valores cênicos	
Integridade dos ecossistemas	
Fragilidade dos ecossistemas	
Presença de Unidades de Conservação	
Condição de balneabilidade	
Degradação ambiental	
Presença de efluentes	
Presença de resíduos sólidos (lixo) na orla	
Presença de construções irregulares	
Potencial para aproveitamento mineral	
Aptidão agrícola	
Potencial de extração vegetal	
Potencial pesqueiro	
Aptidão para maricultura	
<b>SOCIAIS E URBANÍSTICOS</b>	
Presença de comunidades tradicionais	
Presença de assentamentos informais de baixa renda	
Concentração de domicílios de veraneio	
Infra-estrutura de lazer/ turismo	
Cobertura urbana ou urbanização	
Domicílios servidos por água	
Domicílios com serviço de esgoto	
Domicílios servidos por coleta de lixo	
Domicílios servidos por energia elétrica	
Formas de acesso	
<b>ECONÔMICOS</b>	
Pressão imobiliária	
Uso agrícola	
Uso para extração vegetal	
Uso dos recursos pesqueiros	
Uso para maricultura	
Uso para tráfego aquaviário ou portuário	
Uso industrial	
Aproveitamento mineral	
Atividades petrolíferas	
Atividades turísticas	

Fonte: CONSIGA, 2022.

A partir dos dados coletados, os mesmos são levados ao Comitê Gestor para que sejam processados e convertidos em informações necessárias a avaliação das ações do PGI e relação a sua eficácia e, conseqüentemente, aos resultados parciais obtidos.

b) O método de visualização indireta

Assim como no método anterior as informações coletadas podem chegar ao Comitê Gestor através de imagens ou de outros dados obtidos de outros sistemas, como imagens de drones, satélites, sistemas de sensoriamento remoto, sistemas de saneamento básico, de saúde, de educação, entre outros. Os dados ao chegarem ao Comitê Gestor, alimentará indicadores de eficiência e indicadores de eficácia, de modo que a evolução do PGI, possa ser avaliada em cada um dos elementos a que os indicadores expressem a realidade.

Como exemplo meramente ilustrativo, podemos propor:

**Tabela 15** - Indicador – Taxa de avanço da erosão costeira sobre a linha de costa.

Dado histórico	Dado atual	Ação	Indicador
		Aterro hidráulico	Taxa da perda de sedimentos = $(Lfa_{Jan\ 2022} - Lfa_{Jan\ 2021}) / Lfa_{Jan\ 2021}$ . Lfa = Largura da faixa de areia.

Protocolo:

- Abaixo de 10% aa = Normal (nada a fazer);
- Entre 10 e 15% aa = Crítico (medidas de contenção e intensificar as ações de fiscalização sobre a dinâmica de sedimentos);
- Acima de 15% aa = Atuar sobre nova obra de aterro hidráulico e adoção de outras medidas de contenção.

Fonte: CONSIGA, 2022.

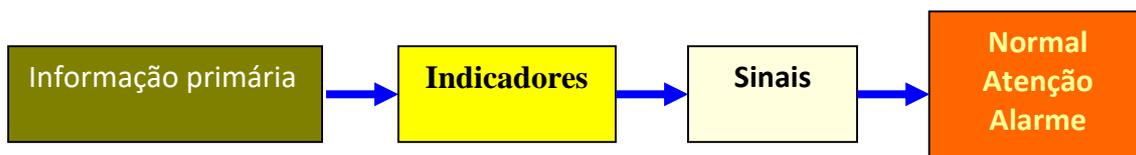
O exemplo acima é apenas ilustrativo, visto que num sistema formal de monitoramento e avaliação, as imagens que porventura venham a alimentar o sistema, devem corresponder ao espaço temporal da fórmula do indicador e, este, deverá ser construído para a avaliação voltada à tomada de decisões, estabelecidas em protocolos de decisão, componentes do sistema de monitoramento e avaliação do PGI.

O monitoramento deve, portanto, estar dirigido a conjunto de avaliações e estas, devem se voltar a garantir que o PGI avance no sentido da obtenção dos seus objetivos. É fundamental que o avanço até o objetivo do Plano, seja avaliado sistematicamente, em recortes temporais, suficientes para identificar as distorções na direção do Plano, visando corrigi-las a tempo, para que as metas e objetivos do PGI sejam atingidos.

É necessário se avaliar os resultados e os impactos para:

- a) Conhecer o cumprimento dos objetivos e dos resultados até então obtidos;
- b) Verificar a interrelação entre os problemas e os potenciais (efeitos desejados/efeitos não desejados);
- c) Conhecer as causas dos acertos e desacertos e corrigir o que for necessário;
- d) Avaliar o desempenho dos atores responsáveis por uma ação específica e sugerir melhorias, sempre que necessário;
- e) Estimular ou denunciar os responsáveis (motivação pela eficácia);
- f) Avaliar os resultados potenciais e melhorar a previsão.

A transformação da informação primária, cujo volume de dados chega em larga escala, para um conjunto de pouca informação relevante a ação do PGI, pode ser obtida se convertendo a informação primária em indicadores e os indicadores, em sinais. Cabe destacar que a maior parte da informação primária armazenada nunca será destinada diretamente ao dirigente, porque não é relevante para o sistema seletivo de sinais e distrairia seu foco de atenção, para a tomada de decisões que ele realmente precisa realizar. De todos os modos, todas as informações são armazenadas na memória do sistema.



- Informação primária: registro simples de fatos;
- Indicador: informação composta, processada e normatizada;
- Sinal: indicador real em relação a um indicador norma;
- Protocolo: Ações padronizadas para disparo imediato, sempre que o sinal assim o demandar.

Os sinais conferem a síntese das informações e suscitam ao sistema decisor o estabelecimento de protocolos de ações, com base em normatizações previamente elaboradas, desafogando assim, a agenda do dirigente para a tomada de decisões, de forma recorrente e previsível.

A avaliação nos confere converter os dados obtidos no monitoramento, em informações importantes para que a tomada de decisões se dê de forma mais eficiente e precisa, permitindo que a condução da execução do PGI possa avançar de acordo aos prazos estabelecidos, bem como observando a eficácia das ações empreendidas, com vistas a ponderar sobre a manutenção, alteração ou complementação das mesmas, sempre com vistas a melhorar a eficácia do Plano.

Necessitamos, portanto, saber se nos aproximamos ou nos afastamos do propósito perseguido. Nesse processo os impactos de cada ação devem ser avaliados, particularmente quanto a:

- a) Os objetivos e metas perseguidos;
- b) Os efeitos desejáveis e indesejáveis causados;
- c) As circunstâncias em que eles ocorrem; e
- d) Os problemas e oportunidades gerados (O objeto da avaliação sempre é um problema atual ou potencial).

A avaliação se faz com critérios causais (que aporta a teoria aplicável ao caso), com análise técnica especializada e com análises sociopolíticas (constatando a coerência

entre os valores aceitos pelo ator que cobra contas e os valores aplicados pelo que ator que presta contas). Porém, sem uma teoria explicativa explícita e sem que os valores estejam bem claros e definidos, a avaliação não se torna possível. Constatar objetivamente o que ocorre exige produzir e receber informação. Disso trata o monitoramento. Sem monitoramento não é possível a avaliação.

Os indicadores servirão de elementos para que o Comitê Gestor promova, através da CMPO, uma ampla divulgação sobre a evolução do PGI, informando sobre suas ações, de forma a permitir o acesso democrático a informação e o acompanhamento por diferentes atores sobre a evolução do Plano, visando melhorar a transparência e, assim, fortalecer a participação cidadã e o controle social.

As informações das ações previstas nesse PGI, deverão migrar para uma Matriz denominada “Sala do Plano”. A Matriz Sala do Plano é a unidade básica do Sistema de Informação que dará suporte ao acompanhamento, controle e avaliação do Plano de Gestão. Através dela serão registradas as informações de cada ação prevista.

A Matriz Sala do Plano foi concebida de maneira que possa dialogar com os orçamentos públicos e oferecer aos gestores informações que auxiliem na mensuração do andamento das Ações. Para cada ação ou subação prevista existirá um indicador de resultado (simples ou composto, quantitativo ou qualitativo).

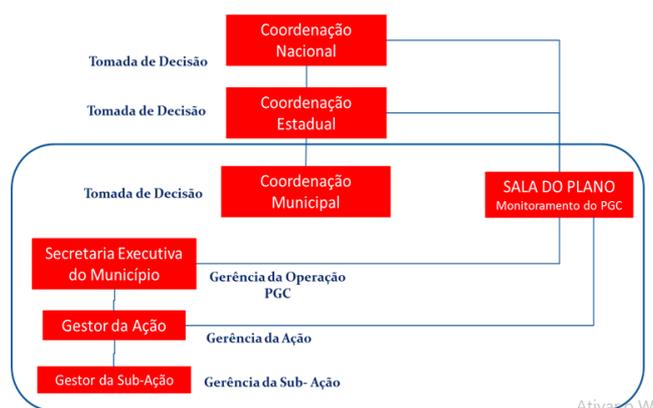
**Figura 15** - Matriz Sala do Plano, componente do Sistema de Monitoramento do Projeto Orla.

Matriz Sala do Plano								
Município	Unidade de Planejamento	Problema	Ação	Sub-Ação	Resultado	Prazo Início/Término	Responsável	Indicador de Resultado

Fonte: Sexto Manual do Projeto Orla, UFPA, 2021.

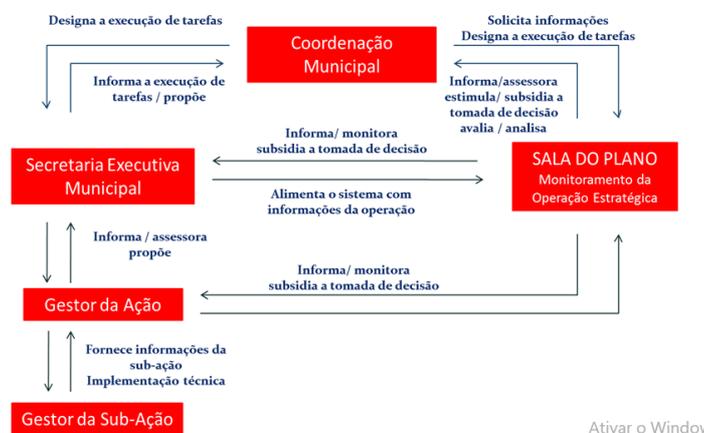
O papel e as competências das instâncias previstas no Arranjo Institucional do Projeto Orla com relação ao Sistema de Informação, onde a Matriz Sala do Plano é a unidade básica, estão descritos nos diagramas abaixo.

**Figura 16 - Diagrama I do Sistema de Informação**



Fonte: Sexto Manual do Projeto Orla, UFPA, 2021.

**Figura 17 - Diagrama II do Sistema de Informação**



Fonte: Sexto Manual do Projeto Orla, UFPA, 2021.

### 5.3.2. O Sistema de Decisões

O sistema de decisões é composto da interrelação entre a Agenda do Ator responsável pela ação do Plano, o suporte das análises técnicas e políticas que sua organização dispõe, bem como a assessoria jurídica que também lhe dá suporte para a tomada de decisões ante os protocolos advindos do Sistema de Monitoramento e Avaliação.

Principalmente os órgãos públicos são pressionados por ocupar a agenda do dirigente com demandas rotineiras, urgências e emergências, sendo que as decisões que realmente impactam na obtenção dos objetivos do Plano, são frequentemente relegadas a segundo plano, como pode ser verificado em diversos âmbitos dos três níveis de governo.

Um fato observado é que as instituições não dispõem dos Sistemas de Governo voltados ao suporte à tomada de decisões e a obtenção dos resultados pretendidos, submetendo aos governos, a uma gestão reativa, cujo protagonismo se limita a pequenas conquistas ao longo de todo o mandato do dirigente.

Diante dessa realidade, no caso de um Plano de Gestão Integrada da Orla, os sistemas de gestão são obrigatórios para que o Comitê Gestor possa monitorar e deliberar sobre as medidas necessárias a garantir a boa execução do PGI.

Uma vez chegada a informação advinda do Sistema de Monitoramento, com o quadro de protocolos já estabelecidos pela avaliação (ou não, no caso de ainda não terem sido concebidos), essa decisão é enviada para a análise técnica e política da organização do ator responsável pela ação, visando a que o ator responsável, tenha os elementos para avaliar a sua tomada de decisões, com base na alocação de recursos avaliados na análise técnica e os impactos políticos que a execução da ação terá na gestão institucional do ator, naquele dado momento, o qual será julgado como oportuno ou não para realizar a ação. Também são avaliadas as questões jurídicas de modo a que o marco legal permita ao ator agir naquele dado momento, sobre as responsabilidades que o mesmo assumiu para a consecução de sua ação específica no PGI.

Realizada essa análise, a agenda do ator responsável é ocupada para que a decisão seja tomada. Ao tomar a decisão, o ator delibera ao outro sistema de governo a adoção das medidas necessárias para a execução da ação, acionando o terceiro sistema de governo: Sistema de gerenciamento e fiscalização.

### 5.3.3. O Sistema de Gerenciamento e Fiscalização

Ao receber a decisão emanada pela instância superior, referente ao ator que detém o poder e o controle dos recursos críticos para a execução da ação do Plano, bem como detém o poder sobre o recurso organizativo para a ação de governo, o setor gerencial adota as medidas necessárias para a execução das ações, seja envolvendo os

processos legais de contratações, alocação de mão de obra, máquinas e equipamentos, aquisição de insumos, adoção de fluxos processuais administrativos ou jurídicos para o encaminhamento das ações, enfim, adota todos os esforços necessários, para o cumprimento da decisão tomada.

Ao concluir esses procedimentos formais, o setor gerencial parte para execução da ação prevista, fiscalizando a sua execução e garantindo que os resultados sejam obtidos no prazo demandado pelo Plano, cumprindo assim o compromisso assumido perante o PGI.

Ao agir, ocorre a mudança da realidade impactada pela ação. Essa mudança é captada pelo sistema de monitoramento e avaliação, que alimenta os dados para a conversão em informações, alimentando assim, os indicadores e os protocolos de ação, repassando para os sistemas decisores dos atores das ações delineadas, os impactos positivos e negativos que se articulam direta ou indiretamente, com as demais ações previstas no Plano.

Assim, durante todo o período de execução do Plano, os sistemas de governo funcionarão como ferramentas de gestão integrada do PGI, de modo que os objetivos nele traçados possam ser garantidos dentro do espaço do possível, variando entre o cenário de teto e o cenário de piso, que configurarão a transformação da realidade, de um cenário atual indesejado, para um cenário futuro, sonhado e passível de ser alcançado.

#### 5.3.4. Exemplo de fluxo do processo de tomada de decisões para realização de uma ação do PGI de Jaboatão dos Guararapes

A seguir é sugerido um roteiro para a implementação de uma determinada ação aleatoriamente destacada do Plano de Ação constante no PGI de Jaboatão dos Guararapes, com vista a exemplificar o processo de implementação das ações do Plano.

O primeiro passo é identificar o conjunto de atividades que compõem as ações podendo, ainda, desagregar cada atividade em tarefas. Entretanto, é fundamental que em todas elas, o ator responsável pela ação, estabeleça que é o responsável por cada atividade ou tarefa a ser cumprida.

Assim, o conjunto de tarefas, comporão uma atividade e, o conjunto de atividades comporão a ação. Dessa forma, todos os atos necessários serão dirigidos à obtenção dos resultados, quando do cumprimento ação.

**Tabela 16 - Problema e Ação**

<b>Problema:</b> Falta de renda aos comerciantes e ambulantes da praia no período de baixa estação.			
<b>Ação</b>	<b>Finalidade</b>	<b>Prazo Estimado</b>	<b>Responsável</b>
Diversificar as modalidades de turismo (turismo de experiência, ecológico, gastronômico e etc.), qualificar os comerciantes e intensificar o calendário cultural na orla.	Atrair usuários para orla em períodos de baixa temporada, visando aumentar a atividade econômica e a sustentabilidade dos comerciantes e ambulantes da praia no período de baixa estação.	1 ano	Secretaria Executiva de Turismo e cultura.

Fonte: CONSIGA, 2022.

A ação **“Diversificar as modalidades de turismo (turismo de experiência, ecológico, gastronômico e etc.), qualificar os comerciantes e intensificar o calendário cultural na orla”** poderá ser sistematizada com o seguinte conjunto de atividades:

- a) Desenvolvimento e implantação de atividades voltadas ao turismo de experiência, como: identificação de locais para a realização dessa modalidade de turismo, cadastramento de interessados em recepção de turistas, elaboração de termos de responsabilidade entre os interessados e o Poder Público Municipal; Divulgação das atividades planejadas. Apresentar ao Comitê Gestor no prazo de 2 meses, o plano tático-operacional para implementação dessas atividades, bem como identificar e buscar parceiros e financiadores;
- b) Desenvolvimento e implantação de atividades voltadas ao turismo ecológico como: zoneamento de áreas voltadas a observação de postura e eclosão de ovos de tartarugas marinhas, como áreas de exclusão na faixa de areia; identificação de

- locais para mergulho seguro em embarcações naufragadas com possíveis contatos com tubarões; Pesca amadora e esportiva em áreas próximas aos bancos de corais, mediante um plano de manejo para as áreas ambientalmente mais sensíveis; elaboração do ZATAN para normatização da atividade náutica e proteção dos ecossistemas marinhos; Divulgação das atividades planejadas. Apresentar ao Comitê Gestor no prazo de 2 meses, o plano tático-operacional para implementação dessas atividades, bem como identificar e buscar parceiros e financiadores;
- c) Desenvolvimento e implantação de atividades voltadas ao turismo gastronômico como: atualizar o cadastro de empreendimentos de alimentos e bebidas, particularmente aqueles voltados a cozinha regional, visando a implantação do projeto do Polo Gastronômico na Orla de Jaboatão dos Guararapes; Divulgação das atividades planejadas. Apresentar ao Comitê Gestor no prazo de 2 meses, o plano tático-operacional para implementação dessas atividades, bem como identificar e buscar parceiros e financiadores;
- d) Implementar um programa de qualificação dos comerciantes da Orla de Jaboatão dos Guararapes, buscando parcerias com o “Sistema S” e com a EMPETUR/PE apresentando ao Comitê Gestor, um programa das atividades pretendidas no prazo máximo de 2 meses;
- e) Lançar o novo calendário cultural da Orla de Jaboatão dos Guararapes, mediante aprovação do Comitê Gestor no prazo máximo de 2 meses, buscando parceiros e financiadores para a execução de fomento e estímulo à cultura.

Passo 1: O ator desenvolve o plano tático-operacional das atividades acima delineadas, apresentando-as ao Comitê Gestor de modo que ele as aprecie em reunião extraordinária, para que seja emitido documentos formais solicitando o apoio de financiadores governamentais das instâncias estadual e federal das Coordenações – CEPO e CNPO – do Projeto Orla, visando a sinergia e integração das ações.

Passo 2: o Comitê Gestor analisa e encaminha as solicitações de detalhamento do plano tático-operacional, após avaliar se as atividades estão condizentes com a ação a que ela se refere e encaminha solicitação às coordenações do Projeto Orla (CEPO e CNPO) as solicitações de parcerias e apoio.

Passo 3: A Coordenação Municipal encaminha aos atores colaboradores solicitação de apoio Comitê Gestor, o qual encaminha o plano tático-operacional para que os atores colaboradores, disponham das ações colaborativas para a implementação do plano tático-operacional.

Passo 4: O Plano tático-operacional inicia a sua implementação dotando o Comitê Gestor dos dados que gerarão as informações para alimentação dos indicadores de monitoramento e avaliação da execução da ação do Plano.

Passo 5: O Comitê Gestor emite ao ator responsável pela ação a avaliação das ações e as recomendações para os ajustes necessários visando a obtenção dos resultados da ação dentro do prazo de 1 ano, conforme compromisso assumido pelo ator, quando da elaboração do Plano de Ação do PGI.

Passo 6: No caso de as atividades apontarem para o distanciamento dos objetivos da ação desenhada, ou mesmo, que se verifique que tais atividades estão concorrendo negativamente para a obtenção dos objetivos do Plano, o Comitê Gestor convoca os seus pares, bem como convoca os atores relevantes a ação, para uma releitura da realidade, calibrando a ação, alterando-a ou eliminando-a do Plano de Ação. No entanto, tal decisão deverá ser submetida à CEPO e a CNPO, bem como ser referendada em consulta pública, com vistas a garantir a legitimidade e participação coletiva na tomada de decisão sobre o PGI.

Passo 7: Após implementado todas as atividades dos planos tático-operacionais que, em conjunto, compõem a ação, avaliam-se os impactos sobre a realidade e os resultados obtidos com a ação, expondo-os sistematicamente no relatório de andamento da execução do PGI, junto a CEPO e a CNPO, divulgando no sítio oficial do Projeto Orla do município, de forma virtual.

## **6. CONSIDERAÇÕES FINAIS SOBRE O PLANO DE GESTÃO INTEGRADA DA ORLA DE JABOATÃO DOS GUARARAPES**

O Plano de Gestão Integrada da Orla Marítima e Estuarina de Jaboatão dos Guararapes está voltado a contribuir com o desenvolvimento econômico, turístico e socioambiental sustentável de sua orla municipal, garantindo o cumprimento da função social da propriedade, nessa fração territorial ambientalmente frágil, onde existem áreas sob o domínio da União.

As ações nele delineadas estão em grande parte voltadas ao enfrentamento de problemas referentes à infraestrutura urbana, à segurança e à fiscalização, ou seja, a orla de Jaboatão dos Guararapes demanda ações que venham a mitigar os problemas que estão vinculados principalmente a essas temáticas. Em seguida, vêm as ações vinculadas aos contextos sociais, patrimoniais e ambientais.

A Orla apresenta potenciais advindos de contextos bem similares e principalmente voltados às práticas da cultura, esporte e lazer. Com isso, vê-se que as ações a serem executadas para atingir-se o cenário desejado serão, em sua maioria, voltados ao desenvolvimento e fortalecimento dessas temáticas. Outrossim, as ações ligadas ao meio ambiente, economia e ao turismo também serão bastante expressivas para que os potenciais possam se expressar de forma plena, aproveitando as oportunidades identificadas, bem como os obstáculos para que isso ocorra, possam ser superados, viabilizando assim, atingirem-se os objetivos pretendidos.

O PGI pode ser considerado viável, salvo melhor juízo, visto que suas ações estão razoavelmente bem delineadas para o momento atual, num contexto de carência de conhecimentos (identificados por esta Consultoria como um dos recursos críticos pouco disponíveis à execução da ações), bem como a criação e consolidação de sistemas importantes para a boa execução do Plano e a consequente evolução do cenário atual para o cenário desejado na Orla do Município, tais como: os sistemas de governo propostos neste PGI, o Sistema Municipal de Turismo, o Sistema Municipal Integrado de Segurança Pública, entre outros.

Como contexto positivo, a mobilização dos atores e a motivação dos participantes em envidar esforços para mudar a realidade atual para uma realidade sonhada, é bastante expressiva, o que confere ao Plano, além da obrigatória e fundamental legitimidade social, um ambiente de ação integrada com um objetivo coletivo, visando a

qualidade ambiental, associada ao desenvolvimento econômico e a implementação do turismo responsável.

O PGI de Jaboatão dos Guararapes como primeiro Plano aqui elaborado com esse fim, pode constituir-se em um exemplo, dependendo somente dos esforços que os atores responsáveis por sua execução consigam mobilizar os recursos críticos necessários a consecução de suas ações e a consequente obtenção dos resultados projetados para a Orla Marítima e Estuarina de Jaboatão dos Guararapes.

Vale sempre ressaltar que este PGI não se trata de um Plano de Governo, mas sim de um Plano de Estado, visto que suas ações e seus resultados se perpetuarão na história do Município, e estarão sob constante processo de construção coletiva, visto que o planejamento participativo do PGI é um processo, que se desenvolve conforme a realidade vai sendo alterada em função dos esforços da sociedade organizada e das instâncias governamentais irmanadas nesse processo democrático e legítimo de gestão integrada e compartilhada.

Finalmente, fica a recomendação desta CONSIGA quanto a importância da institucionalização do PGI integrando-o às políticas públicas incidentes na orla, especialmente o Plano Diretor do Município e o Plano de Gerenciamento Costeiro do Estado de Pernambuco. Essa articulação para o PGI é estratégica e pode inclusive evoluir para a integração do Comitê Gestor junto a outras instâncias de gestão territorial do município, como o Conselho da Cidade, Conselho de Meio Ambiente e Conselho de Turismo, o qual pode representar como Câmara Especial o território da Orla do Município, concorrendo para a gestão integrada das políticas territoriais e urbanas no espaço da Orla municipal.

Sugerimos que no âmbito do Plano Diretor Municipal, o PGI possa compor o Capítulo referente ao Gerenciamento Costeiro do Município, o que significaria um expressivo avanço para o reconhecimento desse instrumento de planejamento, como um instrumento institucionalizado em Lei Complementar, de gestão territorial e de gerenciamento desse espaço costeiro.

## **7. IDENTIFICAÇÃO DO EXECUTOR DO PLANO DE GESTÃO INTEGRADA DA ORLA**

O executor do PGI é o Comitê Gestor do Projeto Orla no Município. É recomendável que seja inicialmente presidido pelo Gestor Municipal de Utilização de Praias, designado pelo Município junto ao TAGP, o qual terá na Coordenação Municipal do Projeto Orla (CMPO), seu principal parceiro na condução da execução do PGI. Além da CMPO ser o principal interessado na execução do PGI da orla municipal, suas atribuições também concorrem para que a responsabilidade do Comitê Gestor seja compartilhada com a CMPO.

Cabe ressaltar que a mobilização social é uma atividade permanente do Comitê Gestor e da CMPO, visto que ela não termina quando o PGI é aprovado na Audiência Pública de aprovação do Plano, mas sim, perdura durante todo o tempo, já que o PGI é um instrumento de planejamento e, este, é um processo que só tem início, mas não tem fim, visto tratar da gestão do espaço litorâneo denominado Orla.

O Comitê Gestor deve manter a mobilização durante toda a execução das ações previstas no Plano. Essa mobilização deve ocorrer também em processos de monitoramento e avaliação dos projetos e ações que forem desenvolvidos na Orla, inclusive em articulação com outros processos de gestão territorial, nos diversos âmbitos de atuação dos entes governamentais.

## **8. SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO E REVISÃO DO PLANO DE GESTÃO INTEGRADA DA ORLA**

Como o processo de planejamento é contínuo e, de acordo a metodologia aqui proposta, o PGI deverá ser revisado por diversos motivos: quando as alterações na realidade, impliquem em uma avaliação de que as ações necessitam de uma releitura, para melhor adequação ante os objetivos, ou quando fatos fortuitos modifiquem sobremaneira o cenário atual, ou ainda por intervenções não previstas no Plano, que ocorram em função de deliberações governamentais que respondam a uma estratégia de intervenção, com impactos representativos no espaço da Orla do Município, ou ainda quando boa parte do PGI já esteja executado, o que demande uma análise crítica quanto a necessidade de calibrar as ações ainda em andamento, ou a necessidade de inclusão de novas ações que venham a contribuir positivamente com a construção do cenário desejado.

Segundo a Metodologia Nacional do Projeto Orla, é indicado realizar a revisão do PGI “a cada cinco (05) anos, ou em prazo menor, se houver alguma alteração significativa na orla ou em políticas públicas que interfiram na gestão da orla”.

No entanto, o Sistema de Monitoramento e Avaliação será o grande balizador da demanda por revisão do PGI, e os indicadores alimentados pelo Sistema permitirá as instâncias do Projeto Orla (CEPO e CNPO), acompanharem e interagirem com essa necessidade de revisão. Além disso os relatórios de acompanhamento e avaliação também comporão o âmbito da análise dessas instâncias de gestão do Projeto Orla.

### **Relatórios de Acompanhamento e Avaliação**

Os relatórios de acompanhamento e avaliação do PGI serão resultado do processo de monitoramento e avaliação e serão sistematizados e encaminhados anualmente pelo Comitê Gestor, para a CEPO.

Nele deverão constar todo o quadro de evolução das ações e a execução ou não delas, devendo ser justificado ou contextualizado a não execução delas. Sempre que ocorrer intervenções na Orla que não digam respeito às ações previstas no PGI e que tenham expressivo impacto na Orla ou no cenário atual ou, ainda, na obtenção do cenário desejado, deverá compor o âmbito do relatório de acompanhamento e avaliação do PGI.

O encaminhamento do relatório deverá ser no máximo até o último dia útil do primeiro mês do ano seguinte a aprovação do PGI, e a cada ano, também será encaminhado nesse mesmo período.

### **Formas de Legitimação do Plano de Gestão Integrada da Orla.**

Além dos esforços para institucionalização do PGI no âmbito das políticas públicas municipais e da inserção do Comitê Gestor junto aos órgãos colegiados do município (Conselhos), o PGI deverá ser levado às diversos ambientes visando a sua divulgação e agregação de apoios para a execução das ações propostas. Assim, tanto no âmbito acadêmico, como junto a feiras, eventos, e junto a empresas e órgãos internacionais, o PGI deve ser apresentado como instrumento de gestão integrada e compartilhada, voltado a qualidade ambiental e ao equilíbrio ecológico, associados ao desenvolvimento sustentável, ao turismo responsável, de forma economicamente viável e socialmente justo.

## 9. MARCO LEGAL DO PGI

O projeto orla, assim como todo o processo de elaboração do PGI, está de acordo com a fundamentação legal presente no próprio texto constitucional, que reafirma o caráter público das praias e a propriedade estatal dos terrenos e acréscidos de marinha, estabelecendo atribuições e competências na defesa do patrimônio natural e cultural do país. Desta forma, todo o desenvolvimento do PGI deve ser elaborado conforme os instrumentos de gestão costeira, podendo-se destacar os seguintes:

**Tabela 17 - Legislação Federal**

<b>NORMATIVA</b>	<b>INCIDÊNCIA NA GESTÃO DAS PRAIAS</b>
<b>Lei 7.661, de 16 de maio de 1988</b>	Plano Nacional de Gerenciamento Costeiro – PNGC.
<b>Decreto Federal 5.300, de 07 de dezembro de 2004</b>	Regulamenta o PNGC
<b>§4º, Art. 11 da Lei nº 9.636/1998</b>	Dispõe sobre a regularização, administração, aforamento e alienação de bens imóveis de domínio da União
<b>Art. 14 da Lei nº 13.240/2015</b>	Possibilitou a transferência da gestão das orlas e praias marítimas.
<b>Portarias da SPU nº 113, de 2017, e nº 44, de 2019</b>	Regulamentam o Termo de Adesão à Gestão das Praias Marítimas, onde uma das obrigações assumidas pelo município é a elaboração e implementação do Plano de Gestão Integrada da Orla – PGI.

Fonte: CONSIGA, adaptado de Ministério da Economia, 2022.

## 10. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Economia. **Manual Projeto Orla**. Secretaria de Coordenação e Governança do Patrimônio da União – Brasília: Ministério da Economia. 2022. 324p

DA SILVA, L.M.. “**Modelagem Fuzzy como subsídios para a espacialização da vulnerabilidade costeira à erosão**”, Dissertação de conclusão de curso, Mestrado em Ciências Geodésicas, UFPE, 164 pp, 2013.

**Decreto Federal 5.300**, de 07 de dezembro de 2004 – Regulamenta o Plano Nacional de Gerenciamento Costeiro – PNGC.

GUERRA, N. C., Secretaria Executiva de Meio Ambiente e Gestão Urbana. Núcleo de Estudos Marinhos. **Relatório de Manutenção nº 4/2018**, Prefeitura do Jaboatão dos Guararapes, 2018b.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. **História Jaboatão dos Guararapes**. Disponível em: < <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pe/jaboatao-dos-guararapes/historico>>. Acesso em: 04/03/2022.

\_\_\_\_\_. **Sinopse do Censo Demográfico 2010**. Disponível em:< <https://censo2010.ibge.gov.br/sinopse/index.php?dados=29&uf=26>>. Acesso em: 04/03/2022.

Instituto Tecnológico de Pernambuco – ITEP. **Relatório de impacto ambiental – RIMA: Recuperação da Orla Marítima – Municípios de Jaboatão dos Guararapes, Recife, Olinda e Paulista (Pernambuco)** – 98p. Recife, 2012.

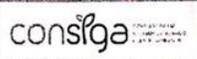
Prefeitura de Jaboatão dos Guararapes. **Plano Plurianual 2022-2025**. Lei nº 1493, de 30 de novembro de 2021.

Prefeitura de Jaboatão dos Guararapes. **Conheça Nossa Rica História**. Disponível em: <<https://jaboatao.pe.gov.br/jaboatao-dos-guararapes/>>. Acesso em: 04/03/2022

## **ANEXOS**

ANEXO I – PRIMEIRA ETAPA DA OFICINA DE PLANEJAMENTO PARTICIPATIVO

- Lista de presença digitalizadas

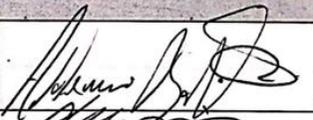
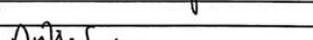
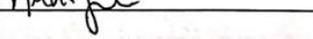
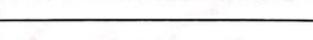
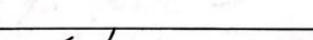
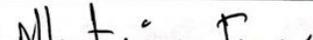
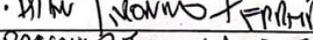
  						
PROJETO ORLA - 1ª OFICINA DE PLANEJAMENTO - JABOATÃO DOS GUARARAPES/PE						
LISTA DE PRESEÇA						
Data: 04 / 04 / 2022						
NOME	CARGO	FONE	E-MAIL	ENTIDADE	ASSINATURA	
INSTITUCIONAL (Federal/Estadual)						
1	Aldemir Rodrigues da Silva	Sub-oficial da sessão de controle ambiental	(81) 998275916		CAPITANIA DOS PORTOS	
2	Ana Roberta Sigg	Analista Ambiental		ana.roberta@cprh.pe.gov.br	CPRH - UGC	
3	Fabiola Nardoto	Coordenadora Estadual	(81) 997706882	fabiola.nardoto@economia.gov.br	SPU-PE	<i>Fabiola Nardoto</i>
4	Fabiola Valença	Analista Ambiental			CPRH - <del>DEA</del>	<i>Fabiola Valença</i>
5	Ilca Priscila Araújo	Auxiliar Administrativo	(81) 981804245	ilca.araujo@economia.gov.br	SPU-PE	<i>Ilca Priscila Araújo</i>
6	Marcos Gesteira Costa	Superintendente			SUP-PE	
7	Núbia Chaves	Pesquisadora	(81) 991393431	nubia.guerra@ufpe.br	UFPE	<i>Núbia Chaves</i>
8	Paulo Oliveira	Professor e pesquisador	(81) 99139-8395	oliveirapg@hotmail.com		
9	Roberta Vilaça	Gestora de Informações Turísticas.	(81) 33271858	roberta.vilaca@empetur.pe.gov.br	EMPETUR	<i>Roberta Vilaça</i>
10	Sidney Vieira	Gerente interino da gerência de política Costeira	(81) 997461250	sidney.dasilva@semas.pe.gov.br	SEMAS - PE	<i>Sidney</i>
SOCIEDADE CIVIL						
11	Allen Jerônimo	Morador	(81) 995349596		Representante do coletivo Ocupe a peixaria	
12	Bruno Ivan dos Santos	Comerciante	(81) 986130111	bids10@hotmail.com	COMERCIANTE	<i>Bruno Ivan dos Santos</i>
13	Elisângela Maria dos Santos			santoselisa1975@gmail.com		<i>Elisângela Maria dos Santos</i>
14	Felipe de Moura	Guia		guiafelipemoura@hotmail.com		<i>Felipe de Moura</i>
15	Felipe Freire de Oliveira	Morador	(81) 99192-6663	felipe@livrariadomec.com.br	MORADOR E PRESIDENTE DO SIND.	

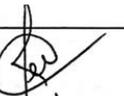
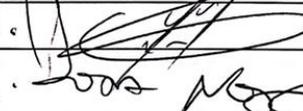
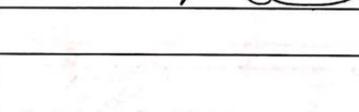
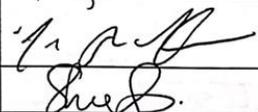
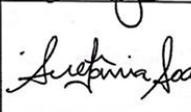
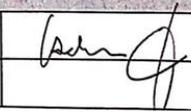
16	Gilson Jeronimo	Morador	(81) 999756497	so.jeronimo@gmail.com	MORADOR E SINDICO DE ED EM PIEDADE	<i>Gilson Jeronimo da Silva</i>
17	Jadson Félix da Silva	Comerciante	(81) 98754-0051	jadsonfelixdape9852@gmail.com	COMERCIANTE	<i>Jadson Felix da Silva</i>
18	Jota Liras Neves	Esporte aquáticos.	(81) 997264932	jotalneves@gmail.com	REPRESENTANTE DE ESPORTE AGUATICO	<i>Jota Neves</i>
19	Larissa Roberta Cabral de Medeiros	Hoteis	(81) 996783099	vendas.crec@atlantichotels.com.br	GERENTE COMERCIAL	<i>Larissa Cabral</i>
20	Lourdes Melo	Artesã	(81) 986032746	lourdesmelo2909@gmail.com	Pres. Associação dos Artesoes do Jaboatão - Mãe Rainha	<i>Associação de Lourdes A. de Melo</i>
21	Marcelo Vieira	Morador	8299066224	marcelovieira@gmail.com	Representante do Movimento Salve Barra de Jangada	<i>Marcelo Vieira da Silva</i>
22	Maria Aparecida Santana	Colonia de Pescadores	(81) 986801686	colonia25pe@hotmail.com	PRESIDENTE COLONIA DOS PESCADORES Z25	<i>Maria Aparecida Santana</i>
23	Maria de Loures da Silva	Colonia de Pescadores	(81) 98631-2025	colonia25pe@hotmail.com	COLONIA DOS PESCADORES	<i>Maria de Loures da Silva</i>
24	Poliana	Restaurantes	(81) 981025757	polly_lins@hotmail.com	ROTA DO MAR	<i>Poliana Lins Cabral</i>
25	Sandoval Berto da Silva	Comerciante	(81) 99882-1416	sandovoalberto100@gmail.com	PRESIDENTE A ASSOCIAÇÃO D. COMER	<i>Sandoval Berto da Silva</i>
26	Sheirla Darc de Albuquerque Vasconcelos	Comerciante		sheirla_vasconcelos@hotmail.com		<i>Sheirla Darc de Albuquerque Vasconcelos</i>
27	Suelania Soares de Barros	Comerciante	(81) 98442-5636	novacom.associacao@gmail.com	LIDERANÇA DOS COMERCIANTES DA AREIA DA PRAIA DE CANDEIAS	<i>Suelania Soares de Barros</i>
<b>INSTITUCIONAL (MUNICIPIO)</b>						
28	Adriano Ortoni	COORD.TARTARUGAS	(81) 999754413	adrianoortoni1@gmail.com	SEMAG	<i>Adriano Ortoni</i>
29	Ana Paula Pontes	Sec. Exec. de Meio Ambiente	(81) 99232-1320	paula_43pontes@yahoo.com.br	SEMAG	<i>Ana Paula Pontes</i>

30	André Trajano	Sec. Exec. de Turismo e Cultura	(81) 981011947	andretrajano@gmail.com	SETUC	OK
31	André Ângelo	Sec. Exec. de Mobilidade e Ordem Pública	(81) 99326-6499	gabsemop.pmjg@gmail.com	SEORP	OK
32	Daniel Nascimento	Sec. Mun. de Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente	(81) 99279-3111	daniel.junior@jaboatao.pe.gov.br		—
33	Edvânia Rodrigues	Coord. Orla	(81) 98803-0209	vania.1509@outlook.com	SETUC	
34	Edilene Rodrigues	SUPERINT. M AMBIENT	(81) 99809-8619	edilenerodrigues.pmjg@gmail.com	SEMAG	
35	Geraldo Melo	GER. TURISMO	(81) 995302076	geraldomelofilho@hotmail.com	SETUC	
36	Gilberlan Ferreira	Eng. Cartográfico	(81) 8806-8284		SEMAG	
37	Mariana Lins Aragão	Sec. Exec. de Gestão e Planejamento Urbano e Habitação	(81) 988068079	mariana.aragao@jaboatao.pe.gov.br	SPUH	
38	Marília	ESTUDOS MARINHOS	(81) 983554277	mariliasequeira.pmjg@gmail.com	SEMAG	Marília S. da Silva
39	Paula Patrícia Lopes Taeme	Bem-estar Animal	(81) 996183348	paulataeme.pmjg@gmail.com	SEBAN	
40	Reinaldo de Mesquita Junior			reinaldomjr@hotmail.com	SEORP	
41	Tarciana Santos Souza	Superintendente de Gestão Urbana		sugestaourbana@hotmail.com	SPUH	
42	THAISE SENA OLIVEIRA	FACILITADORA	(81) 98277-4316	thaise.sena.oliveira@gmail.com	CONSIGA	Thaís Sena Oliveira
43	Ana Paula de P. Camargo	Facilitadora	(81) 996295500	camargopaula@gmail.com	CONSIGA	
44	LEONARDO TINOÇO	FACILITADOR	99-99971-4090	leonardotino@consiga.com.br	CONSIGA	

\* Aldo Rios Soares - SPU-PE \*

Handwritten notes and signatures in the right margin of the table, including "Marília S. da Silva", "Thaís Sena Oliveira", and "Aldo Rios Soares".

  						
PROJETO ORLA - 1ª OFICINA DE PLANEJAMENTO - JABOATÃO DOS GUARARAPES/PE						
LISTA DE PRESENÇA						
Data: 04/04/2022						
NOME	CARGO	FONE	E-MAIL	ENTIDADE	ASSINATURA	
INSTITUCIONAL (Federal/Estadual)						
1	Aldemir Rodrigues da Silva	Sub-oficial da sessão de controle ambiental	(81) 998275916		CAPITANIA DOS PORTOS	
2	Aldo Rios Soares	ADMINISTRADOR			SPU-PE	
3	Ana Roberta Sigg	Analista Ambiental		ana.roberta@cprh.pe.gov.br	CPRH - UGC	
4	Fabiola Nardoto	Coordenadora Estadual	(81) 997706882	fabiola.nardoto@economia.gov.br	SPU-PE	
5	Fabiola Valença	Analista Ambiental			CPRH - DLA	
6	Ilca Priscila Araújo	Agente Administrativo	(81) 981804245	ilca.araujo@economia.gov.br	SPU-PE	
7	Marcos Gesteira Costa	Superintendente			SUP-PE	
8	Núbia Chaves	Pesquisadora	(81) 991393431	nubia.guerra@ufpe.br	UFPE	
9	Paulo Oliveira	Professor e pesquisador	(81) 99139-8395	oliveirap@hotmai.com	UFRPE	
10	Roberta Vilaça	Gestora de Informações Turísticas.	(81) 33271858	roberta.vilaca@empetur.pe.gov.br	EMPETUR	
11	Sidney Vieira	Gerente interino da gerência de política Costeira	(81) 997461250	sidney.dasilva@semas.pe.gov.br	SEMAS - PE	
SOCIEDADE CIVIL						
12	Allen Jerônimo	Morador	(81) 995349596		Representante do coletivo Ocupe a peixaria	
13	Bruno Ivan dos Santos	Comerciante	(81) 986130111	bids10@hotmail.com	COMERCIANTE	
14	Elisângela Maria dos Santos			santoselisa1975@gmail.com		
15	Felipe de Moura	Guia		guiafelipemoura@hotmail.com		
16	Felipe Freire de Oliveira	Morador	(81) 99192-6663	felipe@livrariadomec.com.br	MORADOR E PRESIDENTE DO SIND.	

17	Gilson Jeronimo	Morador	(81) 999756497	so.jeronimo@gmail.com	MORADOR E SINDICO DE ED EM PIEDADE	
18	Jadson Félix da Silva	Comerciante	(81) 98754-0051	jadsonfelixdape9852@gmail.com	COMERCIANTE	
19	Jota Liras Neves	Esporte aquáticos.	(81) 997264932	jotalneves@gmail.com	REPRESENTANTE DE ESPORTE AGUATICO	
20	Larissa Roberta Cabral de Medeiros	Hoteis	(81) 996783099	vendas.crec@atlantichotels.com.br	GERENTE COMERCIAL	
21	Lourdes Melo	Artesã	(81) 986032746	lourdesmelo2909@gmail.com	Pres. Associação dos Artesoes do Jaboatão - Mãe Rainha	
22	Marcelo Vieira	Morador	(81) 979066124	marcelon2018@gmail.com	Representante do Movimento Salve Barra de Jangada	
23	Maria Aparecida Santana	Colonia de Pescadores	(81) 986801686	coloniaz25pe@hotmail.com	PRESIDENTE COLONIA DOS PESCADORES Z25	<i>Maria Aparecida Santana mace de Bunda da Suia</i>
24	Maria de Loures da Silva	Colonia de Pescadores	(81) 98631-2025	coloniaz25pe@hotmail.com	COLONIA DOS PESCADORES	
25	Poliana	Restaurantes	(81) 981025757	polly_lins@hotmail.com	ROTA DO MAR	<i>Poliana Lins</i>
26	Sandoval Berto da Silva	Comerciante	(81) 99882-1416	sandovoalberto100@gmail.com	PRESIDENTE A ASSOCIAÇÃO D. COMER	
27	Sheirla Darc de Albuquerque Vasconcelos	Comerciante		sheirla_vasconcelos@hotmail.com		
28	Suelania Soares de Barros	Comerciante	(81) 98442-5636	novacom.associacao@gmail.com	LIDERANÇA DOS COMERCIANTES DA AREIA DA PRAIA DE CANDEIAS	<i>Suelania Soares de Barros</i>
<b>INSTITUCIONAL (MUNICÍPIO)</b>						
29	Adriano Ortoni	COORD.TARTARUGAS	(81) 999754413	adrianoortoni1@gmail.com	SEMAG	
30	Ana Paula Pontes	Sec. Exec. de Meio Ambiente	(81) 99232-1320	paula_43pontes@yahoo.com.br	SEMAG	

31	André Trajano	Sec. Exec. de Turismo e Cultura	(81) 981011947	andretrajano@gmail.com	SETUC	
32	André Ângelo	Sec. Exec. de Mobilidade e Ordem Pública	(81) 99326-6499	gabsemop.pmjg@gmail.com	SEORP	
33	Daniel Nascimento	Sec. Mun. de Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente	(81) 99279-3111	daniel.junior@jaboatao.pe.gov.br		
34	Edvânia Rodrigues	Coord. Orla	(81) 98803-0209	vania.1509@outlook.com	SETUC	
35	Edilene Rodrigues	SUPERINT. M AMBIENT	(81) 99809-8619	edilenerodrigues.pmjg@gmail.com	SEMAG	
36	Geraldo Melo	GER. TURISMO	(81) 995302076	geraldomelofilho@hotmail.com	SETUC	
37	Gilberlan Ferreira	Eng. Cartográfico	(81) 8806-8284		SEMAG	
38	Mariana Lins Aragão	Sec. Exec. de Gestão e Planejamento Urbano e Habitação	(81) 988068079	mariana.aragao@jaboatao.pe.gov.br	SPUH	
39	Marília	ESTUDOS MARINHOS	(81) 983554277	mariliasequeira.pmjg@gmail.com	SEMAG	Marília S. da Silva
40	Paula Patrícia Lopes Taeme	Bem Estar Animal		paulataeme.pmjg@gmail.com	SEBAN	
41	Reinaldo de Mesquita Junior			reinaldomjr@hotmail.com	SEORP	
42	Tarciana Santos Souza	Superintendente de Gestão Urbana		supgestaourbana@hotmail.com	SPUH	
43	Lauçiana Maia	Bem Estar Animal				Lauçiana Maia

- 44 HEBER BESSERAO CSMIT 81981661016 HEBER.BESSERAO@BOITEIROS.PE.GOV.BR
- 45 Arthur Leone CEMIT 819.9151.6952 ARTHUR.LEONE@BOITEIROS.PE.GOV.BR
- 46 Thaise Sena Oliveira | FACILITADORA | 81 98277-4348 | THAISE.SENA@GMAIL.COM | Thaise Sena Oliveira | consiga
47. Ana Paula de P. Lamargo | Facilitadora | (84) 99629-5500 | lamargopanap@gmail.com | AP
48. LEONARDO TIMÓCO / CONSIGA - FACILITADOR / (84) 99971-4090 / PROMBTOORLA@GMAIL.COM / CONSIGA / Leonardo Timóco

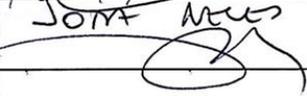
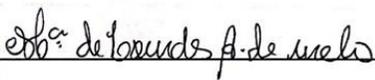
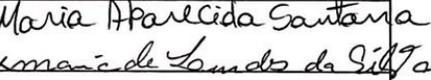
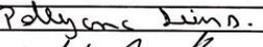
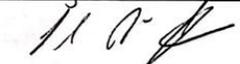
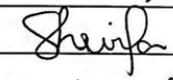
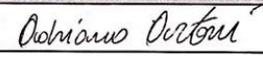
consiga		MUNICÍPIO DE JABOATÃO DOS GUARARAPES		PGI Orla	
PROJETO ORLA - 1ª OFICINA DE PLANEJAMENTO - JABOATÃO DOS GUARARAPES/PE					
LISTA DE PRESENÇA					
Data 06/04/2022					
NOME	CARGO	FONE	E-MAIL	ENTIDADE	ASSINATURA
<b>INSTITUCIONAL (Federal/Estadual)</b>					
1	Aldemir Rodrigues da Silva	Sub-oficial da sessão de controle ambiental	(81) 998275916		CAPITANIA DOS PORTOS
2	Aldo Rios Soares				SPU-PE
3	Ana Roberta Sigg	Analista Ambiental		ana.roberta@cprh.pe.gov.br	CPRH - UGC
4	Fabiola Nardoto	Coordenadora Estadual	(81) 997706882	fabiola.nardoto@economia.gov.br	SPU-PE
5	Fabiola Valença	Analista Ambiental			CPRH - DLA
6	Ilca Priscila Araújo	Agente Administrativo	(81) 981804245	ilca.araujo@economia.gov.br	SPU-PE
7	Marcos Gesteira Costa	Superintendente			SUP-PE
8	Núbia Chaves	Pesquisadora	(81) 991393431	nubia.guerra@ufpe.br	UFPE
9	Paulo Oliveira	Professor e pesquisador	(81) 99139-8395	oliveirapg@hotmail.com	UFRPE
10	Roberta Vilaça	Gestora de Informações Turísticas.	(81) 33271858	roberta.vilaca@empetur.pe.gov.br	EMPETUR
11	Sidney Vieira	Gerente interino da gerência de política Costeira	(81) 997461250	sidney.dasilva@semas.pe.gov.br	SEMAS - PE
<b>SOCIEDADE CIVIL</b>					
12	Allen Jerônimo	Morador	(81) 995349596		Representante do coletivo Ocupe a peixaria
13	Bruno Ivan dos Santos	Comerciante	(81) 986130111	bids10@hotmail.com	COMERCIANTE
14	Elisângela Maria dos Santos			santoselisa1975@gmail.com	
15	Felipe de Moura	Guia		guiafelipemoura@hotmail.com	
16	Felipe Freire de Oliveira	Morador	(81) 99192-6663	felipe@livrariadomec.com.br	MORADOR E PRESIDENTE DO SIND.

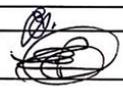
17	Gilson Jeronimo	Morador	(81) 999756497	so.jeronimo@gmail.com	MORADOR E SINDICO DE ED EM PIEDADE	<i>[Handwritten Signature]</i>
18	Jadson Félix da Silva	Comerciante	(81) 98754-0051	jadsonfelixdape9852@gmail.com	COMERCIANTE	<i>[Handwritten Signature]</i>
19	Jota Liras Neves	Esporte aquáticos.	(81) 997264932	jotalneves@gmail.com	REPRESENTANTE DE ESPORTE AGUATICO	<i>Jota Neves</i>
20	Larissa Roberta Cabral de Medeiros	Hoteis	(81) 996783099	vendas.crec@atlantichotels.com.br	GERENTE COMERCIAL	<i>[Handwritten Signature]</i>
21	Lourdes Melo	Artesã	(81) 986032746	lourdesmelo2909@gmail.com	Pres. Associação dos Artesoes do Jaboatão - Mãe Rainha	<i>esp. de Lourdes A. de melo</i>
22	Marcelo Vieira	Morador	(81) 979066124	marcelon2018@gmail.com	Representante do Movimento Salve Barra de Jangada	
23	Maria Aparecida Santana	Colonia de Pescadores	(81) 986801686	coloniaz25pe@hotmail.com	PRESIDENTE COLONIA DOS PESCADORES Z25	<i>Maria Aparecida Santana</i>
24	Maria de Loures da Silva	Colonia de Pescadores	(81) 98631-2025	coloniaz25pe@hotmail.com	COLONIA DOS PESCADORES	<i>Era pra ser assinado aqui</i>
25	Poliana	Restaurantes	(81) 981025757	polly_lins@hotmail.com	ROTA DO MAR	<i>Poliana Lima Cabral</i>
26	Sandoval Berto da Silva	Comerciante	(81) 99882-1416	sandovovalberto100@gmail.com	PRESIDENTE A ASSOCIAÇÃO D. COMER	<i>[Handwritten Signature]</i>
27	Sheirla Darc de Albuquerque Vasconcelos	Comerciante		sheirla_vasconcelos@hotmail.com		<i>[Handwritten Signature]</i>
28	Suelania Soares de Barros	Comerciante	(81) 98442-5636	novacom.associacao@gmail.com	LIDERANÇA DOS COMERCIANTES DA AREIA DA PRAIA DE CANDEIAS	<i>Suelania Soares de Barros</i>
<b>INSTITUCIONAL (MUNICÍPIO)</b>						
29	Adriano Ortoni	COORD.TARTARUGAS	(81) 999754413	adrianoortonil@gmail.com	SEMAG	<i>Adriano Ortoni</i>
30	Ana Paula Pontes	Sec. Exec. de Meio Ambiente	(81) 99232-1320	paula_43pontes@yahoo.com.br	SEMAG	

31	André Trajano	Sec. Exec. de Turismo e Cultura	(81) 981011947	andretrajano@gmail.com	SETUC	
32	André Ângelo	Sec. Exec. de Mobilidade e Ordem Pública	(81) 99326-6499	gabsemop.pmjg@gmail.com	SEORP	
33	Daniel Nascimento	Sec. Mun. de Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente	(81) 99279-3111	daniel.junior@jaboatao.pe.gov.br		
34	Edvânia Rodrigues	Coord. Orla	(81) 98803-0209	vania.1509@outlook.com	SETUC	
35	Edilene Rodrigues	SUPERINT. M AMBIENT	(81) 99809-8619	edilenerodrigues.pmjg@gmail.com	SEMAG	
36	Geraldo Melo	GER. TURISMO	(81) 995302076	geraldomelofilho@hotmail.com	SETUC	
37	Gilberlan Ferreira	Eng. Cartográfico	(81) 8806-8284		SEMAG	
38	Mariana Lins Aragão	Sec. Exec. de Gestão e Planejamento Urbano e Habitação	(81) 988068079	mariana.aragao@jaboatao.pe.gov.br	SPUH	
39	Marília	ESTUDOS MARINHOS	(81) 983554277	mariliasequeira.pmjg@gmail.com	SEMAG	Marília S. da Silva
40	Paula Patrícia Lopes Taeme	Bem Estar Animal		paulataeme.pmjg@gmail.com	SEBAN	
41	Reinaldo de Mesquita Junior			reinaldomjr@hotmail.com	SEORP	
42	Tarciana Santos Souza	Superintendente de Gestão Urbana		sugestaourbana@hotmail.com	SPUH	
43	DIEGO MARQUES	ESTUDOS MARINHOS	81 996255913	DIEGO.MARQUES@GMAIL.COM	SEMAG	
44	HEIDER B SILVA	CEMIT	98166106			

45. ARTHUR LEONE CEMIT 3.9751 6852 ARTHUR.LEONE@BOMBINEIROSPR.GOV.BR  
HEIDER.BESERRA@BOMBINEIROSPR.GOV.BR
46. Maria José Bustosom | Sec. Executiva de | 081-99195-8322 | gestao de projetos | Jaboatão  
serviços Urbanos e | @gmail.com | SEUC  
Defesa Civil
47. THAISE SENA OLIVEIRA | FACILITADORA | 081-98277-4348 | THAISE.SENA.OLIVEIRA@CONSIGA | Thaise Sena Oliveira
48. Ana Paula de P. Camargo / facilitadora | (081) 99629 5500 | camargopamap94@gmail.com | Consiga | AP
49. LEONARDO TINOCO / FACILITADOR / 84.999714090 / POSTORLACO@CONSIGA@GMAIL.COM / CONSIGA / Leonardo Tinoco

  						
PROJETO ORLA - 1ª OFICINA DE PLANEJAMENTO - JABOATÃO DOS GUARARAPES/PE						
LISTA DE PRESENÇA						
Data: 04/04/2022						
NOME	CARGO	FONE	E-MAIL	ENTIDADE	ASSINATURA	
<b>INSTITUCIONAL (Federal/Estadual)</b>						
1	Aldemir Rodrigues da Silva	Sub-oficial da sessão de controle ambiental	(81) 998275916		CAPITANIA DOS PORTOS	<i>Aldemir Rodrigues da Silva</i>
2	Aldo Rios Soares	ADMINISTRADOR	998015552		SPU-PE	<i>Aldo Rios Soares</i>
3	Ana Roberta Sigg	Analista Ambiental		ana.roberta@cprh.pe.gov.br	CPRH - UGC	<i>Ana Roberta Sigg</i>
4	Fabiola Nardoto	Coordenadora Estadual	(81) 997706882	fabiola.nardoto@economia.gov.br	SPU-PE	
5	Fabiola Valença	Analista Ambiental			CPRH - DLA	
6	Ilca Priscila Araújo	Agente Administrativo	(81) 981804245	ilca.araujo@economia.gov.br	SPU-PE	<i>Ilca Araújo</i>
7	Marcos Gesteira Costa	Superintendente			SUP-PE	
8	Núbia Chaves	Pesquisadora	(81) 991393431	nubia.guerra@ufpe.br	UFPE	<i>Núbia Guerra</i>
9	Paulo Oliveira	Professor e pesquisador	(81) 99139-8395	oliveirapg@hotmail.com	UFRPE	
10	Roberta Vilaça	Gestora de Informações Turísticas.	(81) 33271858	roberta.vilaca@empetur.pe.gov.br	EMPETUR	
11	Sidney Vieira	Gerente interino da gerência de política Costeira	(81) 997461250	sidney.dasilva@semas.pe.gov.br	SEMAS - PE	<i>Sidney Vieira</i>
<b>SOCIEDADE CIVIL</b>						
12	Allen Jerônimo	Morador	(81) 995349596		Representante do coletivo Ocupe a peixaria	<i>Allen Jerônimo FARIÑA</i>
13	Bruno Ivan dos Santos	Comerciante	(81) 986130111	bids10@hotmail.com	COMERCIANTE	<i>Bruno Ivan dos Santos</i>
14	Elisângela Maria dos Santos			santoselisa1975@gmail.com		<i>Elisângela Maria dos Santos</i>
15	Felipe de Moura	Guia		guiafelipemoura@hotmail.com		<i>Felipe de Moura</i>
16	Felipe Freire de Oliveira	Morador	(81) 99192-6663	felipe@livrariadomec.com.br	MORADOR E PRESIDENTE DO SIND.	

17	Gilson Jeronimo	Morador	(81) 999756497	so.jeronimo@gmail.com	MORADOR E SINDICO DE ED EM PIEDADE	
18	Jadson Félix da Silva	Comerciante	(81) 98754-0051	jadsonfelixdape9852@gmail.com	COMERCIANTE	
19	Jota Liras Neves	Esporte aquáticos.	(81) 997264932	jotalneves@gmail.com	REPRESENTANTE DE ESPORTE AGUATICO	
20	Larissa Roberta Cabral de Medeiros	Hoteis	(81) 996783099	vendas.crec@atlantichotels.com.br	GERENTE COMERCIAL	
21	Lourdes Melo	Artesã	(81) 986032746	lourdesmelo2909@gmail.com	Pres. Associação dos Artesoes do Jaboatão - Mãe Rainha	
22	Marcelo Vieira	Morador	(81) 979066124	marcelon2018@gmail.com	Representante do Movimento Salve Barra de Jangada	
23	Maria Aparecida Santana	Colonia de Pescadores	(81) 986801686	coloniaz25pe@hotmail.com	PRESIDENTE COLONIA DOS PESCADORES Z25	
24	Maria de Loures da Silva	Colonia de Pescadores	(81) 98631-2025	coloniaz25pe@hotmail.com	COLONIA DOS PESCADORES	
25	Poliana	Restaurantes	(81) 981025757	polly_lins@hotmail.com	ROTA DO MAR	
26	Sandoval Berto da Silva	Comerciante	(81) 99882-1416	sandovoalberto100@gmail.com	PRESIDENTE A ASSOCIAÇÃO D. COMER	
27	Sheirla Darc de Albuquerque Vasconcelos	Comerciante		sheirla_vasconcelos@hotmail.com		
28	Suelania Soares de Barros	Comerciante	(81) 98442-5636	novacom.associacao@gmail.com	LIDERANÇA DOS COMERCIANTES DA AREA DA PRAIA DE CANDEIAS	
<b>INSTITUCIONAL (MUNICÍPIO)</b>						
29	Adriano Artoni	COORD.TARTARUGAS	(81) 999754413	adrianoartoni1@gmail.com	SEMAG	
30	Ana Paula Pontes	Sec. Exec. de Meio Ambiente	(81) 99232-1320	paula_43pontes@yahoo.com.br	SEMAG	

31	André Trajano	Sec. Exec. de Turismo e Cultura	(81) 981011947	andretrajano@gmail.com	SETUC	
32	André Ângelo	Sec. Exec. de Mobilidade e Ordem Pública	(81) 99326-6499	gabsemop.pmjg@gmail.com	SEORP	
33	Daniel Nascimento	Sec. Mun. de Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente	(81) 99279-3111	daniel.junior@jaboatao.pe.gov.br		
34	Edvânia Rodrigues	Coord. Orla	(81) 98803-0209	vania.1509@outlook.com	SETUC	
35	Edilene Rodrigues	SUPERINT. M AMBIENT	(81) 99809-8619	edilenerodrigues.pmjg@gmail.com	SEMAG	
36	Geraldo Melo	GER. TURISMO	(81) 995302076	geraldomelofilho@hotmail.com	SETUC	
37	Gilberlan Ferreira	Eng. Cartógrafo	(81) 8806-8284		SEMAG	
38	Mariana Lins Aragão	Sec. Exec. de Gestão e Planejamento Urbano e Habitação	(81) 988068079	mariana.aragao@jaboatao.pe.gov.br	SPUH	
39	Marília	ESTUDOS MARINHOS	(81) 983554277	mariliasequeira.pmjg@gmail.com	SEMAG	Marília S. da Silva
40	Paula Patricia Lopes Taeme	Bem Estar Animal		paulataeme.pmjg@gmail.com	SEBAN	
41	Reinaldo de Mesquita Junior			reinaldomjr@hotmail.com	SEORP	
42	Tarciana Santos Souza	Superintendente de Gestão Urbana		suggestaourbana@hotmail.com	SPUH	Tarciana Souza
43	ADRIANA P. C. COSTA	SEBAN	(81) 994716765	adriana@consiga.com.br		Adriana P. C. Costa
44	Luciana Pires	SEBAN		luciana@consiga.com.br		Luciana Pires
45	Arthur Leome	CEMIT	31516952	arthur.leome@consiga.com.br		Arthur Leome
46	Luiz Abelino	ESTUDO MARINHO	397267236	luizabelino@consiga.com.br		Luiz Abelino
47	Diego Marques	Estudos Marinhos	946255913	diego.marques@consiga.com.br		Diego Marques
48	HELENA B. SILVA	CEMIT	981601016	helena@consiga.com.br		Helena B. Silva
49	THAISE SENA OLIVEIRA	FACILITADORA	(81) 982774746	thaise@consiga.com.br		Thaise Sena Oliveira
50	Ana Paula de Lencastre	FACILITADORA	(81) 98295500	ana@consiga.com.br		Ana Paula de Lencastre
51	LEONARDO TINOCO	FACILITADOR	84.99971-4090	leonardotinoco@consiga.com.br		Leonardo Tinoco
52						

  						
PROJETO ORLA - 1ª OFICINA DE PLANEJAMENTO - JABOATÃO DOS GUARARAPES/PE						
LISTA DE PRESENÇA						
Data: /04/2022						
NOME	CARGO	FONE	E-MAIL	ENTIDADE	ASSINATURA	
<b>INSTITUCIONAL (Federal/Estadual)</b>						
1	Aldemir Rodrigues da Silva	Sub-oficial da sessão de controle ambiental	(81) 998275916		CAPITANIA DOS PORTOS	<i>Aldemir Rodrigues da Silva</i>
2	Aldo Rios Soares				SPU-PE	
3	Ana Roberta Sigg	Analista Ambiental		ana.roberta@cprh.pe.gov.br	CPRH - UGC	<i>Ana Roberta Sigg</i>
4	Fabiola Nardoto	Coordenadora Estadual	(81) 997706882	fabiola.nardoto@economia.gov.br	SPU-PE	
5	Fabiola Valença	Analista Ambiental			CPRH - DLA	
6	Ilica Priscila Araújo	Agente Administrativo	(81) 981804245	ilica.araujo@economia.gov.br	SPU-PE	<i>Ilica Araújo</i>
7	Marcos Gesteira Costa	Superintendente			SUP-PE	
8	Núbia Chaves	Pesquisadora	(81) 991393431	nubia.guerra@ufpe.br	UFPE	<i>Núbia Chaves</i>
9	Paulo Oliveira	Professor e pesquisador	(81) 99139-8395	oliveirapp@hotmail.com	UFRPE	
10	Roberta Vilaça	Gestora de Informações Turísticas	(81) 33271858	roberta.vilaca@empetur.pe.gov.br	EMPETUR	
11	Sidney Vieira	Gerente interino da gerência de política Costeira	(81) 997461250	sidney.dasilva@semas.pe.gov.br	SEMAS - PE	<i>Sidney</i>
<b>SOCIEDADE CIVIL</b>						
12	Allen Jerônimo	Morador	(81) 995349596		Representante do coletivo Ocupa a peixaria	<i>Allen Jerônimo</i>
13	Bruno Ivan dos Santos	Comerciante	(81) 986130111	bids10@hotmail.com	COMERCIANTE	<i>Bruno Ivan dos Santos</i>
14	Elisângela Maria dos Santos			santoselisa1975@gmail.com		<i>Elisângela Maria dos Santos</i>
15	Felipe de Moura	Guia		guiafelipemoura@hotmail.com		<i>Felipe de Moura</i>
16	Felipe Freire de Oliveira	Morador	(81) 99192-6663	felipe@livrariadomec.com.br	MORADOR E PRESIDENTE DO SIND.	<i>Felipe Freire de Oliveira</i>
17	Gilson Jeronimo	Morador	(81) 999756497	so.jeronimo@gmail.com	MORADOR E SINDICO DE ED EM PIEDADE	<i>Gilson Jeronimo</i>
18	Jadson Félix da Silva	Comerciante	(81) 98754-0051	jadsonfelixdape9852@gmail.com	COMERCIANTE	<i>Jadson Félix da Silva</i>
19	Jota Liras Neves	Esporte aquáticos.	(81) 997264932	jotalneves@gmail.com	REPRESENTANTE DE ESPORTE AGUATICO	<i>Jota Liras Neves</i>
20	Larissa Roberta Cabral de Medeiros	Hoteis	(81) 996783099	vendas.crec@atlantichotels.com.br	GERENTE COMERCIAL	<i>Larissa Roberta Cabral de Medeiros</i>
21	Lourdes Melo	Artesã	(81) 986032746	lourdesmelo2909@gmail.com	Pres. Associação dos Artesoes do Jaboatão - Mãe Rainha	<i>Lourdes Melo</i>
22	Marcelo Vieira	Morador	(81) 979066124	marcelon2018@gmail.com	Representante do Movimento Salve Barra de Jangada	<i>Marcelo Vieira</i>
23	Maria Aparecida Santana	Colonia de Pescadores	(81) 986801686	coloniaz25pe@hotmail.com	PRESIDENTE COLONIA DOS PESCADORES Z25	<i>Maria Aparecida Santana</i>
24	Maria de Loures da Silva	Colonia de Pescadores	(81) 98631-2025	coloniaz25pe@hotmail.com	COLONIA DOS PESCADORES	<i>Maria de Loures da Silva</i>
25	Poliana	Restaurantes	(81) 981025757	polly.lins@hotmail.com	ROTA DO MAR	<i>Poliana</i>
26	Sandoval Berto da Silva	Comerciante	(81) 99882-1416	sandovovalbertol00@gmail.com	PRESIDENTE A ASSOCIAÇÃO D. COMER	<i>Sandoval Berto da Silva</i>
27	Sheirla Darc de Albuquerque Vasconcelos	Comerciante		sheirla_vasconcelos@hotmail.com		<i>Sheirla Darc de Albuquerque Vasconcelos</i>
28	Suelania Soares de Barros	Comerciante	(81) 98442-5636	novacom.associacao@gmail.com	LIDERANÇA DOS COMERCIANTES DA AREIA DA PRAIA DE CANDEIAS	<i>Suelania Soares de Barros</i>
<b>INSTITUCIONAL (MUNICÍPIO)</b>						
29	Adriano Antoni <b>ARTANI</b>	COORD TARTARUGAS	(81) 999754413	adrianoantoni@gmail.com	SEMAG	<i>Adriano Antoni</i>
30	Ana Paula Pontes	Sec. Exec. de Meio Ambiente	(81) 99232-1320	paula_43pontes@yahoo.com.br	SEMAG	<i>Ana Paula Pontes</i>
31	André Trajano	Sec. Exec. de Turismo e Cultura	(81) 981011947	andretrajano@gmail.com	SETUC	
32	André Ângelo	Sec. Exec. de Mobilidade e Ordem Pública	(81) 99326-6499	gabsemop.pmjg@gmail.com	SEORP	
33	Daniel Nascimento	Sec. Mun. de Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente	(81) 99279-3111	daniel.junior@jaboatao.pe.gov.br		
34	Edvânia Rodrigues	Coord. Orla	(81) 98803-0209	vania.1509@outlook.com	SETUC	<i>Edvânia Rodrigues</i>

35	Edilene Rodrigues	SUPERINT. M AMBIENT	(81) 99809-8619	edilenerodrigues.pmjg@gmail.com	SEMAG	
36	Geraldo Melo	GER. TURISMO	(81) 995302076	geraldomelofilho@hotmail.com	SETUC	
37	Gilberlan Ferreira	Eng. Cartógrafo	(81) 8806-8284	gilberlan.pmjg@guararapes.pe.gov.br	<del>SEMAG</del> SEPUH	
38	Mariana Lins Aragão	Sec. Exec. de Gestão e Planejamento Urbano e Habitação	(81) 988068079	mariana.aragao@jaboatao.pe.gov.br	SPUH	
39	Márlia	ESTUDOS MARINHOS	(81) 983554277	mariliasequeira.pmjg@gmail.com	SEMAG	Márlia S. da Silva
40	Paula Patrícia Lopes Taeme	Bem Estar Animal		paulataeme.pmjg@gmail.com	SEBAN	
41	Reinaldo de Mesquita Junior			reinaldomjr@hotmail.com	SEORP	
42	Tarciana Santos Souza	Superintendente de Gestão Urbana		supgestaourbana@hotmail.com	SPUH	Tarciana Souza
43						
44						
45						
46						
47						
48						
49						
50						
51						
52						

HELENE B. SILVA GMIT 981664016

SDS/PS

HELENE B. SILVA@BOMBEIROS.PE.GOV.BR

Arthur Leone (81) 9.97516352 arthur.leone@bombeiros.pe.gov.br  
 Luciana Maia (81) 9997943632 lucianamaia.pmjg@gmail.com  
 mari jose cristovam Inauijo SESUC -

ANEXO II – SEGUNDA ETAPA DA OFICINA DE PLANEJAMENTO PARTICIPATIVO

consiga						JABOATÃO DOS GUARARAPES		PGI Orla		
PROJETO ORLA - 2ª ETAPA DA OFICINA DE PLANEJAMENTO - JABOATÃO DOS GUARARAPES/PE						LISTA DE PRESEÇA		Data: 10/05/2022		
NOME	CARGO	FONE	E-MAIL	ENTIDADE	ASSINATURA					
<b>INSTITUCIONAL (Federal/Estadual)</b>										
1	Aldemir Rodrigues da Silva <i>JOSE MAURICIO</i>	SARGENTO Sub-oficial da sessão de controle ambiental <i>OSCAR E SIMONE ZACARI</i>	983570875 <i>(81) 998275070</i>	J. MAURICIO <i>MARULLA.M.L.BR</i>	CAPTANIA DOS PORTOS	<i>[Signature]</i>				
2	Aldo Rios Soares	Administrador			SPU-PE	<i>[Signature]</i>				
3	Ana Roberta Sigg	Analista Ambiental		ana.roberta@cprh.pe.gov.br	CPRH - UGC	<i>[Signature]</i>				
4	Arthur Leone	Secretário Exec.	(81) 997516952	arthur.leone@bombeiros.pe.gov.br	CEMIT	<i>[Signature]</i>				
5	Fabiola Nardoto	Coordenadora Estadual	(81) 997706882	fabiola.nardoto@economia.gov.br	SPU-PE	<i>[Signature]</i>				
6	Fabiola Valença	Analista Ambiental			CPRH - DLA	<i>[Signature]</i>				
7	Helder Beserra Silva		(81) 98166-1016	helder.beserra@bombeiros.pe.gov.br	CEMIT	<i>[Signature]</i>				
8	Ilca Priscila Araújo	Agente Administrativo	(81) 981804245	ilca.araujo@economia.gov.br	SPU-PE	<i>[Signature]</i>				
9	Marcos Gesteira Costa	Superintendente			SUP-PE	<i>[Signature]</i>				
10	Núbia Chaves	Pesquisadora	(81) 991393431	nubia.guerra@ufpe.br	UFPE	<i>[Signature]</i>				
11	Paulo Oliveira	Professor e pesquisador	(81) 99139-8395	oliveirap@hotmai.com	UFRPE	<i>[Signature]</i>				
12	Roberta Vilaça	Gestora de Informações Turísticas	(81) 33271858	roberta.vilaca@empetur.pe.gov.br	EMPETUR	<i>[Signature]</i>				
13	Sidney Vieira	Gerente interino da gerência de política Costeira	(81) 997461250	sidney.dasilva@semas.pe.gov.br	SEMAS - PE	<i>[Signature]</i>				
<b>SOCIEDADE CIVIL</b>										
12	Allen Jerônimo	Morador	(81) 995349596		Representante do coletivo Ocupa a peixaria	<i>[Signature]</i>				
13	Bruno Ivan dos Santos	Comerciante	(81) 986130111	bids10@hotmail.com	COMERCIANTE	<i>[Signature]</i>				
14	Elisângela Maria dos Santos			santoselias1975@gmail.com		<i>[Signature]</i>				
15	Felipe de Moura	Guia		guiafelipemoura@hotmail.com		<i>[Signature]</i>				
16	Felipe Freire de Oliveira	Morador	(81) 99192-6663	felipe@livrariadomec.com.br	MORADOR E PRESIDENTE DO SIND.	<i>[Signature]</i>				
17	Gilson Jeronimo	Morador	(81) 999756497	so.jeronimo@gmail.com	MORADOR E SINDICO DE ED EM PIEDADE	<i>[Signature]</i>				
18	Jadson Félix da Silva	Comerciante	(81) 98754-0051	jadsonfelixdape9852@gmail.com	COMERCIANTE	<i>[Signature]</i>				
19	Jota Liras Neves	Esporte aquáticos.	(81) 997264932	jotalneves@gmail.com	REPRESENTANTE DE ESPORTE AGUATICO	<i>[Signature]</i>				
20	Larissa Roberta Cabral de Medeiros	Hoteis	(81) 996783099	vendas.crec@atlantichotels.com.br	GERENTE COMERCIAL	<i>[Signature]</i>				
21	Lourdes Melo	Artesã	(81) 986032746	lourdesmelo2909@gmail.com	Pres. Associação dos Arteses do Jaboatão - Mãe Rainha	<i>[Signature]</i>				
22	Marcelo Vieira	Morador	(81) 979066124	marcelon2018@gmail.com	Representante do Movimento Salve Barra de Jangada	<i>[Signature]</i>				
23	Maria Aparecida Santana	Colônia de Pescadores	(81) 986801686	coloniaz25pe@hotmail.com	PRESIDENTE COLONIA DOS PESCADORES 225	<i>[Signature]</i>				
24	Maria de Lourdes da Silva	Colônia de Pescadores	(81) 98631-2025	coloniaz25pe@hotmail.com	COLONIA DOS PESCADORES	<i>[Signature]</i>				
25	Poliana	Restaurantes	(81) 981025757	polly_lins@hotmail.com	ROTA DO MAR	<i>[Signature]</i>				
26	Sandoval Berto da Silva	Comerciante	(81) 59992-1416	sandovovalberto100@gmail.com	PRESIDENTE A ASSOCIAÇÃO D. COMER	<i>[Signature]</i>				
27	Sheirla Darc de Albuquerque Vasconcelos	Comerciante		sheirla_vasconcelos@hotmail.com		<i>[Signature]</i>				
28	Suelania Soares de Barros	Comerciante	(81) 98442-5636	novacom.associacao@gmail.com	LIDERANÇA DOS COMERCIANTES DA AREIA DA PRAIA DE CANDEIAS	<i>[Signature]</i>				
<b>INSTITUCIONAL (MUNICÍPIO)</b>										
29	Adriano Atoni	COORD. TARTARUGAS	(81) 999754413	adrianoartoni1@gmail.com	SEMAG	<i>[Signature]</i>				
30	Ana Paula Pontes	Sec. Exec. de Meio Ambiente	(81) 99232-1320	paula_43pontes@yahoo.com.br	SEMAG	<i>[Signature]</i>				
31	André Trajano	Sec. Exec. de Turismo e Cultura	(81) 981011947	andretrajano@gmail.com	SETUC	<i>[Signature]</i>				
32	André Ângelo	Sec. Exec. de Mobilidade e Ordem Pública	(81) 99326-6499	gabsemop.pmjrg@gmail.com	SEORP	<i>[Signature]</i>				

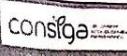
33	Daniel Nascimento	Sec. Mun. de Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente	(81) 99279-3111	daniel.junior@jaboatao.pe.gov.br		
34	Diego Marques	ESTUDOS MARINHOS	(81) 99635-5913	diegomarques.pmjg@gmail.com	SEMAG	Diego Marques
35	Edvânia Rodrigues	Coord. Oria	(81) 98803-0209	vania.1509@outlook.com	SETUC	Edvânia Rodrigues
36	Edilene Rodrigues	SUPERINT. M AMBIENT	(81) 99809-8619	edilenerodrigues.pmjg@gmail.com	SEMAG	Edilene Rodrigues
37	Geraldo Melo	GER. TURISMO	(81) 995302076	geraldomelo@hot.com	SETUC	Geraldo Melo
38	Gilberlan Ferreira	Eng. Cartográfico	(81) 8806-8284	gilberlan.pmsc@gmail.com	SEMAG SPUH	Gilberlan Ferreira
39	Maria José Cristovam	Sec. Exec. De Serviços Urbanos e Defesa Civil	(81) 99105-8322	gestãodeprojetos.jaboatao@gmail.com	SESUC	Maria José Cristovam
40	Mariana Lins Aragão	Sec. Exec. de Gestão e Planejamento Urbano e Habitação	(81) 988068079	mariana.aragao@jaboatao.pe.gov.br	SPUH	Mariana Lins Aragão
41	Marília Sequeira	ESTUDOS MARINHOS	(81) 983554277	mariliasequeira.pmjg@gmail.com	SEMAG	Marília Sequeira
42	Paula Patrícia Lopes Taeme	Bem Estar Animal		paulataeme.pmjg@gmail.com	SEBAN	Paula Patrícia Lopes Taeme
43	Reinaldo de Mesquita Junior			reinaldomjr@hotmail.com	SEORP	Reinaldo de Mesquita Junior
44	Tarciana Santos Souza	Superintendente de Gestão Urbana		supgestaourbana@hotmail.com	SPUH	Tarciana Santos Souza
45	RODOLFO VALE	ANALISTA			SEMAGS-PE	Rodolfo Vale
46	ANDREA DUARTE	COORD. ESTADUAL	991265480	andreaduarte@gmail.com	SEMAGS/PE	Andrea Duarte
47	LIZANDRA DO NASCIMENTO	TEC. MEIO AMBIENTE	(81) 9988-4996	lizandranascimento.pmjg@gmail.com	SEMAG	Lizandra do Nascimento
48	LUIS ANTONIO VIEIRA	CS. PLANEJAMENTO URBANO	1-9861111	luisantoniovieira@gmail.com	SEMAG	Luis Antonio Vieira
49	KEITZ M. ALBERTIM	CHEFE DE NUCLEO	997367730	lkeitz@gmail.com	SEMAG	Keitz M. Albertim
50	AMANDA BARRETO	ASS. SOLICITAO	99209288	amanda.barreto@jaboatao.pe.gov.br	SE PUM	Amanda Barreto
51						
52						
53						
54						

PROJETO ORLA - 2ª ETAPA DA OFICINA DE PLANEJAMENTO - JABOATÃO DOS GUARARAPES/PE					
LISTA DE PRESENÇA					
Data: 11/05/2022					
NOME	CARGO	FONE	E-MAIL	ENTIDADE	ASSINATURA
<b>INSTITUCIONAL (Federal/Estadual)</b>					
1	Aldemir Rodrigues da Silva	Sub-oficial da sessão de controle ambiental	(81) 998275916		CAPITANIA DOS PORTOS
2	Aldo Rios Soares	Administrador	998015532		SPU-PE
3	Ana Roberta Sigg	Analista Ambiental		ana.roberta@cprh.pe.gov.br	CPRH - UGC
4	Arthur Leone	Sec. Exec	(81) 997516952	arthur.leone@bombeiros.pe.gov.br	CEMIT
5	Fabiola Nardoto	Coordenadora Estadual	(81) 997706882	fabiola.nardoto@economia.gov.br	SPU-PE
6	Fabiola Valença	Analista Ambiental			CPRH - DLA
7	Helder Beserra Silva		(81) 98166-1016	helder.beserra@bombeiros.pe.gov.br	CEMIT
8	Ilca Priscilla Araújo	Agente Administrativo	(81) 981804245	ilca.araujo@economia.gov.br	SPU-PE
9	Marcos Gesteira Costa	Superintendente			SUP-PE
10	Núbia Chaves	Pesquisadora	(81) 991393431	nubia.guerra@ufpe.br	UFPE
11	Paulo Oliveira	Professor e pesquisador	(81) 99139-8395	oliveirap@hotmial.com	UFRPE
12	Roberta Vilaça	Gestora de Informações Turísticas	(81) 33271858	roberta.vilaca@empetur.pe.gov.br	EMPETUR
13	Sidney Vieira	Gerente interino da gerência de política Costeira	(81) 997461250	sidney.dasilva@semas.pe.gov.br	- SEMAS - PE
<b>SOCIEDADE CIVIL</b>					
12	Allen Jerônimo	Morador	(81) 995349596		Representante do coletivo Ocupa a praia
13	Bruno Ivan dos Santos	Comerciante	(81) 986130111	bids10@hotmail.com	COMERCIANTE
14	Elisângela Maria dos Santos			santoeslisa1975@gmail.com	
15	Felipe de Moura	Guia		guiafelipemoura@hotmail.com	
16	Felipe Freire de Oliveira	Morador	(81) 99192-6663	felipe@livriadomec.com.br	MORADOR E PRESIDENTE DO SIND.
17	Gilson Jeronimo	Morador	(81) 999756497	so.jeronimo@gmail.com	MORADOR E SINDICO DE ED E M PIEDADE
18	Jadson Félix da Silva	Comerciante	(81) 9874-0051	jadsonfelixdape9852@gmail.com	COMERCIANTE
19	Jota Liras Neves	Esporte aquáticos.	(81) 997264932	jotalneves@gmail.com	REPRESENTANTE DE ESPORTE AGUATICO
20	Larissa Roberta Cabral de Medeiros	Hoteis	(81) 996783099	vendas.crec@atlantichotels.com.br	GERENTE COMERCIAL
21	Lourdes Melo	Artesã	(81) 986032746	lourdesmelo2004@gmail.com	Pres. Associação dos Artesões do Jaboatão-Mãe Rainha
22	Marcelo Vieira	Morador	(81) 979066124	marcelon2018@gmail.com	Representante do Movimento Salve Barra de Jangada
23	Maria Aparecida Santana	Colônia de Pescadores	(81) 986801686	colonia25pe@hotmail.com	PRESIDENTE COLONIA DOS PESCADORES Z25
24	Maria de Loures da Silva	Colônia de Pescadores	(81) 98631-2025	colonia25pe@hotmail.com	COLONIA DOS PESCADORES
25	Poliana	Restaurantes	(81) 981025757	polly_lins@hotmail.com	ROTA DO MAR
26	Sandoval Berto da Silva	Comerciante	(81) 99882-1416	sandovovalberto100@gmail.com	PRESIDENTE A ASSOCIAÇÃO D. COMER
27	Sheirfa Darc de Albuquerque Vasconcelos	Comerciante		sheirfa_vasconcelos@hotmail.com	
28	Suelania Soares de Barros	Comerciante	(81) 98442-5636	novacom.associacao@gmail.com	LIDERANCA DOS COMERCIANTES DA AREA DA PRAIA DE CANDEIAS
<b>INSTITUCIONAL (MUNICÍPIO)</b>					
29	Adriano Ortoni	COORD. TARTARUGAS	(81) 999754413	adrianoortonil@gmail.com	SEMAG
30	Ana Paula Pontes	Sec. Exec. de Meio Ambiente	(81) 99232-1320	paula_43pontes@yahoo.com.br	SEMAG
31	André Trajano	Sec. Exec. de Turismo e Cultura	(81) 981011947	andretrajano@gmail.com	SETUC
32	André Ângelo	Sec. Exec. de Mobilidade e Ordem Pública	(81) 99326-6499	gabsemop.pmjg@gmail.com	SEORP

Apto. R. Soares@economia.gov.br

Allen Jerônimo  
 Bruno Ivan dos Santos  
 Elisângela Maria dos Santos  
 Felipe de Moura  
 Felipe Freire de Oliveira  
 Gilson Jeronimo  
 Jadson Félix da Silva  
 Jota Liras Neves  
 Larissa Roberta Cabral de Medeiros  
 Lourdes Melo  
 Marcelo Vieira  
 Maria Aparecida Santana  
 Maria de Loures da Silva  
 Poliana  
 Sandoval Berto da Silva  
 Sheirfa Darc de Albuquerque Vasconcelos  
 Suelania Soares de Barros

33	Daniel Nascimento	Sec. Mun. de Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente	(81) 99279-3111	daniel.junior@jaboatao.pe.gov.br		
34	Diego Marques	ESTUDOS MARINHOS	(81) 99635-5913	diegomarques.pmjg@gmail.com	SEMA	
35	Edvânia Rodrigues	Coord. Orla	(81) 98803-0209	vania.1509@outlook.com	SETUC	Edvânia S. Silva
36	Edilene Rodrigues	SUPERINT. M AMBIENT	(81) 99809-8619	edilenerodrigues.pmjg@gmail.com	SEMA	
37	Geraldo Melo	GER. TURISMO	(81) 995302076	geraldomelo@hotmai.com	SETUC	
38	Gilberlan Ferreira	Eng. Cartógrafo	(81) 8806-8284	gilberlan.usg@gnz.com	SEMA	
39	Maria José Cristovam	Sec. Exec. De Serviços Urbanos e Defesa Civil	(81) 99195-8322	gestãodeprojetos.jaboatão@gmail.com	SESUC	
40	Mariana Lins Aragão	Sec. Exec. de Gestão e Planejamento Urbano e Habitação	(81) 988068079	mariana.aragao@jaboatao.pe.gov.br	SPUH	
41	Marília Sequeira	ESTUDOS MARINHOS	(81) 983554277	marliasequeira.pmjg@gmail.com	SEMA	Marília S. da Silva
42	Paula Patrícia Lopes Taeme	Bem Estar Animal		paulataeme.pmjg@gmail.com	SEBAN	
43	Reinaldo de Mesquita Junior			reinaldomjr@hotmail.com	SEORP	
44	Tarciana Santos Souza	Superintendente de Gestão Urbana		supgestaourbana@hotmail.com	SPUH	
45	MARCELO FREITAS	SR. BOMBEIRO	983735443	MARCELOFREITAS@GMAIL.COM	SEMA	64 MAR
46	Ronaldo Vale	ANALISTA		SEMOS-PE		
47	Freite Moura Algeirina	chefe de unidade	997267376	LKK@GMAIL.COM	SEMA	
48	HYAGMIN DOS S. SILVA	TEC. EM EDIFICAÇÃO	98555145	HYAGMIN.SILVA@JABOATAO.PE.GOV.BR	SEPU	Hyagmin Silva
49	JOSE MAURICIO	TEC. DE OBRAS	98350675	MAURICIO.MARIANA.MX@GMAIL.COM	SEMA	MAURICIO
50	LIZANDRA DO NASCIMENTO	TEC. MEIO AMBIENTE	994864576	lizandra.nascimento.pmjg@gmail.com	SEMA	
51						
52						
53						
54						

  					
PROJETO ORLA - 2ª ETAPA DA OFICINA DE PLANEJAMENTO - JABOATÃO DOS GUARARAPES/PE					
LISTA DE PRESENÇA					
Data: 13/05/2023					
NOME	CARGO	FONE	E-MAIL	ENTIDADE	ASSINATURA
<b>INSTITUCIONAL (Federal/Estadual)</b>					
1	Aldemir Rodrigues da Silva	Sub-oficial da sessão de controle ambiental	(81) 998275916		CAPTANIA DOS PORTOS
2	Aldo Rios Soares	Administrador			SPU-PE
3	Ana Roberta Siga	Analista Ambiental		ana.roberta@cprh.pe.gov.br	CPRH - UGC
4	Arthur Leone	Sec. Executivo	(81) 997516952	arthur.leone@bombeiros.pe.gov.br	CEMIT
5	Fabiola Nardoto	Coordenadora Estadual	(81) 997706882	fabiola.nardoto@economia.gov.br	SPU-PE
6	Fabiola Valença	Analista Ambiental			CPRH - DLA
7	Helder Beserra Silva		(81) 98166-1016	helder.beserra@bombeiros.pe.gov.br	CEMIT
8	Ilca Priscila Araújo	Agente Administrativo	(81) 981804245	ilca.araujo@economia.gov.br	SPU-PE
9	Marcos Gesteira Costa	Superintendente			SUP-PE
10	Núbia Chaves	Pesquisadora	(81) 991392431	nubia.guerra@ufpe.br	UFPE
11	Paulo Oliveira	Professor e pesquisador	(81) 99139-8395	oliveirap@hotmial.com	UFRPE
12	Roberta Vilaça	Gestora de Informações Turísticas	(81) 33271858	roberta.vilaca@empetur.pe.gov.br	EMPETUR
13	Sidney Vieira	Gerente interino da gerência de política Costeira	(81) 997461250	sidney.dasilva@semas.pe.gov.br	SEMAS - PE
<b>SOCIEDADE CIVIL</b>					
12	Allen Jerônimo	Morador	(81) 995349596		Representante do coletivo Ocupa a peixaria
13	Bruno Ivan dos Santos	Comerciante	(81) 986130111	bids10@hotmail.com	COMERCIANTE
14	Eliângela Maria dos Santos			santoselias1975@gmail.com	
15	Felipe de Moura	Guia		guiafelipemoura@hotmail.com	
16	Felipe Freire de Oliveira	Morador	(81) 99192-6663	felipe@livriadomec.com.br	MORADOR E PRESIDENTE DO SIND.
17	Gilson Jeronimo	Morador	(81) 999756497	so.jeronimo@gmail.com	MORADOR E SINDICO DE ED EM PIEDADE
18	Jadson Félix da Silva	Comerciante	(81) 98754-0051	jadsonfelixdape9852@gmail.com	COMERCIANTE
19	Jota Liras Neves	Esporte aquáticos.	(81) 997264932	jotalneves@gmail.com	REPRESENTANTE DE ESPORTE AGUATICO
20	Larissa Roberta Cabral de Medeiros	Hoteis	(81) 996783099	vendas.crcoc@atlanticahotels.com.br	GERENTE COMERCIAL
21	Lourdes Melo	Artesã	(81) 986032746	lourdesmelo2909@gmail.com	Pres. Associação dos Artesões do Jaboatão-Mãe Rainha
22	Marcelo Vieira	Morador	(81) 979066124	marcelon2018@gmail.com	Representante do Movimento Salve Barra de Jangada
23	Maria Aparecida Santana	Colônia de Pescadores	(81) 986801686	coloniaz25pe@hotmail.com	PRESIDENTE COLONIA DOS PESCADORES Z25
24	Maria de Loures da Silva	Colônia de Pescadores	(81) 98631-2025	coloniaz25pe@hotmail.com	COLONIA DOS PESCADORES
25	Poliana	Restaurante	(81) 981025753	polly_lins@hotmail.com	ROTA DO MAR
26	Sandoval Berto da Silva	Comerciante	(81) 99882-1416	sandovovalberto100@gmail.com	PRESIDENTE A ASSOCIAÇÃO D. COMER.
27	Sheirla Darc de Albuquerque Vasconcelos	Comerciante		sheirla_vasconcelos@hotmail.com	
28	Suelania Soares de Barros	Comerciante	(81) 98442-5636	novacom.associacao@gmail.com	LIDERANÇA DOS COMERCIANTES DA AREIA DA PRAIA DE CANDEIAS
<b>INSTITUCIONAL (MUNICÍPIO)</b>					
29	Adriano Ortoni	COORD TARTARUGAS	(81) 999754413	adrianoorton1@gmail.com	SEMAG
30	Ana Paula Pontes	Sec. Exec. de Meio Ambiente	(81) 99232-1320	paula_43pontes@yahoo.com.br	SEMAG
31	André Trajano	Sec. Exec. de Turismo e Cultura	(81) 981011947	andretrajano@gmail.com	SETUC
32	André Ângelo	Sec. Exec. de Mobilidade e Ordem Pública	(81) 99326-6499	gabsemop.pmjg@gmail.com	SEORP

33	Daniel Nascimento	Sec. Mun. de Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente	(81) 99279-3111	daniel_junior@jaboatao.pe.gov.br		
34	Diego Marques	ESTUDOS MARINHOS	(81) 99635-5913	diegomarques.pmjg@gmail.com	SEMAG	Diego M.
35	Edvânia Rodrigues	Coord. Orla	(81) 98803-0209	vania.1509@outlook.com	SETUC	Edvânia R. Silva
36	Edilene Rodrigues	SUPERINT. M AMBIENT	(81) 99809-8619	edilenerodrigues.pmjg@gmail.com	SEMAG	Edilene R.
37	Geraldo Melo	GER. TURISMO	(81) 995302076	geraldomelofilho@hotmail.com	SETUC	Geraldo M.
38	Gilberlan Ferreira	Eng. Cartográfico	(81) 8806-8284	gib@delva.pmjg@gmail.com	SEMAG	Gilberlan F.
39	Maria José Cristovam	Sec. Exec. De Serviços Urbanos e Defesa Civil	(81) 99195-8322	gestaodeprojetos.jaboatao@gmail.com	SESUC	Maria J. Cristovam
40	Mariana Lins Aragão	Sec. Exec. de Gestão e Planejamento Urbano e Habitação	(81) 988068079	mariana.aragao@jaboatao.pe.gov.br	SPUH	Mariana Lins Aragão
41	Marília Sequeira	ESTUDOS MARINHOS	(81) 983554277	mariliasequeira.pmjg@gmail.com	SEMAG	Marília S. da Silva
42	Paula Patricia Lopes Taeme	Bem Estar Animal		paulataeme.pmjg@gmail.com	SEBAN	Paula Patricia Lopes Taeme
43	Reinaldo de Mesquita Junior			reinaldomjr@hotmail.com	SEORP	Reinaldo de Mesquita Junior
44	Tarciana Santos Souza	Superintendente de Gestão Urbana		suggestaourbana@hotmail.com	SPUH	Tarciana Santos Souza
45	HVASMÍN DOS S. SILVA	Téc. em Edificações	91-99156945	hvasmin.silva@jaboatao.pe.gov.br	SEMSEUR	Hvasmin Silva
46	JOSE MAURICIO	SEC AD D E O S O M	985530635	J.MAURICIO@MBAPE.MUN.BR	SEMAG	Jose Mauricio
47	KEITZ HORA ALBERTIM	CHEFE DE NÚCLEO	997267736	LKKEITZ@GMAIL.COM	SEMAG	Keitz Hora Albertim
48	LÁNDRA DO NASCIMENTO	Téc. Meio Ambiente	9986-4596	landra.nascimento.pmjg@gmail.com	SEMAG	Landra do Nascimento
49	LUCASIO VARELA	CPM		lucasio.varela@gmail.com	SEMAG	Lucasio Varela
50	Ana Paula de Lamego		09639550	comarcagov09@gmail.com	SEMAG	Ana Paula de Lamego
51						
52						
53						
54						

- Registros Fotográficos

*Primeira Etapa da Oficina de Planejamento Participativo*





*Segunda Etapa da Oficina de Planejamento Participativo*





